

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Guilherme Ferreira Arêas

**Momento de Fé: um fenômeno no rádio brasileiro**

Juiz de Fora  
Dezembro de 2007

Guilherme Ferreira Arêas

**Momento de Fé: um fenômeno no rádio brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau de Bacharel em Comunicação Social  
na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof. Álvaro Eduardo Trigueiro  
Americano

Juiz de Fora  
Dezembro de 2007

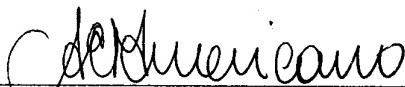
Guilherme Ferreira Arêas

**Momento de Fé: um fenômeno no rádio brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano

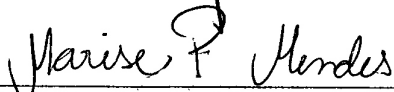
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 06/12/2007 à banca composta pelos seguintes membros:



Prof. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano – Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Márcio de Oliveira Guerra – Convidado  
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profª. Marise Pimentel Mendes – Convidada  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Conceito obtido: 100 (com)

Juiz de Fora  
Dezembro de 2007

Dedico este trabalho a todos que acreditam no poder e no encantamento do rádio e trabalham para que um dos mais importantes meios de comunicação da história continue chegando a todos os lares como um instrumento de informação, entretenimento, cultura e esteja sempre ao lado do "ouvinte amigo".

## AGRADECIMENTOS

Minha mãe e ouvinte do Momento de Fé, Magda, por ser uma das inspirações para a realização deste trabalho.

Meu pai, Newton, pelo apoio na elaboração da monografia e pela ajuda na correção gramatical do conteúdo.

Professor Álvaro Americano, pela dedicação e incentivo durante a orientação e pelos ensinamentos ao longo da faculdade.

Professores Márcio Guerra e Marise Mendes por aceitarem fazer parte da banca e pela indicação de bibliografia.

Simone da Silva, assessora da Cúria Metropolitana de JF, pela indicação de fontes para entrevistas.

Professor Queiroz (PUC - SP), pela indicação da bibliografia que fundamentou todo o capítulo destinado à análise da Renovação Carismática.

Padre João Justino pela entrevista concedida.

Inês Queiroz Pimenta, coordenadora do movimento de Renovação Carismática Católica em Juiz de Fora, pela entrevista concedida.

Anderson Salgado, executivo de contas da Rádio Globo Juiz de Fora, pelas informações comerciais sobre a emissora.

Ana, Zeca e Léo pela hospitalidade durante os dias em que estive em São Paulo.

Mário Duarte, Ricardo Leite, Carlos Maglio, Evandro Almeida, Ogharth Santos, Daniel Palma e toda a equipe da Rádio Globo São Paulo pela receptividade e prontidão em atender minhas solicitações e dúvidas.

Assessoria de imprensa do padre Marcelo Rossi, por tentar dificultar, ao máximo, meu encontro com o padre.  
E conseguiu...

## RESUMO

Em plena era da multimídia, o velho e bom radinho de pilha encontra o grande desafio de se manter como um dos principais meios de comunicação dos brasileiros. Levando isso em conta, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o programa **Momento de Fé**, apresentado pelo padre Marcelo Rossi, de segunda a sexta-feira, das 9h às 10h, na Rádio Globo AM. A ideia é verificar como se realiza a produção do programa e quais os motivos que levam cerca de 15 milhões de ouvintes a acompanhar, diariamente, as palavras do padre Marcelo no rádio. O fenômeno **Momento de Fé** é uma realidade, mas ainda desconhecido por boa parte do universo acadêmico. Por isso, este trabalho busca iniciar as discussões sobre um dos maiores sucessos da história recente do rádio no Brasil.

Palavras-chave: Comunicação. Rádio. Igreja. Momento de Fé. Padre Marcelo Rossi.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	p. 8
<b>2 A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E O USO DA COMUNICAÇÃO</b> .....	p. 13
2.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA .....	p. 14
2.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA PAUTA DO VATICANO .....	p. 19
2.2.1 Decreto Inter Mirifica: A mudança de paradigmas .....	p. 20
2.2.2 A Comunicação nos documentos da Conferência Episcopal Latino - Americana .....	p. 22
2.2.3 João Paulo, Bento e os desafios da comunicação no século XXI.....	p. 25
<b>3 AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA NO SÉCULO XXI E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA</b> .....	p. 30
3.1 A PERDA DE FIÉIS PARA O MOVIMENTO PENTECOSTAL.....	p. 33
3.2 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: A OPORTUNIDADE DE RECONQUISTAR OS FIÉIS .....	p. 36
3.3 A COMUNICAÇÃO DA RCC.....	p. 39
<b>4 PADRE MARCELO ROSSI: DO GAROTO COMUM AO FENÔMENO NACIONAL</b> .....	p. 42
4.1 O SUCESSO DA MARCA MARCELO ROSSI.....	p. 46
4.2 O PADRE NA MÍDIA.....	p. 50

<b>5 MOMENTO DE FÉ</b> .....	p. 55
5.1 A ESTRUTURA – O MOMENTO DE FÉ QUE CHEGA ATÉ O OUVINTE.....	p. 58
5.2 A PRODUÇÃO – O MOMENTO DE FÉ QUE NÃO VAI AO AR.....	p. 68
5.3 O FENÔMENO.....	p. 72
5.3.1 <b>O sucesso incomoda</b> .....	p. 75
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	p. 81
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	p. 86
<b>8 APÊNDICES</b> .....	p. 90
<b>9 ANEXOS</b> .....	p. 137



## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento de um novo meio de comunicação sempre deixa apreensivo os profissionais e amantes dos veículos mais antigos. Foi assim com o jornal quando o rádio foi criado; com o rádio quando a televisão trouxe a imagem; e com todas as mídias quando a internet reuniu tudo em um só aparelho. Apesar de sofrerem transformações e se adaptarem aos novos tempos, nenhum meio de comunicação perdeu sua importância e prestígio.

O mesmo aconteceu com o rádio. Em uma época de microcomputadores e mini-geringonças portáteis, que nos conectam com todo o mundo, o bom e velho radinho de pilha ainda é o companheiro de muita gente. Percebendo isso, um dos brasileiros que demonstra melhor saber lidar com os meios de comunicação, o padre Marcelo Rossi, se rendeu aos encantos do rádio e conquista, hoje, a posição de verdadeiro fenômeno de audiência com o programa Momento de Fé, transmitido de segunda a sábado, ao vivo, entre 9h e 10h, pela Rádio Globo AM.

Antes de pesquisar sobre esse sucesso, padre Marcelo era, para mim, apenas uma figurinha fácil na televisão, um campeão de vendas de CD e um padre pop que reunia milhares de pessoas em uma só missa. Currículo invejável que desperta a atenção de qualquer pessoa. Mas quando seu programa de rádio começou a virar rotina em minha casa e, por vezes, fazer minha mãe derramar algumas lágrimas e se arrepiar com as mensagens do padre, a curiosidade aumentou. Foi aí que conheci o Momento de Fé. Foi a partir desse instante que comecei a perceber que outras mães acompanhavam o programa, derramavam suas lágrimas e também se arrepiavam com o que o padre dizia. Por isso, a escolha do tema desse estudo não foi difícil. Aliou meu interesse pelo rádio com uma experiência vivida dentro de casa.

As perguntas que nortearam o início da pesquisa foram várias: Por que tantas pessoas se rendem, cada vez mais, às palavras do padre Marcelo? Quais os motivos de um programa de rádio fazer tanto sucesso? Como é produzido o Momento de Fé? O que pensam os profissionais envolvidos com o programa? O que pensam os ouvintes? O que pensa o padre Marcelo sobre tudo isso?

Algumas dessas perguntas foram facilmente respondidas. Outras demandaram mais tempo, pesquisa, viagens, telefonemas insistentes e muita persistência. E, infelizmente, perguntas ficaram sem respostas. Mas como a idéia não é elaborar um pensamento fechado sobre o Momento de Fé, acredito que o que será lido nas próximas páginas seja o início de uma discussão que ainda tem um campo vasto para ser explorado.

Para fundamentar a monografia, analiso, no primeiro capítulo, como se deu a relação histórica entre a Igreja Católica e suas formas de comunicação para os fiéis. Desde o início de sua pregação, a Igreja buscou maneiras de levar sua mensagem milenar aos quatro cantos do mundo, tentando se adaptar aos novos tempos que surgiam. E como a sociedade atual é considerada extremamente espetacularizada pela mídia, o catolicismo viu-se diante de uma questão importante: como fazer com que todo o tradicionalismo católico soubesse lidar com os meios de comunicação de massa? Enquanto se perguntava até que ponto religião e mídia deveriam ou poderiam andar lado a lado, a tradicional Igreja Católica viu o avanço dos movimentos pentecostais que, entre suas formas de propagação, vinham utilizando massivamente os meios de comunicação.

É aí que entramos no segundo capítulo desta monografia. Ele traz como se deu esse processo de multiplicação das denominações pentecostais e como surgiu o movimento de resposta da Igreja Católica para esse avanço: a Renovação Carismática. Contrária à opção pelos pobres da Teoria da Libertação, defendida pelas Comunidades Eclesiais de Base, a Renovação Carismática Católica se apresenta como um dos movimentos religiosos

que mais cresce em todo o mundo. É reconhecida pelo seu pensamento progressista em relação às celebrações e o uso dos meios de comunicação de massa, além de atrair grande parte dos jovens católicos. É também o braço do catolicismo que mais domina a utilização dos meios de comunicação de massa. Não por coincidência, os integrantes da Renovação vêem padre Marcelo Rossi com um de seus principais representantes. Embora não se denomine membro oficial, o sacerdote já declarou que deve toda a sua espiritualidade à Renovação Carismática e circula livremente nos eventos realizados pelo movimento.

E o principal expoente desse movimento é o foco do terceiro capítulo. Nele, exponho uma pequena biografia da vida pessoal, sacerdotal e midiática do padre Marcelo. Pode ser uma surpresa para muitos, mas o homem que leva a palavra de Cristo para multidões em todo o Brasil teve seu momento de afastamento da Igreja. Até a adolescência, o jovem Marcelo Rossi era um garoto igual aos outros e chegou a se formar em Educação Física, quando sentiu a perda de dois parentes próximos. Logo procurou conforto na Igreja e não demorou muito para tomar a decisão de ser padre. Também não foi longo o tempo entre sua ordenação e as primeiras aparições na mídia. De lá pra cá, a relação entre mídia e nosso personagem principal não parou mais de se estreitar. Até que, em 2002, a convite da Rádio Globo, padre Marcelo começou a apresentar o Momento de Fé, o alvo das nossas análises mais detalhadas, que fazem parte do último capítulo.

A idéia deste capítulo é elaborar uma apresentação do programa como o ouvinte o ouve, revelar como se dão os processos de produção e calcular a extensão do sucesso do Momento de Fé. Tudo isso levando sempre em consideração o discurso do padre e as ferramentas que o rádio oferece para que o ouvinte seja sensibilizado.

Para que essa monografia pudesse alcançar um grau máximo de confiabilidade das informações expostas, foram elaboradas quatro entrevistas, uma visita ao estúdio da Rádio Globo em São Paulo, diversas tentativas de uma conversa com o próprio padre

Marcelo, horas e horas de análise de áudio do programa, além de pesquisa bibliográfica ampla, que pudesse embasar o conteúdo proposto. Com essa metodologia, acredito que o objetivo de iniciar uma discussão sobre o fenômeno Momento de Fé tenha sido alcançado. Espero que o leitor tenha o mesmo prazer de conferir as próximas páginas da mesma forma que tive em elaborá-las.

Confio a Maria, que nos deu o Verbo da vida e guardou no seu coração as suas palavras que não perecem, o caminho da Igreja no mundo de hoje. A Virgem Santa nos ajude a comunicar com todos os meios a beleza e a alegria da vida em Cristo nosso Salvador.

João Paulo II

## 2 A IGREJA NO BRASIL E O USO DA COMUNICAÇÃO

Domingo, dia 26 de abril de 1500. Cinco dias após o descobrimento do Brasil foi realizada a primeira missa em solo brasileiro, um começo da forte relação entre o território, que viria a se constituir em um país, e a fé católica. A aparente inocência demonstrada pelos indígenas foi traduzida na carta de Pero Vaz de Caminha como favorável à conversão ao catolicismo. A partir daí, a Igreja elaborou constantes estratégias de comunicação para atingir, reforçar e ampliar o número de fiéis no território conquistado.

No dia 1º de maio, Pedro Álvares Cabral, o capitão-mor da frota de 13 navios que partiria para as Índias, mandou implantar uma grande cruz, o maior símbolo de comunicação do catolicismo, para a segunda missa realizada em solos tupiniquins, servindo como marco da soberania portuguesa, que se fortaleceria com as missões da Companhia de Jesus. Soberania essa não apenas no campo religioso, mas também no artístico, cultural, administrativo e político. Os colégios dos jesuítas, por exemplo, constituíram-se na base da cultura colonial. Durante os dois séculos iniciais da colonização, detiveram a quase exclusividade do ensino no Brasil, fruto da aliança entre Igreja e Estado, que durou cerca de 200 anos após o descobrimento.

A Ordem dos Jesuítas nasceu em 1540. Seu fundador, Santo Inácio de Loiola, antes de padre fora soldado. Por isso organizou-a com características militares. O próprio nome com que é conhecida, Companhia de Jesus, a define como um grupo de combate, pronto a intervir onde sua presença fosse solicitada, com sua ação missionária em favor da Igreja. Sua obediência à hierarquia da Igreja Romana é mantida cegamente. (ENCICLOPÉDIA, 1969, p. 1178).

Desenvolvendo-se em função dos ideais da Contra Reforma, que pretendia frear o avanço do crescimento do protestantismo, a Companhia de Jesus passou a ser utilizada para reestruturar a Inquisição com o objetivo de combater as heresias.

A Igreja, então, recorre ainda mais à comunicação para reconquistar os fiéis perdidos, que também, através da comunicação, principalmente pelos panfletos, foram seduzidos às religiões protestantes que se proliferavam no século XVI.

## 2.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA

Desde o início de sua existência, o homem criou formas de se comunicar entre si e com aquilo que considerava divino. Expressões corporais, sinais de fumaça, toques de tambores, desenhos, sons, rituais, palavras, tecnologia. A busca pela representação do sentimento de pertencimento a uma determinada crença é visível até os dias de hoje nos rituais de várias religiões.

Nesse contexto, destaca-se uma das instituições mais antigas e importantes da história da humanidade: a Igreja Católica. Atuando direta ou indiretamente em todos os setores sociais, com aproximadamente dois mil anos de existência, ela se configura como grande usuária das ferramentas comunicacionais em seus rituais e discursos para propagar sua fé.

A Igreja Católica reúne, de acordo com o Anuário Pontifício 2007 (CNBB, 2007), cerca de um bilhão e 115 milhões de fiéis católicos em todo o mundo, número 1,5% maior do que o divulgado em 2006, mas que segue a tendência de crescimento da população mundial. No Brasil, apesar do decréscimo relativo do número de fiéis católicos, cerca de 125 milhões de pessoas se dizem católicas apostólicas romanas, o que representa 73,6% da população brasileira. (IBGE, 2003).

Com a responsabilidade de ocupar a função de orientadora moral e espiritual de tamanha massa populacional, a Igreja Católica recorre a vários meios para a propagação da fé, de acordo com cada momento histórico.

Ao longo de sua história, a Igreja Católica implementou modernas e eficazes estratégias de comunicação, criando e dinamizando os mais fantásticos veículos e formas de transmissão da mensagem. Desde a criação da mais importante logomarca que a humanidade já conheceu - a cruz -, passando pelo competente uso dos símbolos e das cores nos tempos litúrgicos de suas celebrações e por tantas outras formas de correto emprego dos meios de comunicação, a Igreja Católica foi utilizando-se do que mais moderno havia neste campo, para transmitir sua mensagem. (AMATTO, 2001, p.15).

A princípio, a regra da fé se encontrava na utilização da forma mais direta possível de comunicação: a interpessoal. Testemunho “boca-a-boca” ou pregação em grupos, a retórica do convencimento sempre esteve presente na difusão da fé, inclusive nos discursos de Jesus Cristo.

De acordo com o que relatou Marcos (4, 33-34), “[...] e com muitas parábolas tais lhe dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender. E sem parábolas nunca lhes falava; porém tudo declarava em particular aos seus discípulos”. (NOVO Testamento, 1979, p. 75).

Em uma próxima etapa, as palavras e mensagens da comunicação verbal se eternizaram pela escrita, através da elaboração do Novo Testamento, escrito por discípulos de Cristo, com o objetivo de consignar os seus ensinamentos e os traços ressaltantes da sua vida. Esta foi a origem dos Evangelhos.

Mais tarde, a preocupação com a questão visual passou a integrar a variada gama de possibilidades comunicacionais que se abria frente aos doutrinadores cristãos. Através das artes, o canal de comunicação entre Igreja e fiéis foi otimizado. As pinturas em vitrais e paredes dos templos eram as palavras dos não-letrados. A partir daí, as artes se tornaram fortes companheiras das palavras na afirmação da crença. O ponto inicial da música no Brasil, por exemplo, se fixou com a vinda dos jesuítas, que a trouxe junto com as ladainhas, cânticos e autos, como um instrumento que facilitasse a catequese.

A posição de todos os elementos do altar, como o púlpito, a mesa altar, a cadeira pastoral, as imagens e a cruz, além das cores desses elementos e das vestes dos sacerdotes é elaborada e pensada sob a premissa comunicacional. Até mesmo as torres,



erguidas no alto das igrejas, se configuraram, e ainda se configuram, como apelo da comunicação, na medida em que servem como referencial geográfico na estrutura das cidades. Os sons dos sinos que ecoam dessas torres marcam o início de missas, além de informarem sobre falecimentos e festas. No ritual litúrgico também percebemos a presença de várias simbologias.

Ficar de pé no momento em que o Evangelho é lido nas missas é estar na posição de Cristo ressuscitado e significa prontidão em ouvir a mensagem divina. Ficar sentado durante o sermão do padre, por exemplo, significa ouvir e acolher um ensinamento. Quando os fiéis ficam de joelhos, eles demonstram um sentimento de humildade e de adoração a Deus. (SILVA, 2006, p. 15).

Com as palavras impressas no papel, feito histórico atribuído à Johannes Gutenberg, no século XV, a Igreja Católica também começou a utilizar-se desta nova forma de comunicação. Um dos primeiros materiais impressos com a nova técnica não poderia ser outro, a Bíblia, a escrita sagrada dos cristãos.

A nova maneira de registrar as idéias, através da prensa de Gutenberg, possibilitou certa autonomia dos fiéis, que não precisavam, necessariamente, da mediação do sacerdote para ter acesso às palavras sagradas. Com isso, passou a ser feita a seleção e até proibição de obras com ideais contrários àqueles defendidos pela Igreja. Foi nesse contexto que o controle da literatura e das artes se firmou como um dos momentos históricos mais negativos para a Igreja em toda a sua trajetória.

“Essas áreas eram tão importantes na transmissão dos valores, que a Igreja da época se preocupou em fazer o Index, um índice de obras que não deveriam ser lidas pelos fiéis, porque podiam ameaçar sua doutrina.” (FURTADO, 1999, p. 17).

Com a popularização das publicações impressas, os sermões e as teses circulavam em forma de folheto impresso. O surgimento e a popularização dos folhetins e, mais tarde, dos jornais e revistas, não alterou o grande interesse da Igreja nessas formas de comunicação. Começava aí a era da comunicação de massa, em que as idéias e informações saídas de uma fonte atingiam um grande número de receptores.

Na contemporaneidade, a comunicação religiosa assumiu novos contornos com a utilização dos meios de comunicação massiva. Hoje as igrejas encontram-se irremediavelmente submersas numa parafernália de símbolos e apelos midiáticos, e mergulhadas na aberta permissão para a existência de uma, por vezes, “incômoda” pluralidade religiosa. Assim, a comunicação nos *mass media* passa a ser adotada nas diversas denominações religiosas com muita facilidade e como um instrumento eficaz no competitivo mercado religioso. (PATRIOTA, p.4, 2004).

No contexto atual, surge o conceito de Igreja Eletrônica, termo utilizado pelo teólogo e cientista social Hugo Assmann (1986), em uma pesquisa elaborada em 1980, a pedido da World Association for Christian Communication (Associação Mundial para a Comunicação Cristã - WACC) e publicada pela Editora Vozes: A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina. O estudo é considerado um dos principais registros sobre a presença dos grupos religiosos nos meios de comunicação social no continente.

De acordo com a terminologia utilizada por Assmann, a veiculação de programas religiosos pelos meios de comunicação eletrônicos pode ser chamada de Igreja Eletrônica, Religião Comercial, Marketing da Fé, Messianismo Eletrônico ou Assembléia Eletrônica. Cada um com suas especificidades e críticas de estudiosos, o conceito mais usado para o meio católico-romano seria o de Assembléia Eletrônica, que “procura explicar a possibilidade que os meios de comunicação possuem de reunir, a distância, uma comunidade de fé por meio, em especial, da transmissão de celebrações litúrgicas”. (CUNHA, 2002, p.4 apud ASMANN, 1986).

Percebendo o processo de inclusão da mídia em todos os segmentos sociais e culturais, as análises dos estudos da comunicação indicam a participação da mídia no processo de configuração de novas identidades, como veículo daquilo que foi denominado de globalização, criando, assim, as comunidades globais, ou os cidadãos do mundo.

Neste contexto surge a noção de cultura midiática. Ela surge justamente do fato de que a noção de cultura massiva já não tem sido suficiente para expressar o que se vivencia na nova conjuntura da “comunidade global”. [...] A cultura midiática não deve ser concebida apenas como uma versão atualizada da cultura de massa: um estado mais avançado no intercâmbio de produtos culturais com o avanço das tecnologias e instituições dedicadas à produção de mensagens e o uso e consumo de tecnologias e meios. Deve ser compreendida, entretanto, como um novo

quadro das interações sociais, uma nova forma de estruturação das práticas sociais, marcada pela existência dos meios. (CUNHA, 2002, p. 11).

Com essa visão, portanto, o conceito de Igreja Eletrônica ou Assembléia Eletrônica, formulado nos anos 80, por Assmann, pode ser considerado incompleto, se aplicado nos primeiros anos do século XXI. Atualmente, o debate passa por como a religiosidade atinge as pessoas de forma mais individualizada e não mais como ela se aplica às grandes massas. As religiões não mais utilizam os meios de comunicação de massa apenas para retransmitir seus sermões; elas adotam o processo de midiaticização da religiosidade, seja ela de forma individual ou coletiva.

A meu ver a Igreja Eletrônica está desenvolvendo a magia das religiões que se haviam intelectualizado, que se haviam enfraquecido, que se haviam desencantado [...] Não se trata simplesmente de expandir o culto, se trata de acrescentar, dar continuidade à própria experiência religiosa<sup>1</sup>. (CUNHA, 2002, p.20 apud MARTIN-BARBERO, 1995, p. 71-81; tradução nossa).

Como elucidado na citação acima, as tendências contrariam as expectativas de enfraquecimento da religiosidade. O avanço da tecnologia do conhecimento faz com que os fiéis procurem novas formas de manifestação da fé, pautada em uma vivência e participação efetiva no seu cotidiano. Mesmo que de forma ainda pressionada e polêmica dentro da instituição, a Igreja Católica tem se mostrado disposta a desenvolver um discurso que dialoga com a atual conjuntura sócio-econômica da sociedade brasileira. Se os reflexos dessa pressão e relativo “atraso” podem ser sentidos pelo esvaziamento das igrejas, isso é assunto a ser tratado no segundo capítulo deste trabalho, quando abordaremos o crescimento do movimento de Renovação Carismática Católica e sua utilização dos meios de comunicação de massa.

---

<sup>1</sup> “A mi ver la iglesia electrónica está devolviendo la magia a las religiones que se habían intelectualizado, que se habían enfriado, que se habían desencantado. [...] No se trata simplemente de expandir el culto, se trata de acrescentar, dar continuidad, intensificar la propia experiencia religiosa”.

## 2.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA PAUTA DO VATICANO

Apesar de se preocupar em estabelecer a comunicação com os fiéis, não faz muito tempo que a Igreja voltou a planejar suas estratégias de comunicação. Assim como aconteceu no século XVI, em que a Igreja sofreu forte concorrência das novas idéias protestantes da Reforma, há algumas décadas, com o surgimento de outras igrejas cristãs, novamente o catolicismo se viu obrigado a pensar estratégias para manter sua hegemonia. A partir daí, sua posição em relação aos meios de comunicação de massa foi se modificando, amadurecendo e se adequando às inovações.

Cedo ou tarde, prova desta preocupação foi a publicação de diversos documentos e estudos elaborados pela Igreja para divulgar sua posição em relação à comunicação. Os clérigos sempre souberam que seu papel era o de comunicar. Mas, pensar em fazer isso de forma mais eficiente e acompanhando as mudanças sócio-culturais de quem recebia essa comunicação, é coisa mais recente.

Já na primeira metade do século XX, dois documentos demonstravam o interesse em estabelecer, formalmente, a relação entre catolicismo e meios de comunicação. Em 1936, o Papa Pio XI, através da encíclica *Vigilanti Cura*, firmou o que a Igreja entendia sobre o papel do cinema. De acordo com o documento:

Toda a arte nobre tem como fim e como razão-de-ser, tornar-se para o homem um meio de se aperfeiçoar pela probidade e virtude; e por isso mesmo deve ater-se aos princípios e preceitos da moral [...] O cinema precisa colocar-se a serviço do aperfeiçoamento do homem [...] Não há hoje um meio mais poderoso para exercer influência sobre as massas, quer devido às figuras projetadas nas telas, quer pelo preço do espetáculo cinematográfico, ao alcance do povo comum, e pelas circunstâncias que o acompanham. (ENCÍCLICA VIGILANTI CURA, 1936).

Em 1957, outro documento do Vaticano trazia considerações sobre os meios de comunicação. Desta vez, as reflexões abordavam, além do cinema, o rádio e a televisão. Através da encíclica *Miranda Prorsus*, o Papa Pio XII estabeleceu os parâmetros para que esses meios transmitissem o que era considerado bom. Até aí nenhuma grande mudança

em relação à encíclica anterior, visto que a Igreja se ateve ao estudo da linguagem de cada meio a fim de fortalecer o senso crítico em relação a eles.

Formar para assistir duma maneira consciente e não passiva aos espectáculos, fará diminuir os perigos morais, permitindo ao mesmo tempo ao cristão aproveitar de todos os conhecimentos novos do mundo para elevar o espírito até à meditação das grandes verdades de Deus. (ENCÍCLICA MIRANDA PRORSUS, 1957).

### 2.2.1 Decreto *Inter Mirifica*: A mudança de paradigmas

Apesar desses documentos apontarem para as primeiras reflexões em relação aos meios de comunicação, apenas na década de 1960, através do Papa João XXIII, a Igreja se movimentou para a primeira grande mudança de paradigma, que aconteceu durante o XXI Concílio Ecumênico, chamado Vaticano II, entre outubro de 1962 e dezembro de 1965. De acordo com dados da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2007), neste tempo, cerca de 2.200 bispos do mundo inteiro encontraram-se quatro vezes em Roma, vivendo, rezando e trabalhando juntos durante 281 dias. Nestes dias pronunciaram 2.217 discursos, entregaram 4.361 intervenções escritas não pronunciadas, ouviram 147 relatórios e fizeram 544 votações. O Concílio, com seus teólogos e peritos, preparou, discutiu, emendou, votou e promulgou 16 documentos: duas constituições dogmáticas, uma constituição pastoral, uma constituição litúrgica, nove decretos e três declarações. A partir do Concílio, as missas deixaram de ser rezadas em latim e os padres começaram a celebrá-las de frente para as pessoas que a assistiam. Os ritos da liturgia também passaram a ser mais simples e mais bem explicados.

Entre os decretos elaborados, um se destaca por se dedicar a trazer novas posturas da Igreja frente aos meios de comunicação. No decreto *Inter Mirifica*, a Igreja começou a enxergar a possibilidade de utilizar esses meios na transmissão de sua

mensagem. “Começava aí uma nova fase da comunicação da Igreja: a visão apocalíptica é deixada de lado e nasce uma visão transformadora da sociedade”. (SILVA, 2006, p. 26).

A idéia inicial é servir como paradigma da utilização ideal dos meios de comunicação. A Igreja entende que esses meios representam uma verdadeira maravilha entre as invenções técnicas, mas alerta que a má utilização pode levar o homem à sua própria ruína. Por isso, ela se vê na obrigação de postular os preceitos morais que regem a utilização dos meios, tanto para os que participam da produção do conteúdo, quanto para os que recebem essa informação.

Deveres peculiares competem a todos os destinatários da informação, leitores, espectadores e ouvintes, que, por pessoal e livre escolha, recebem as informações difundidas por estes meios de comunicação. Na realidade, uma recta escolha exige que estes favoreçam plenamente tudo o que se destaca pela perfeição, ciência e arte, e evitem, em contrapartida, tudo o que possa ser causa ou ocasião de dano espiritual para eles e para os outros, pelo mau exemplo que possam ocasionar-lhes, e o que dificulte as boas produções e favoreça as más produções e boas, o que sucede amiúde, contribuindo economicamente para empresas que somente atendem ao lucro com a utilização destes meios [...] Os destinatários, sobretudo os jovens, procurem acostumar-se a ser moderados e disciplinados no uso destes meios; ponham, além disso, empenho em entenderem bem o que ouvem, lêem e vêem; dialoguem com educadores e peritos na matéria e aprendam a formar um recto juízo. (INTER MIRIFICA, 1966).

Pode-se observar, então, que a Igreja passa de uma posição passiva para ativa, abrindo a possibilidade de a própria Igreja se utilizar dos *mass media*. Mas de acordo com Raquel Furtado (1999, p.24) “observamos que esse discurso não é exclusividade da Igreja Católica. Várias são as correntes da Teoria da Comunicação que se contentaram em acusar ou fazer apologia ao uso dos meios”.

### **2.2.2 A Comunicação nos documentos da Conferência Episcopal Latino-Americana**

Após o decreto Inter Mirifica, que alterou as percepções da utilização dos meios de comunicação de massa pela Igreja, a instituição se debruçou no assunto em outras oportunidades. As principais reuniões da Conferência Episcopal Latino-Americana trouxeram de volta essa discussão.

A primeira Conferência aconteceu no Rio de Janeiro, em 1955, por ocasião da realização do Congresso Eucarístico Internacional, organizado por Dom Hélder Câmara. A segunda foi realizada em Medellín, na Colômbia, em 1968, com o objetivo de aplicar o Concílio Vaticano II na América Latina. Foi considerada a mais importante e a mais original das cinco conferências até aqui realizadas. Ela contou com a presença do Papa Paulo VI na abertura dos trabalhos e se mostrou consciente de que

O processo de socialização, desencadeado pelas técnicas e meios de comunicação social, fazem disto um instrumento necessário e apto para a educação social, a conscientização na ordem da mudança de estruturas e a vigência da justiça<sup>2</sup>. (DOCUMENTOS FINALES DE MENDELÍN, 1968; tradução nossa).

O documento final de Medellín também admitiu a novidade que representava essa nova realidade, a da utilização dos meios de comunicação de massa pela Igreja.

Na América Latina os meios de comunicação social são um dos fatores que mais tem contribuído e contribuem para despertar a consciência de grandes massas sobre suas condições de vida, suscitando aspirações e exigências de transformações radicais [...] A Igreja empreendeu uma série de iniciativas neste campo. Se algumas delas não chegaram a sua finalidade pastoral, se deveu, mais que nada, à falta de uma clara visão do que é a Comunicação Social em si mesma e ao desconhecimento das condições que impõe seu uso<sup>3</sup>. (DOCUMENTOS FINALES DE MENDELÍN, 1968; tradução nossa).

No texto, os bispos encerram suas considerações com recomendações em relação à comunicação. Afirmam que a Igreja precisa se ver representada nesses meios de comunicação e que vocações nesta área devem ser suscitadas e promovidas, inclusive dentro da instituição. Concluem propondo que se deva estimular a produção de um

---

<sup>2</sup> “El proceso de socialización, desencadenado por las técnicas y medios de comunicación social, hacen de éstos un instrumento necesario y apto para la educación social, la concientización en orden al cambio de estructuras y la vigencia de la justicia”.

<sup>3</sup> “En América Latina los medios de comunicación social son uno de los factores que más han contribuido y contribuyen a despertar la conciencia de grandes masas sobre sus condiciones de vida, suscitando aspiraciones y exigencias de transformaciones radicales [...] La Iglesia emprendió una serie de iniciativas en este campo. Si algunas de ellas no llenaron su finalidad pastoral, se debió más que nada a la falta de una clara visión de lo que es la Comunicación Social en sí misma y al desconocimiento de las condiciones que impone su uso”.

material adaptado às várias culturas locais, como artigos de imprensa, emissões de rádio e televisão, para que promovam os valores autóctones e seja convenientemente recebido pelos usuários.

Essa recepção conveniente ao usuário ainda é um tema em constante discussão por alguns estudiosos, que acreditam que a Igreja ainda não foca o suficiente nos fiéis, mas sabe-se que este foi um passo importante para que o catolicismo se abrisse frente às novas possibilidades oferecidas pela tecnologia no campo da comunicação.

A terceira Conferência dos Bispos da América Latina e o Caribe deu-se em Puebla, no México, em 1979, com a presença do Papa João Paulo II. Ela aconteceria no ano anterior para celebrar os dez anos de Medellín, mas a morte de Paulo VI fez adiar o evento para o ano seguinte. Apesar das críticas de essa conferência representar um freio na caminhada da Igreja, pois segmentos conservadores tendiam em ver na opção da Igreja pelos pobres uma opção pelo marxismo ou uma politização da fé, no campo da comunicação, Puebla veio confirmar e reforçar as tendências apresentadas em Medellín, de que o catolicismo não podia mais dispensar os meios de comunicação social para evangelizar.

A Igreja tem sido explícita na doutrina referente aos Meios de Comunicação Social, publicando numerosos documentos sobre a matéria, ainda que tenha sido tarde para praticar esses ensinamentos [...] Cada Igreja particular dentro das normas litúrgicas disponha da forma mais adequada para introduzir na liturgia, que é em si mesma comunicação, os recursos de som e imagem, os símbolos e formas de expressão mais aptas para representar a relação com Deus, de forma que se facilite uma maior e mais adequada participação nos atos litúrgicos<sup>4</sup>. (DOCUMENTOS FINALES DE PUEBLA, 1979; tradução nossa).

A quarta Conferência aconteceu em Santo Domingo, na República Dominicana, em 1992, por ocasião da celebração dos 500 anos de evangelização da

---

<sup>4</sup> “La Iglesia ha sido explícita en la doctrina referente a los Medios de Comunicación Social publicando numerosos documentos sobre la materia, aunque se ha tardado en llevar a la práctica estas enseñanzas [...] Cada Iglesia particular dentro de las normas litúrgicas, disponga la forma más adecuada para introducir en la liturgia, que es en sí misma comunicación, los recursos de sonido e imagen, los símbolos y formas de expresión más aptos para representar la relación con Dios, de forma que se facilite una mayor y más adecuada participación en los actos litúrgicos”.



América, e também teve a presença do Papa João Paulo II na abertura dos trabalhos. Neste documento, o episcopado criticou a indústria dos meios de comunicação, que mostrava o crescimento de grupos econômicos e políticos que concentravam cada vez mais em poucas mãos e chegavam a manipular a comunicação, impondo uma cultura que levava ao consumismo.

O documento continuou apontando as falhas da Igreja em se familiarizar com os meios de comunicação.

A presença da Igreja no sistema de meios é, todavia, insuficiente e carece de suficientes agentes com a preparação devida para enfrentar o desafio; além de faltar, por parte dos diversos episcopados, uma adequada planificação da pastoral das comunicações [...] Se deve colocar todo empenho na formação técnica, doutrinária e moral de todos os agentes da pastoral que trabalham em e com os meios de comunicação social. Ao mesmo tempo é necessário um Plano de educação orientado tanto para a percepção crítica, especialmente nos lares, como a capacidade de utilizar ativa e criativamente os meios e suas linguagens, utilizando os símbolos culturais de nosso povo<sup>5</sup>. (DOCUMENTOS FINALES DE SANTO DOMINGO, 1992; tradução nossa).

Já há alguns anos, os bispos da América Latina e o Caribe vinham pensando na realização de uma quinta Conferência. Pensava-se para o ano de 2005, para celebrar os 50 anos da Primeira Conferência e, também, da criação do Conselho Episcopal Latino-americano - CELAM. Entretanto, dada a enfermidade do Papa João Paulo II, a quinta Conferência ficou marcada para 2007. Inclusive, esse era um dos motivos alegados para que ela se realizasse não na América Latina, mas em Roma. Com o falecimento do Papa enfermo e a pedido do CELAM, o novo Papa eleito - Bento XVI tomou a decisão final de realizá-la em solo latino-americano. A reunião aconteceu em Aparecida, São Paulo, de 13 a 31 de maio de 2007 e mais uma vez teve a abertura realizada por um Papa, Bento XVI.

---

<sup>5</sup> "La presencia de la Iglesia en el sistema de medios es todavía insuficiente y se carece de suficientes agentes con la preparación devida para enfrentar el desafío; además de que falta por parte de los diversos episcopados una adecuada planificación de la pastoral de las comunicaciones. [...] Se debe poner todo empeño en la formación técnica, doctrinal y moral de todos los agentes de pastoral que trabajan en y con los medios de comunicación social. Al mismo tiempo es necesario un Plan de educación orientado tanto a la percepción crítica, especialmente en los hogares, como a la capacidad de utilizar activa y creativamente los medios y su lenguaje, utilizando los símbolos culturales de nuestro pueblo".

Na conferência, os bispos se comprometeram em dar continuidade à presença da Igreja nos meios de comunicação social (imprensa, cinema, televisão, rádio, site) e quaisquer outros meios para levar a palavra de Cristo. O episcopado se deteve com quase exclusividade no mundo virtual e se referiu à internet como uma das maravilhas da invenção técnica, oferecendo “magníficas oportunidades de evangelização”, se utilizada conscientemente.

### 2.2.3 João Paulo, Bento e os desafios da comunicação no século XXI

Os dois últimos papas, João Paulo II de 1978 a 2005 e Bento XVI, de 2005 até os dias de hoje, tiveram o grande desafio de incorporar às discussões da Igreja, a forma como ela iria utilizar os meios de comunicação em pleno desenvolvimento tecnológico do final do século XX e início do XXI. O Papa João Paulo II, que exerceu seu papado entre 1978 e 2005, em sua carta encíclica *Redemptoris Misio*, denominou de areópagos os símbolos dos novos ambientes onde o Evangelho deveria ser proclamado. De acordo com o pontífice,

O primeiro areópago dos tempos modernos é o *mundo das comunicações*, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na “aldeia global”. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. (JOÃO PAULO II, 1991)

Mais uma vez uma questão central entra na pauta do Vaticano: após o consenso de que a Igreja deveria utilizar todas as formas de comunicação para propagar sua doutrina, a grande pergunta era como colocar todas essas orientações na prática das paróquias de todo o mundo. Para o Papa, deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio do Evangelho e para a formação, enquanto os *mass media* foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação

pastoral. O pontífice acreditava que era necessário integrar a mensagem nesta nova cultura, criada pelas modernas comunicações. Apesar das orientações, João Paulo II (1991) declarou que “é um problema complexo, pois esta cultura nasce menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas”.

No ano seguinte, 1992, ainda sob o papado de João Paulo II, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais elaborou a instrução pastoral *Aetatis Noave*, reconhecendo que os *mass media* são dádivas de Deus e alertando para que a abordagem da pastoral de comunicação seja incluída nos planos de cada igreja.

A mais de vinte e cinco anos depois da promulgação do Decreto do Concílio Vaticano II sobre as comunicações sociais *Inter Mirifica*, e dois decênios após a Instrução pastoral *Communio et progressio*, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais deseja refletir sobre as conseqüências pastorais desta nova situação. (ATATIS NOVAE, 1992)

O documento termina propondo um modelo para a elaboração de um plano pastoral das comunicações, o que representa certo avanço em relação aos outros postulados, que não traziam propostas claras e objetivas para a implementação de elementos da comunicação nas igrejas.

Nos anos de 1997, 2000 e 2002, o Vaticano lançou uma série de documentos que propunham os paradigmas da ética na publicidade, internet e comunicações sociais em geral. Um dos últimos documentos escritos por João Paulo II com a temática comunicacional foi elaborado em janeiro de 2005, poucos meses antes da morte do pontífice, em abril. Em uma carta apostólica intitulada “Rápido Desenvolvimento”, João Paulo II se dirige aos responsáveis pelas comunicações sociais. No documento, apesar de a Igreja insistir na questão da importância em relação à utilização dos meios de comunicação, a novidade é trazer um balanço, ainda que tímido, de como este uso estava se processando nos últimos anos.

Há mais de quarenta anos após a publicação daquele documento (o *Inter Mirifica*) é muito oportuno voltar a refletir sobre os "desafios" que as comunicações sociais constituem para a Igreja [...] Movida por esta consciência, a comunidade cristã deu passos significativos no uso dos instrumentos da comunicação na informação religiosa, na evangelização e na catequese, na formação dos operadores pastorais do sector e na educação para uma responsabilidade madura dos usufruidores e destinatários dos vários instrumentos da comunicação. (JOÃO PAULO II, 2005).

João Paulo II foi considerado por muitos estudiosos como o “Papa da comunicação”. “Prova disso foi um fato que chamou a atenção de todo o mundo, quando em 22 de novembro de 2001, durante uma audiência no Vaticano, ele utilizou um *laptop* para enviar sua primeira mensagem de *e-mail* aos bispos, tornava-se um internauta”. (SILVA, 2006, p. 31).

Nas mensagens em comemoração ao Dia Mundial das Comunicações<sup>6</sup>, celebrado em 24 de janeiro, o Papa João Paulo II também encontrava seu espaço para defender os meios de comunicação. Defesa esta que também faz parte do discurso de seu sucessor, o Papa Bento XVI. O ano de 2006 é assinalado pela primeira Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o tema “Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação”. Esta é também a 40ª Mensagem desde quando foi pedida uma celebração mundial, durante o Concílio Vaticano II, com o Decreto *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social. O Papa Bento XVI realçou o grande potencial dos *mass media* a serviço do bem comum, evidenciando o conceito da mídia como rede capaz de facilitar a comunicação, a comunhão e a cooperação. O Papa também encorajou a mídia a fazer o melhor possível para garantir uma cuidadosa crônica dos acontecimentos, oferecendo uma explicação completa dos temas de interesse público e uma honesta apresentação das diversas visões. Por fim, Bento XVI faz referência ao

---

<sup>6</sup> O dia Mundial das Comunicações é celebrado desde 1967. A data comemora São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas e escritores católicos.

"Rápido Desenvolvimento", do Papa João Paulo II, e propôs novamente a importância da formação, da participação e do diálogo para servir o bem comum.

Já no tema do Dia Mundial das Comunicações de 2007, "As crianças e os meios de comunicação social: um desafio para a educação", o Papa Bento XVI trouxe reflexões sobre a formação das crianças e dos meios de comunicação.

Os complexos desafios que se apresentam para a educação nos dias de hoje estão freqüentemente vinculados à ampla influência dos meios de comunicação social no nosso mundo. Como um dos aspectos do fenômeno da globalização, e facilitados pelo rápido desenvolvimento da tecnologia, os meios de comunicação social modelam profundamente o ambiente cultural. (BENTO XVI,2007).

Com tanta preocupação em propor estratégias da utilização dos meios de comunicação, a Igreja se configura como uma das instituições com maior potencial para manter sua hegemonia no campo religioso no Brasil. Mas as atividades comunicacionais práticas, que dariam o resultado à altura da demanda da Igreja, ainda são pontos isolados, misturados numa imensidão de programas, emissoras e jornais que abarrotam os meios de comunicação com mensagens das mais variadas doutrinas religiosas.

E, cumprindo-se o dia de pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E ouvindo-se aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

(NOVO Testamento, 1979, p.232-233)

### **3 AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA NO SÉCULO XXI E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

Pensar a Igreja Católica nas últimas décadas, anos em que os meios de comunicação se tornaram freqüentes na pauta da instituição, nos obriga a pensar em várias transformações ideológico-estruturais que ela passou e vem passando nesse período. Mudanças que se iniciaram, principalmente, nos anos de 1960, quando as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiram na América Latina, seguindo a Teologia da Libertação, uma interpretação de textos sagrados vinculada à proposta de transformações políticas e sociais.

Antes disso, de acordo com Reginaldo Prandi (1998, p.13), devemos entender que “a maioria dos católicos tradicionais mantém a religião apenas como identidade social, indo à igreja somente para os rituais de passagem”, como casamentos, batizados e crismas. Nesse contexto, de acordo com o autor, as CEBs viviam em visível declínio, conseguindo reunir cerca de 2% do total de católicos no Brasil, na época em que a pesquisa foi feita, 1998.

Para essa porcentagem dos católicos, o Cristianismo deve estar veiculado a questões concretas do cotidiano, enfatizando os interesses coletivos das classes sociais menos favorecidas, ideologia conhecida como “opção pelos pobres”. De acordo com Prandi (1998, p.15), os integrantes das CEBs “acreditam na participação militante dos católicos no mundo, de modo a promover a transformação material da sociedade, que consideram socialmente injusta”.

Vale lembrar que as Comunidades Eclesiais de Base surgiram a partir do Concílio Vaticano II, no qual a Igreja Católica repensou as definições daquilo que afetava diretamente o cotidiano dos fiéis, propondo orientações nos rituais e na doutrina. Com isso,

as CEBs apresentaram novas propostas para a prática pastoral, gerando inclusive movimentos de militância político-partidária.

Através das CEBs, a doutrina da Libertação organizou minorias em todo o país, mas teve atuação mais intensa durante o regime militar, quando a Igreja de padres progressistas como D. Helder Câmara, serviu de abrigo para os movimentos sindicais e a militância de esquerda. (OLIVEIRA, 2001, p.27).

A ditadura militar serviu como principal cenário da luta das CEBs contra o que eles identificavam como injustiça social, desrespeito aos direitos humanos, censura, perseguição política e prisões de opositores ao regime, passando pela tortura e até a morte de líderes da esquerda.

Fora do âmbito político nacional, as CEBs se caracterizaram por atuar, principalmente, em nível local e periférico, abrindo participação dos leigos na vida eclesial. Essa participação se fez necessária porque muitas comunidades se sentiam distantes dos poderes públicos e eclesiásticos, inclusive sendo notada a ausência quase permanente de padres nesses locais. Aliando motivação religiosa e política, as CEBs encontraram terreno promissor para sua ideologia.

Porém, o que parecia a salvação para as comunidades mais desfavorecidas, aos poucos foi perdendo sua intensidade. Na disputa por forças com o conservadorismo da Igreja Católica, as CEBs foram de encontro à estrutura fortemente hierarquizada da instituição. Reginaldo Prandi (1998, p.102) explica que outros fatores são apontados na crise da pastoral popular, tais como:

O isolamento provocado pelo radicalismo diante da burguesia (maniqueísmo político); o distanciamento entre militantes e base (dicotomia religião-política); a ausência de organização em âmbito nacional como efeito de certo espírito basista (improvisado e voluntarismo das grandes lideranças); o deslocamento da Igreja para fora do centro de oposição ao governo, etc.

Soma-se a isso, no processo de esvaziamento das CEBs, o fortalecimento de uma organizada política conservadora da Igreja, promovida pelas mais altas hierarquias da instituição.



Antagônicas em vários pontos, a Igreja Católica conservadora e as Comunidades Eclesiais de Base começaram a enfrentar, juntas, uma situação combatida até os dias de hoje e que é apontada como o principal fator de enfraquecimento de ambas: o avanço de outras religiões, principalmente as evangélicas.

### 3.1 A PERDA DE FIÉIS PARA O MOVIMENTO PENTECOSTAL

O que determina a oposição principal entre a ideologia das CEBs e das novas doutrinas evangélicas é o foco dado em cada uma delas às questões da individualidade e da sociedade. Enquanto as CEBs priorizam o coletivo, as religiões evangélicas voltam suas atenções às aflições e problemas individuais, encontrando campo fértil na sociedade contemporânea, que valoriza a individualidade.

De acordo com o último Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2003), cerca de 44 milhões de brasileiros se denominavam evangélicos, sendo que 17 milhões eram de origem pentecostal. Os evangélicos chamados tradicionais ou históricos representam as igrejas reformadas de origem européia e norte-americana, instaladas no Brasil desde o século passado. Segundo Prandi (1998, p.16), “estão completamente enraizados na sociedade brasileira, caracterizando-se hoje por baixo grau de proselitismo, reproduzindo-se tradicionalmente de geração em geração”. As principais denominações desse segmento são as igrejas luteranas, presbiterianas, metodistas, batistas, congregacionais e adventistas.

Já os evangélicos pentecostais tiveram sua origem no ressurgimento do protestantismo norte-americano. As principais denominações são: Assembléia de Deus, Congregacional Cristã do Brasil, Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo.

Dos pentecostais, 33% são muito pobres, com renda familiar mensal de até duzentos dólares. A taxa de 8% de desempregados entre os pentecostais está acima da média nacional de 6%, enquanto a taxa de ocupados como trabalhadores por conta própria irregulares – os que vivem de bicos e biscates, componentes da parcela marginal de trabalhadores – chega a 27%, quando a taxa nacional é de 19%. (PRANDI, 1998, p.17).

Tais dados nos fazem crer que as condições enfrentadas pelos seguidores das religiões pentecostais os levam a buscar lideranças e instituições que lhes dêem apoio para a solução de seus problemas individuais. Por isso, as celebrações de rituais dos pentecostais apelam fortemente para o lado emocional.

A doutrina dos pentecostais se baseia na crença do poder do Espírito Santo na vida do crente após o Batismo, através dos dons da cura e das línguas estranhas, a glossolalia (ver anexo 9.11). Ou seja, se baseiam em uma experiência do transcendente, de maneira pessoal e individual. Situação esta que teve seu primeiro relato na Bíblia (Atos, 2), sendo também responsável pela denominação dessas religiões pentecostais da atualidade.

E cumprindo-se o dia de Pentecostes<sup>1</sup>, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E ouvindo-se aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. (NOVO..., 1979, p.232-233).

Para os pentecostais, o mal é sempre visto como obra do demônio, o inimigo número um de qualquer integrante desses movimentos e, por isso, tendo que ser combatido com exorcismos – na maioria das vezes públicos –, lembrando rituais de religiões afro-brasileiras.

Por ser um sistema de comunicação fortemente oral-auditivo, o Pentecostalismo valoriza a exposição verbal – seja ela um sermão ou um testemunho. A comunicação fática para estes crentes, os leva a uma linguagem emotiva direta, maneira de se criar gregarismo<sup>2</sup> e convívio comunitário. (OLIVEIRA, 2001, p. 7)

As religiões pentecostais se utilizam, então, de ricos elementos simbólicos e

<sup>1</sup> Em grego significa quinquagésimo, representando o quinquagésimo dia da ressurreição de Jesus

<sup>2</sup> O gregarismo é um fenômeno observado em diversos grupos de animais. Ele consiste na tática de vida em bando, permanente ou temporária, utilizada por uma população de uma ou mais espécies. Esta tática protetora permite a sobrevivência dos indivíduos mais integrados ao bando.

afetivos nos cultos, proporcionando ao fiel uma intensa manifestação emocional. São músicas, danças, óleos curativos, gestos, entonações de voz e toda uma estrutura preparada para que as pessoas transcendam sua alma.

Para propagar esse movimento, que vem encontrando campo para crescer em todo o Brasil, os pentecostais, ao contrário da visão das CEBs – e talvez aí mais um motivo para o seu enfraquecimento - contam com o apoio de um aliado poderoso: os meios de comunicação. Se antes os cultos gigantes para milhares de pessoas impressionavam até os mais críticos, agora os rituais pentecostais chegaram ao conhecimento de todos, principalmente através da televisão. Os estúdios substituem os templos (e vice-versa) e misturam-se realidade, ficção e liturgia. Fascinado, o público receptor aceita esta mudança simbólica e voltam suas atenções aos pastores pops. Pastor Silas Malafaia, Missionário R. R. Soares, Bispo Edir Macedo e dezenas de outros representantes de igrejas evangélicas surgem no cenário atual da mídia brasileira. Trazem consigo toda a persuasão, o carisma, a emoção e uma visão brilhante da lógica de mercado característica dos grandes líderes.

Se, através desses meios, as denominações religiosas pentecostais conquistam terreno também no campo econômico, isto não é assunto para este trabalho. O que propomos nesse trecho é o estudo de como se busca a afetação dos fiéis e como os elementos dos rituais religiosos sofreram profundas transformações para se adaptarem às novas realidades sociais.

É nesse contexto de mudanças e reestruturações no campo religioso que surge um movimento dentro da Igreja Católica, chamado Renovação Carismática Católica (RCC). O movimento se espalha de forma rápida, utilizando técnicas e conteúdos doutrinários do pentecostalismo e, portanto, sendo considerado neo-pentecostal, reintroduzindo paradigmas como o milagre, a preocupação centrada no indivíduo e o êxtase religioso, através da transcendência.

### 3.2 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: A OPORTUNIDADE DE RECONQUISTAR OS FIÉIS

O Movimento de Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu no ano de 1967 em Pittsburg, nos Estados Unidos, quando um grupo de estudantes e professores da Universidade de Duquense teve contato com membros de igrejas protestantes que já tinham vivido êxtases pentecostais de transcendência, como o Batismo no Espírito, a glossolalia (o ato de falar em línguas estranhas) e os dons de cura.

Esses jovens universitários começaram a questionar por que muitos fiéis abandonavam a Igreja Católica e se convertiam ao protestantismo e ao espiritismo. Questionando, ainda, o motivo pelo qual a presença de Jesus era tão marcante nas igrejas evangélicas, buscaram conhecer melhor o que acontecia nelas para então poderem trazer Jesus para eles. (OLIVEIRA, 2001, p.31)

Não demorou muito para que a ideologia carismática chegasse ao Brasil, ainda na década de 60, na cidade de Campinas, São Paulo, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty. O movimento já nasceu com certa oposição à Teoria da Libertação e, conseqüentemente, às Comunidades Eclesiais de Base.

No Brasil e em outros países do Terceiro Mundo, a Igreja Católica acabou concebendo dois irmãos, antagônicos, que não poderiam conviver facilmente no mesmo espaço [...] cada um reivindicando a paternidade do Concílio Vaticano II só para si, ambos buscando a legitimidade de ser filhos da grande reforma da Igreja no século XX. (PRANDI, 1998, p.30)

Nessa disputa de forças, a Igreja oficial se mostrou mais flexível em aceitar as propostas do movimento de Renovação Carismática, distanciando-se da opção pelos pobres da Teologia da Libertação. Ainda que a RCC tenha surgido em meio a muita polêmica – como ainda é mergulhada até hoje – a Igreja oficial abraçou um projeto de mudanças. Portanto, a RCC aparece num cenário de reavivamento das igrejas pentecostais, de ecumenismo e de enfraquecimento das CEBs. Ela chega em uma época em que a classe média católica estava perdida em um tiroteio de opções religiosas, vendo, de um lado, uma

Igreja popular conservadora muito ligada à esquerda e, de outro, o discurso atrativo do pentecostalismo, mas que se distanciava da tradição católica.

Apesar de já não estar mais na faixa etária dos jovens, que vai até os 35 anos, eu posso dizer que devo toda a minha espiritualidade à [Renovação Carismática Católica](#). Hoje, comparando os jovens a um carro, eu diria que eles são a força para acelerar esse veículo; enquanto que os adultos são as "marchas", e a terceira e quarta idades, o "freio". Contudo, um carro que só "acelera" é um perigo. E um que está "parado" o tempo todo também é um perigo. E um motorista que não souber lidar com o câmbio, poderá fundir o motor. Nós estamos todos "dentro desse carro" e os jovens são a força que o empurram para frente. (ROSSI, 2006)

O crescimento da RCC surpreendeu. Nos anos seguintes a sua fundação, os grupos de oração ganharam força e vários congressos já eram realizados em todo o mundo, tendo o número de participantes cada vez maior. Estima-se que, hoje, no Brasil, o número de católicos carismáticos ultrapasse 4 milhões<sup>3</sup>. O movimento se organizou de forma laica, mesmo tendo sua sede central em Roma. Essa organização central tem a função de coordenar as missões da RCC em todo o mundo. A representação continental da RCC se concentra em Bogotá, na Colômbia, coordenando os encontros de líderes, que acontecem a cada dois anos. Em nível nacional, a RCC se organiza em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em um conselho que se reúne semestralmente para avaliar e definir projetos do movimento, que são votados pelos coordenadores estaduais. Neste nível estadual existe uma equipe que orienta as atividades da Renovação Carismática em todo o estado, visando levar sua mensagem a cada grupo de oração presente geograficamente no estado. Chegando a um patamar local, a Arquidiocese de Juiz de Fora também tem representantes da RCC através de uma associação denominada Boa Nova da RCC. De acordo com a RCC de Juiz de Fora, o movimento

[...] tem como objetivo promover a todos os seus participantes um encontro pessoal com Jesus, através da proclamação da Palavra, tendo como pontos principais de sua identidade a oração espontânea de louvor e a efusão do Espírito Santo. Para isso, procura-se viver uma forte intimidade com a terceira pessoa da Santíssima Trindade. (ARQUIDIOCESE..., 2007)

---

<sup>3</sup> Estimativa feita com base nos dados divulgados no site da Renovação Carismática Católica Nacional (<http://www.rccbrasil.org.br>), que apontava, em 1994, 3,8 milhões de carismáticos em todo o país.

Para que esse encontro pessoal com Jesus seja potencializado, os participantes da RCC se pautam, principalmente, nos grupos de oração, que não têm a função de substituir a vida na Igreja, mas sim, complementá-la.

A célula máxima mais importante da Renovação é o grupo de oração. Se acabar o grupo não tem sentido toda a organização e os Ministérios. Essas reuniões são semanais, que variam de uma a duas horas, no máximo. O centro dos grupos de oração é a pregação da palavra, é a mais importante. Sempre tem um pregador, que fala de 15 a 20 minutos e o resto é preenchido com músicas, testemunhos, louvores. As reuniões do GOU, Grupo de Oração Universitário, por exemplo, são feitas nas próprias faculdades, aproveitando intervalos de aula e o tempo que lhes sobre. (APÊNDICE B).

Como o pentecostalismo, os carismáticos defendem que a renovação espiritual é fruto da importância que têm os carismas ou dons do Espírito Santo. Portanto, carisma é uma dádiva de Deus e deve ser usado por quem merece recebê-lo.

E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro pelo mesmo Espírito a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas e a outro a interpretação das línguas. (NOVO..., 1979, p.232-233)

Como vimos, os dons divinos se dividem, basicamente, em três grupos: os dons das palavras, englobando as línguas estranhas; do poder, que abarca os fenômenos da fé, curas e milagres e das revelações, que fica responsável pela transmissão do conhecimento.

Cada grupo carismático católico poderá enfatizar esse ou aquele carisma, mas em todos ocuparão lugar de destaque o dom de línguas (transe pelo qual se revela publicamente a presença do Espírito Santo), a fé, que fundamenta a clamorosa e emocional oração semanal coletiva, a cerimônia da euforia, e o poder de cura, que tira os males e doenças pela imposição das mãos. (PRANDI, 1998, p.37)

Embora distante de algumas posições práticas “oficiais” da Igreja Católica, os carismáticos fundamentam sua doutrina de forma a seguir, sem desvios, a orientação doutrinária do catolicismo tradicional.

O nosso trabalho caminha com a unidade, com a união [...] Em nome dessa unidade, nós somos também obedientes ao arcebispo e, através dele, como nossos párocos, que são os animadores de cada comunidade. E os grupos de oração, que são as células da Renovação Carismática dentro de cada paróquia, estão de alguma forma, sob o pastoreio desse padre [...] A Renovação não é uma Igreja dentro da Igreja. Nós não vamos parar de trabalhar a unidade. Não queremos sair da Igreja de jeito nenhum. Queremos sempre trabalhar sob o olhar

e a aprovação do magistério da Igreja, o Papa e seus bispos e continuar católicos apostólicos romanos, tendo Maria como mãe e os ensinamentos da Igreja. (APÊNDICE B).

Mas, sem dúvidas, o movimento de Renovação Carismática “entrou em campo para ganhar” e, para isso, precisa ter um diferencial para conquistar cada vez mais fiéis. Mas na opinião de Reginaldo Prandi (1998, p.38), nessa luta da RCC, ao contrário do que se pode imaginar, os inimigos não são os pentecostais das igrejas evangélicas.

Os inimigos são os nossos velhos conhecidos: o espiritismo kardecista, a umbanda, o candomblé, os seguidores do reverendo Moon, a Igreja Messiânica Universal, a Seicho-no-iê, além de práticas como as técnicas de controle mental e de relaxamento, a hipnose, a ioga, a meditação transcendental, além das sociedades secretas, como a Rosacruz e a Maçonaria.

Embora tenha implantado várias inovações no catolicismo, a RCC não abandonou a presença da reza do terço, do culto a Maria, da unção aos enfermos e da bênção do Santíssimo Sacramento. “A Renovação é carismática, porém, católica”. (PRANDI, 1998, p.43). E, para se manter cada vez mais católica, alguns documentos foram publicados com a temática RCC. Em 1994, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou uma série de orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. O documento chega a orientar, inclusive, sobre os cuidados para que a RCC não caia nos “perigos” do fundamentalismo, fixando-se apenas no que as palavras dizem materialmente, e do intimismo, que é interpretar a Bíblia de modo subjetivo, e até mágico, fazendo o texto dizer o que não era intenção original.

Na celebração da Missa, não se deve salientar de modo inadequado as palavras da Instituição, nem se interrompa a Oração Eucarística para momentos de louvor a Cristo presente na Eucaristia com aplausos, vivas, procissões, hinos de louvor eucarístico e outras manifestações que exaltem de tal maneira o sentido da presença real que acabem esvaziando as várias dimensões da celebração eucarística. (CNBB, 1994, p.6)

Visto isso, a Igreja Católica encontra-se em um grande dilema no século XXI: aceitar o movimento de Renovação Carismática como resposta a uma suposta crise da conquista de fiéis ou rejeitá-lo por seu caráter autônomo, que dialoga com movimentos e teologias divergentes da própria Igreja? Independente do caminho a ser seguido, a RCC

demonstrou que tem forças para atrair os fiéis católicos que vagavam por outras denominações religiosas e voltar a encher as igrejas.

### 3.3 A COMUNICAÇÃO DA RCC

Assim como visto no segundo capítulo deste estudo, a Igreja sempre implementou novas formas de comunicação que se adaptassem às transformações sociais. Com a ala carismática, que nasceu junto à efervescência comunicacional do pentecostalismo, não foi diferente. A partir da década de 1980, a Renovação Carismática Católica se consolidou como instituição, espalhando-se por todo o território nacional, ocupando espaço significativo na mídia.

Em 1980, Pe. Eduardo Dougherty fundou a Associação do Senhor Jesus (ASJ). Partindo da venda de material religioso, tal como livros de formação e de cânticos, desejando atingir a realização de programas de TV. Logo em seguida foi criado o programa "Anunciamos Jesus", que em 1986, já cobria através de três redes de TV, 60% do território nacional. A partir de 1990, a ASJ fundou o Centro de Produções Século XXI, que possui três grandes estúdios de TV, na cidade de Valinhos, São Paulo. Atualmente, possui um sistema televisivo próprio com objetivo de, em médio prazo, estar com retransmissoras em todas as regiões do Brasil. (RCC, 2007)

Também em 1980, começou a ser transmitida a primeira programação da Rádio Canção Nova através das faixas AM, a qual se empenhava em levar aos ouvintes informações, cultura, educação e formação espiritual através de uma programação variada. A Canção Nova é uma Comunidade Católica que tem como objetivo principal a evangelização através dos meios de comunicação. Prosseguindo em sua missão, a Canção Nova fundou sua faixa FM de rádio e seu canal de televisão, em 1989, a TV Canção Nova. Atualmente, ela abrange todo o território nacional com sinais através de antenas parabólicas, 127 operadoras de TV a cabo e 396 retransmissoras em todo o Brasil, além de ser transmitida para toda a América, Europa Ocidental, a África do Norte e Oriente Médio



através do sistema de satélites e TVs a cabo. Hoje, a Canção Nova conta com produtoras instaladas nas cidades de Cachoeira Paulista, Aracaju, Rio de Janeiro e Brasília.

Padre Jonas, aclamado pregador carismático que viaja por todo o país, orientando retiros espirituais e participando de concentrações religiosas em estádios, também dirige o grupo Canção Nova, voltado para a propagação do Evangelho pelos meios de comunicação de massa. (OLIVEIRA, 2001, p. 103)

Em uma iniciativa mais recente, em 1995, foi criada a Rede Vida de Televisão, dirigida pelo Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC). Atualmente, opera em parceria com a [TV Aparecida](#), retransmitindo alguns de seus programas, como a Missa de Aparecida, que é exibida diariamente. Também possui parceria com o Centro Televisivo Vaticano (CTV), transmitindo o Angelus de [domingo](#) realizado na Praça de [São Pedro](#) pelo [Papa Bento XVI](#) e também missas de diversos lugares do [Brasil](#). A variedade é tanta que o canal abre espaço, inclusive, para transmissões do Campeonato Paulista de Futebol da 2ª divisão, além de programas jornalísticos e que falam sobre carros e direito, por exemplo. Mas um dos programas de destaque da variedade de programação da Rede Vida de Televisão é o **Terço Bizantino** e o **Momento de Fé**, ambos apresentados pelo Padre Marcelo Rossi. No primeiro, como o próprio nome já diz, o padre reza o Terço Bizantino. Conhecido terço ou rosário por semelhança, na realidade ele é chamado "Cicotki" pela liturgia bizantina. Originalmente um rosário de lã com 100 contas, este terço é um costume dos cristãos da Igreja Oriental.

Quando pela primeira vez rezei o Terço Bizantino, fiquei tão apaixonado por ele que prometi a Jesus ensinar outros a orá-lo, pois percebi, na simplicidade deste Terço, todo o amor e toda a misericórdia de Deus para com a minha vida e família [...] E você, querido leitor, que nunca rezou o Terço Bizantino, ao recitá-lo entrará numa nova dimensão do amor de Deus. Quem entra aí jamais quer sair e deixar de rezar. (ROSSI, 1998, p.28)

O segundo programa citado, o **Momento de Fé**, é apresentado de segunda à sexta, às 8h30 da manhã, na Rede Vida de Televisão. Hoje, além da evangelização, o eixo principal do programa, foram agregados quadros com conteúdo informativo. O **Momento de Fé** é uma das iniciativas de evangelização conduzidas por Dom Fernando Figueiredo,

bispo diocesano de Santo Amaro, e pelo padre Marcelo Rossi. A produção tem o intuito de integrar quatro veículos de comunicação: TV, rádio, internet e cinema. O Momento de Fé no rádio, foco principal das nossas atenções neste trabalho, será abordado com a devida atenção mais adiante.

Ainda no campo radiofônico, a Igreja Católica se organizou, basicamente, em duas entidades: a Rede Católica de Rádio (RCR) e a UNDA, União de Radiodifusão Católica. A RCR é uma associação com fins também comerciais, cujo objetivo geral é o de formar uma Rede diferenciada, já que não reúne apenas rádios, mas geradoras, com programação aberta, variada e abrangente. Doze sócios fundadores participam da Rede e representam as emissoras, UNDA e CNBB, que se reuniram para pensar o Igreja-SAT, a primeira experiência da Igreja neste campo da transmissão via satélite. A UNDA (palavra latina, cujo significado é onda) é uma associação de profissionais e de emissoras de rádio e televisão de orientação católica. A UNDA é um organismo da Igreja Católica Apostólica Romana ligada ao Conselho Pontifício para os Meios de Comunicação. As duas organizações reúnem, hoje, cerca de 200 rádios em todo o país.

O rádio vem se configurando, portanto, como um meio amplamente utilizado para a propagação da fé católica, em especial da ala carismática. Tendo como seu representante maior o padre Marcelo Rossi, a união entre rádio e RCC chama a atenção por trazer reflexões que giram em torno das modificações ocorridas na maneira como essa instituição transmite sua mensagem. O discurso da RCC, transmitido pelo meio radiofônico, gera um resultado peculiar e que merece uma atenção mais aprofundada. Por isso, nas próximas páginas, baseada em todo o estudo feito até aqui, a proposta é observar como é dada essa interação entre o discurso do padre Marcelo Rossi no rádio, através do programa **Momento de Fé**.

Ao longo dos 13 anos de sacerdócio vivi junto aos fiéis e acompanhei as situações de depressão... Além do acolhimento, sempre sugeri a palavra de Deus para o seu conforto, mas percebi que a interpretação da palavra de Deus para a maioria era de difícil entendimento, então resolvi me dedicar a este projeto levando a palavra de Deus da maneira que entendo no meu coração.

Padre Marcelo Rossi

#### 4 PADRE MARCELO ROSSI: DO GAROTO COMUM AO FENÔMENO NACIONAL

Analisar o sucesso do programa *Momento de Fé* é, antes de tudo, tomar conhecimento da vida de seu principal personagem. Tentar entender o porquê o padre Marcelo Rossi consegue atingir tantas pessoas é compreender como um indivíduo se transforma num verdadeiro ícone para uma legião de fiéis (ou não) no país considerado o maior entre os países católicos do mundo.

Marcelo Mendonça Rossi nasceu no dia 20 de maio de 1967 em Santana, bairro de classe média da zona norte de São Paulo. Filho de um gerente de banco, Antônio Rossi, e de uma dona-de-casa, Vilma Aparecida Mendonça Rossi, Marcelo tem duas irmãs: a professora primária Mônica, de 38 anos, e Marta, de 36, que também se tornou religiosa. Os depoimentos registrados na mídia apontam que Marcelo Rossi levava uma vida normal na infância e na adolescência.

Quando adolescente, gostava de ouvir as músicas de Chico Buarque, Legião Urbana e Oswaldo Montenegro. Ainda hoje seu filme preferido é um de pancadaria pesada — *Operação Dragão*, estrelado pelo astro do caratê Bruce Lee. Antes de entrar para o seminário teve duas namoradas e algumas aventuras. Fez sexo com algumas garotas. "Eu era um garoto comum. E ponto final", justifica. (JUNQUEIRA, 1998, p.57).

Na primeira visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, os pais Antônio e Vilma foram assistir à missa do pontífice, mas Marcelo preferiu ficar em casa se entretendo com palavras cruzadas. Prova de que o jovem Marcelo Rossi, agora com 13 anos, era mesmo um garoto igual a vários outros. Com o passar dos anos, o jovem enfrentou uma cifose, vulgarmente chamada de corcundez, geralmente originada de má postura ou baixo condicionamento físico. Para tentar resolver o problema, começou a freqüentar academia de ginástica.

Todos os dias tomava dez claras de ovo dissolvidas em um copo de leite desnatado. Achava que devia ingerir grandes doses de proteína para esculpir músculos vistosos. Deu certo. Em três anos ganhou 30 quilos. Era uma montanha

humana de 125 quilos distribuídos em um corpo de 1,94 metros quando se formou em educação física, em 1989. (JUNQUEIRA, 1998, p.57).

Nessa mesma época, dois acontecimentos foram marcantes para que a história da vida de Marcelo Rossi começasse a se distanciar da maioria dos jovens de sua idade. Aos 21 anos, um primo próximo, Sérgio Mendonça, de 28 anos, morreu em um acidente de carro provocado por um motorista embriagado que vinha na direção contrária. Como se não bastasse, no mesmo dia da perda do primo, a notícia de que uma tia tinha um tumor no rosto assustou a família. Com a mente cheia de dúvidas, Marcelo foi encontrar conforto na Igreja, instituição que tinha abandonado havia cinco anos. A ponte para a decisão de seguir o sacerdócio durou apenas um ano. “Assistiu a uma minissérie de TV sobre a vida de João Paulo II nada menos que doze vezes. Ficou encantado. ‘A história mostrava que o papa havia sido ator e atleta, era um homem cheio de vigor’, conta” (JUNQUEIRA, 1998). A minissérie que abriu a mente de Marcelo Rossi para outros horizontes foi o primeiro sopro que o transformaria em um religioso.

Eu (padre Marcelo) fui estudando, fui me apaixonando... e tem essa pessoa por quem eu tenho um carinho muito grande, a Tia Laura, que fazia parte da Renovação Carismática. A Tia Laura falava para mim: “Deus tem um plano para você”. Meio subliminarmente ela falava que eu poderia ser padre, mas eu respondia: “Padre, eu? Não, imagina...” (risos). Hoje eu me sinto um médico de almas. (COMPROVADO..., 2007).

Nos próximos anos, cursou Filosofia pela Universidade Nossa Senhora da Assunção e Teologia pela Faculdade Salesiana de Lorena, ambas em São Paulo. Durante grande parte do tempo que se dedicou aos estudos, realizou um trabalho missionário em uma creche na favela do Buraco Quente, próximo ao seminário. A experiência foi responsável por Marcelo Rossi começar a traçar seu caminho ideológico dentro da Igreja. Achava o trabalho social exemplar, mas acreditava que a alta procura dos moradores da região pelas igrejas evangélicas era um sinal de que aquelas pessoas precisavam de amparo espiritual.

Eu (Pe. Marcelo Rossi) comecei a fazer celebrações da palavra dentro da creche e os fiéis adoraram. Desde então não tive dúvidas de que deve haver um

equilíbrio entre o trabalho social e o espiritual. A Igreja estava voltada demais para os problemas sociais. (JUNQUEIRA, 1998, p.58).

Como já visto neste estudo, é justamente o movimento de Renovação Carismática Católica o grande defensor da idéia de distanciamento da “opção pelos pobres”, ideologia defendida pela Teoria da Libertação. Com essa idéia, a RCC encontrou no padre Marcelo Rossi seu “garoto propaganda” para efetivar o crescimento desta ala da Igreja.

Após sua ordenação, no dia 1º de dezembro de 1994, o padre Marcelo Rossi começou a se destacar por suas idéias e, principalmente, suas atitudes. Chefiou a paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rosália, da diocese de Santo Amaro, na Zona Sul de São Paulo, onde ele já atuava como diácono e era conhecido pelo modo alegre com que conduzia as celebrações. Uma das idéias base para todo o trabalho realizado pelo padre é o resgate dos fiéis católicos. Aí talvez se encontre, apesar de todas as críticas das alas mais conservadoras da Igreja, uma arma da instituição para realmente conseguir trazer de volta à Igreja os fiéis que caminhavam para outras religiões. Até campanha o padre realizou. Os fiéis deveriam usar a frase “Eu sou feliz por ser católico!” em adesivos colados nos carros e, sempre que encontrassem com outro carro com o mesmo adesivo, deveriam buzinar e fazer uma oração por aquele motorista. Em 1997, a campanha reuniu 100 mil pessoas no estádio do Morumbi, em São Paulo. Dois anos depois, cerca de 600 mil pessoas compareceram a uma missa ao ar livre celebrada pelo padre, em São Paulo, na celebração “Saudade Sim, Tristeza Não”, lembrando o dia de finados. Em 2000, buscando maior espaço e conforto para os fiéis, o mesmo evento foi transferido para o autódromo de Interlagos e cerca de dois milhões e 400 mil pessoas compareceram. Ao longo dos anos, essas celebrações especiais contaram com a presença de vários políticos e artistas da música brasileira como, Agnaldo Rayol, Chitãozinho e Xororó, o grupo de pagode Jeito Moleque e os pops KLB e Sandy e Júnior. Na virada do milênio, mais uma celebração

gigante, mais uma missa em Interlagos e novamente o público ultrapassou a marca de dois milhões. A partir dali, o padre decidiu não mais realizar missas para tantas pessoas.

Depois daquela da virada do milênio, que levou 2 milhões ao autódromo de Interlagos, em 2000, prometi (Pe Marcelo Rossi) nunca mais fazer grandes missas, porque toda responsabilidade é minha e, se acontecer alguma coisa, pode dar até cadeia. É melhor fazer várias missas do que uma grande. (CAMPANHA, 2007, p. 32).

A promessa parece não ter sido cumprida. Pelo menos três milhões de pessoas compareceram ao “Saudade Sim, Tristeza Não” no feriado do dia 02 de novembro de 2007, novo recorde entre os eventos do padre Marcelo.

Lado a lado com esses mega eventos, as missas celebradas pelo padre também se tornavam verdadeiros shows, reunindo milhares de pessoas que, entre palavras e rituais tradicionais de uma missa, cantavam e dançavam ao som de músicas pouco convencionais até então. Tudo isso com o apoio e participação do superior direto do padre Marcelo, dom Fernando Figueiredo, bispo da diocese de Santo Amaro. As missas do padre ganharam bastante popularidade e ficaram conhecidas em todo o país, chamando a atenção da grande mídia. Logo, uma assessoria de comunicação seria necessária para tratar da agenda de compromissos midiáticos do padre. A Videologia Comunicação, empresa do jornalista Cláudio Tosta, foi a escolhida e incrementou seu faturamento com a aquisição do padre Marcelo.

Padre Marcelo responde por 50% do faturamento da Videologia, que funciona há 10 anos. Não por acaso, Cláudio Tosta também presta assessoria também para dom Fernando Antônio Figueiredo. Afinal, é graças à Videologia que o sacerdote está sempre sob o foco da televisão e fala diariamente para milhões de ouvintes, num programa transmitido por mais de 100 emissoras de rádio. (VENCESLAU, GROSSI, BORTOLETO, 2000, p. 26).

#### 4.1 O SUCESSO DA MARCA MARCELO ROSSI

Com o sucesso, o espaço em que eram realizadas as missas do padre Marcelo Rossi na paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rosália ficou pequeno.

No início de 1998, o padre começou a realizar suas celebrações no chamado Gonzagão, ainda em Santo Amaro, um espaço alugado com capacidade para 20 mil pessoas.

A primeira celebração nesse local aconteceu na manhã de 12 de fevereiro de 1998 e contou com a participação de 10 mil pessoas, sendo cerca de 90% de mulheres que levavam carteiras de trabalho dos maridos e filhos desempregados, além de garrafas d'água, sal, óleo, fotos e roupas de parentes doentes para serem abençoados, tal como velhos santuários milagreiros do catolicismo tradicional. (SOUZA, 2001, p. 53).

Meses depois o proprietário do Gonzagão solicitou o imóvel para a retomada de negócios. Em uma verdadeira saga para conseguir um novo e definitivo local, o padre passou a celebrar as missas em uma antiga fábrica de vidros. Nascia ali o Santuário do Terço Bizantino. Como já citado neste estudo, padre Marcelo revela grande apreciação pelo terço bizantino, considerado uma simplificação do terço ou rosário de Nossa Senhora por ter 110 contas, ao contrário das 165 contas da oração tradicional.

O Santuário recebeu a primeira mega missa no dia 31 de maio de 1998, mas a inauguração oficial ocorreu em 7 de junho do mesmo ano. O local abrigava cerca de 65 mil pessoas em 20 mil metros quadrados de área. Mas novamente o espaço deveria ser mudado e em abril de 2001, o Santuário se fixou onde ainda se localiza atualmente, na Avenida das Nações.

Nesse local, momentos de grande emoção deixaram marcas e é o local onde o Padre Marcelo Rossi foi nomeado Reitor - cujo nome foi, até recentemente, conhecido como SANTUÁRIO DO TERÇO BIZANTINO. Mas agora passa a se chamar SANTUÁRIO MÃE DE DEUS, na preparação para o futuro local que abrigará as missas, próximo onde está hoje o santuário. (PE MARCELO ROSSI, 2007).

O crescimento exponencial do sucesso e dos espaços de celebrações não foram os únicos êxitos na vida sacerdotal do padre Marcelo. Junto com o reconhecimento, vieram os convites para participar de programas de vários meios de comunicação, além do lançamento de uma variada gama de produtos com a marca Padre Marcelo Rossi.

Em 1997, o padre virou sócio de sua mãe, Vilma Aparecida Mendonça Rossi, na empresa Terço Bizantino Ltda., que produz e comercializa artigos religiosos. A empresa foi aberta para assegurar que a marca não fosse usada por outras pessoas.



Mas um dos principais produtos lançados pelo padre foi o CD musical: Músicas para Louvar o Senhor (1998), Um Presente para Jesus (1999), Canções para um Novo Milênio (2000), Paz (2001), Celebração da vida (2002), Anjos (2002), Terço Bizantino (2003), Jesus é o Rei (2003), Maria: Mãe do Filho de Deus (2003) e Minha Bênção (2006).

O primeiro CD lançado, Músicas para louvar ao Senhor, em 1998, já anunciava o sucesso do padre-cantor. Mais de quatro milhões de cópias foram vendidas. Foi a obra responsável por projetar o trabalho de Marcelo Rossi para todo o Brasil e penetrar em milhões de lares com a famosa “aeróbica do Senhor”. Em 2001, de acordo com dados da ABPD - Associação Brasileira de Produtores de Disco (ABPD, 2007), o padre Marcelo alcançou a oitava posição no ranking dos discos mais vendidos em todo o Brasil. No ano seguinte foi indicado e ganhou o Grammy Latino na categoria de melhor álbum de música cristã com o disco Paz, na qual interpreta músicas de Roberto Carlos. O último CD lançado, Minha Bênção, que contou com a participação da dupla sertaneja Bruno e Marrone, vendeu mais de 800 mil cópias (há que se levar em conta o aumento da pirataria no Brasil nos últimos anos), colocando o padre no primeiro lugar da lista de CDs mais vendidos, de acordo com a ABPD. No discurso do padre, a renda obtida na venda de todos os CDs é destinada a instituições de caridade e projetos beneficentes da diocese de Santo Amaro e para a manutenção da própria diocese. E os projetos fonográficos do padre não param e parecem ser cada vez mais ousados.

Tenho (padre Marcelo) um sonho, que vai ser realizado mais para frente. No novo Santuário, não vai poder ter músicas não-sacras ou com cantores do mundo, porque será um local sagrado. Onde estou hoje, é um galpão. Então, antes de o novo Santuário ser consagrado, quero gravar um CD e DVD chamando meus amigos, como por exemplo, a Ivete (Sangalo) cantando “Erguei as Mãos” e a Xuxa cantando “Te Louvo em Verdade”. Serão as melhores músicas dos CDs cantadas com o Agnaldo Rayol, o Chitão e Xororó... Imagina o “Erguei as Mãos” em axé, com a Ivete. Será um projeto que se eterniza. (CAMPANHA, 2007, p.33).

Apesar do sucesso dos milhões de CDs, em 2003 o cinema foi o grande alvo da marca padre Marcelo, que emplacou o filme Maria, mãe do filho de Deus, com a atriz Giovana Antonelli no papel de Maria Auxiliadora, e a participação do próprio padre Marcelo interpretando o anjo Gabriel.

Para viabilizar a produção de *Maria, Mãe do Filho de Deus*, o padre Marcelo deu uma cartada comercial ousada. Ele saiu da gravadora Universal, onde lançou seus maiores sucessos fonográficos – entre eles *Músicas para Louvar o Senhor*, que atingiu a vendagem recorde de 3,2 milhões de CDs –, e migrou para a concorrente Sony. Explica-se: a Sony, além de lançar discos, tem um forte braço cinematográfico, a Columbia – que investiu 1,9 milhão de reais para distribuir *Maria, Mãe do Filho de Deus* em 250 salas do país. O padre Marcelo abriu mão de cachê para atuar, mas conseguiu fechar um contrato pelo qual 50% do lucro será aplicado em obras sociais de sua igreja, o Terço Bizantino. Estima-se que esse lucro seja de 500.000 reais. (VALLADARES, 2003).

O ano seguinte rendeu novo produto cinematográfico. Desta vez, a aposta foi contar através de Irmãos de Fé a conversão do judeu Saulo de Tarso, perseguidor dos adeptos de Jesus. A estrela escolhida para protagonizar o filme foi o ator Thiago Lacerda.

A nova aposta fonográfica do padre é recente e inusitada. Até o final de 2007 serão lançados 16 CDs. Mas desta vez o padre não canta. Nos áudio-livros da coleção Momentos de Fé para uma vida melhor<sup>1</sup>, o padre aborda vários temas cotidianos, orações e passagens bíblicas, em uma espécie de programa de rádio gravado em CD, não diferindo muito do estilo do programa *Momento de Fé*, que será analisado com maior profundidade posteriormente. O projeto prevê que os discos sejam vendidos ao preço de R\$ 7,90 e disponíveis juntamente com alguns jornais em bancas das principais capitais brasileiras e vendidos também através da internet.

Ao longo dos 13 anos de sacerdócio vivi junto aos fiéis e acompanhei as situações de depressão... Além do acolhimento, sempre sugeri a palavra de Deus para seu conforto, mas percebi que a interpretação da palavra de Deus para a

<sup>1</sup>Os CDs que compõem a coleção são: Depressão, provações, fé; Libertação dos vícios, paz, harmonia do lar; Rosário; Cerco de Jericó; Via Sacra; Ressentimento, mágoa, perdão; Maus pensamentos, desemprego, proteção em Deus; Libertação da maldade humana, libertação da maldade espiritual, misericórdia divina; Amar a Deus, amar o próximo, amar a si mesmo; Anjos, Gabriel, Rafael, Miguel; Avós, pais, filhos; Fanatismo, discriminação, tolerância; Influência dos antepassados na nossa vida e na nossa família; Crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade; Dons de santificação, sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade, santo temor a Deus; Educadores, professores, catequistas.

maioria era de difícil entendimento, então resolvi me dedicar a este projeto levando a palavra de Deus da maneira que entendo no meu coração. (MOMENTO..., 2007).

A comercialização dessa coleção de CDs abriu mais um mercado que começa a ser explorado pela marca Padre Marcelo Rossi: os serviços ligados à telefonia móvel. Já é possível receber, diariamente, mensagens do padre no celular através do formato SMS<sup>2</sup>. Os fiéis também podem baixar toques com trechos ou músicas inteiras do padre Marcelo para personalizar o celular. Ainda no universo da telefonia móvel, algumas operadoras oferecem a possibilidade de o cliente/fiel baixar imagens do padre como pano de fundo da tela inicial do celular.

Outro sistema de difusão de áudio, que ainda está em plena expansão na internet, o *Podcast*<sup>3</sup>, já faz parte do universo religioso do padre. Também através do telefone celular pode-se baixar mensagens em áudio com duração de até três minutos. Várias operadoras de telefonia móvel já oferecem o serviço. Tecnologia que se coloca a serviço da fé e prova que parte da Igreja tende, realmente, a se adequar às novas modalidades de comunicação para que sua mensagem chegue aos fiéis.

## 4.2 O PADRE NA MÍDIA

O sucesso dos CDs e missas já atraía a mídia desde quando o nome Marcelo Rossi começou a se popularizar em São Paulo e no Brasil. Cada vez mais programas se valeram da presença do padre para aumentar os índices e audiência. E conseguiram. Um dos exemplos mais claros está marcado em uma das maiores disputas de audiência da TV

<sup>2</sup> *Short Message Service*. Serviço de mensagem de texto que habilita mensagens curtas que contenham não mais que 140/160 caracteres de tamanho a serem enviadas ou transmitidas para um telefone celular.

<sup>3</sup> A palavra "podcasting" é uma junção de *iPod* (um aparelho que toca arquivos digitais em MP3) e *broadcasting* (transmissão de rádio ou vídeo). Assim, *podcast* são arquivos de áudio que podem ser acessados pela internet.

brasileira: a programação dominical da Rede Globo e do SBT. *Domingão do Faustão* versus *Domingo Legal*. Fausto Silva contra Augusto Liberato. E nesse fogo cruzado estava o padre Marcelo Rossi, com sua mensagem de fé mergulhada em interesses comerciais das emissoras de TV. No dia 31 de maio de 1998, o padre Marcelo fez sua primeira participação no *Domingão do Faustão*. Na ocasião, a emissora transmitiu o final de uma missa assistida por 40 mil pessoas.

A missa, em São Paulo, era regida, via satélite, por Faustão, que estava nos estúdios da Globo no Rio de Janeiro. Fausto Silva mandava parar a missa, entrevistava o padre e, depois, como num show, ordenava um novo número musical. [...] Os índices de audiência comprovam: com o padre Marcelo no ar, o ibope do programa subiu 4 pontos — só em São Paulo isso equivale a mais 320.000 espectadores grudados na telinha. No pico, foram 30 pontos contra 19 da concorrência. No Rio, Faustão bateu Gugu por 27 pontos de audiência, contra 12. (JUNQUEIRA, 1998, p.59).

Só naquele ano de 1998, o padre Marcelo faria mais cinco participações no programa *Domingão do Faustão*. A contrapartida do SBT se deu alguns meses depois, no dia 25 de outubro de 1998. Os resultados nos índices de audiência foram tão positivos, que o apresentador Augusto Liberato manteve o padre Marcelo no palco por exatas duas horas e sete minutos, tempo considerável para uma programação acirrada como a do domingo. “A audiência média em São Paulo foi de 26 pontos, enquanto o *Domingão do Faustão* patinava em torno dos 19. No pico da audiência, Gugu atingiu 32 pontos em São Paulo, o equivalente a 2,5 milhões de paulistanos dançando no sofá de casa, contra 17 do Faustão.” (JUNQUEIRA, 1998, p.59).

Em 2003, o padre Marcelo Rossi viu seu nome envolvido em meio a um dos maiores escândalos da televisão brasileira. O mesmo *Domingo Legal*, que o disputava ferozmente com o concorrente da emissora rival, armou uma entrevista com supostos integrantes do Primeiro Comando da Capital, o PCC, facção criminosa que age no estado de São Paulo. Na entrevista armada, que foi ao ar, ao vivo, no dia 7 de setembro de 2003, os falsos integrantes do PCC assumiam a autoria da tentativa de seqüestro que o padre

realmente havia sofrido dias antes. O apresentador do programa dominical do SBT teve que dar várias explicações e integrantes da equipe do *Domingo Legal* foram indiciados.

Mas as disputas em conquistar a presença de Marcelo Rossi nos programas de TV continuam até hoje, apesar da menor frequência das aparições do padre, que atualmente assume uma postura mais reservada. Paralelamente aos convites para apenas participar de programas, alguns meios de comunicação foram mais além e abriram espaços para Marcelo Rossi comandar programas exclusivos.

A relação direta do padre Marcelo com a mídia começou em 1996, dois anos depois de sua ordenação, quando estreou na Rádio Canção Nova, de uma comunidade em Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo. A partir daí, a dobradinha padre Marcelo Rossi e rádio não parou mais e o padre passou a apresentar programas na Jovem Pan AM, com dois momentos de oração – às 4h55 e às 17h55 – e na Rádio América AM, das 9h às 10 h, com transmissão para 15 estados brasileiros. O programa foi um dos líderes de audiência até 2001.

[...] padre Marcelo fez referências à sua saída da Rádio América [...] depois de reclamar no ar de um anúncio do Ministério da Saúde, que recomenda o uso da camisinha. Em entrevista coletiva, após a missa, o sacerdote afirmou que não foi demitido, porque não era contratado pela emissora, “mas as portas se fecharam para mim”. (JORNAL do Comércio, 2001).

Na televisão, a estréia também aconteceu em 1996, na Rede Vida, onde o padre Marcelo mantém os programas até hoje. O *Terço Bizantino* é apresentado diariamente às 5h50, 11h55, 17h55 e às 23h55, com duração de cinco minutos cada. Ainda pela Rede Vida, é transmitida a missa celebrada pelo padre Marcelo todos os sábados às 15h no Santuário do Terço Bizantino. Atualmente o padre conta com mais um programa diário na mesma emissora, o *Momento de Fé* na TV, transmitido por ele e dom Fernando Figueiredo, de segunda à sexta, às 8h30 da manhã. Com isso, a Rede Vida conta com a inserção da imagem de Marcelo Rossi em, pelo menos, 144 ocasiões por mês.

Em 2001, o padre Marcelo assumiu o comando do programa mais antigo da TV Globo, *A Santa Missa*, transmitida todos os domingos, às 6h, para todo o Brasil e mais de 40 países, através da Globo Internacional. A “Santa Missa foi transmitida pela primeira vez em 4 de fevereiro de 1968, com missa solene celebrada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, na época o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara. A missa foi assistida por autoridades civis e militares e concelebrada por vários bispos.” (REDE Globo, 2007)

Em Juiz de Fora nós celebrávamos, na TV Panorama, a missa aos domingos. Até que surgiu o padre Marcelo e houve a opção da Globo de unificar com a missa do padre Marcelo. Houve uma grande perda nesse sentido, seja em termos de conteúdo, porque o padre Marcelo tem uma teologia muito fraca. Ele tem o meio de comunicação nas mãos, mas não basta ter isso, tem que saber o conteúdo que você comunica. Aí houve um empobrecimento, porque nesse Brasil afora vários padres e bispos tinham a possibilidade de celebrar a liturgia, isso foi cortado e veio o enlatado da missa do Padre Marcelo. (APÊNDICE 1)

Além de missas, CDs, TV, rádio e celular, a internet, obviamente, também é um dos braços da ideologia transmitida por Marcelo Rossi. Através do portal Padre Marcelo Rossi ([www.padremarcelorossi.org.br](http://www.padremarcelorossi.org.br)), os fiéis/fãs têm à disposição uma série de informações religiosas, orações, parábolas, mensagens, músicas, vídeos, áudios, notícias gerais, reportagens especiais e uma infinidade de material para atender aos que acompanham o trabalho do padre em todos os outros meios de comunicação. Desde 2003 no ar, o site é ganhador por cinco anos seguidos do Prêmio iBest<sup>4</sup>.

Mas se falamos em sucesso do padre Marcelo na mídia, não podemos deixar de falar de uma das parcerias de maior sucesso da comunicação brasileira: Padre Marcelo Rossi e Rádio Globo. O religioso apresenta o programa *Mensagem de Paz*, de segunda a sábado, das 5h50 às 6h, e celebra a *Santa Missa* todos os domingos, das 5h50 às 7h. Mas o protagonista do sucesso do padre na Rádio Globo é o programa *Momento de Fé*, apresentado, ao vivo, de segunda a sexta-feira, de 9h às 10h. É especificamente nesse mundo radiofônico do padre Marcelo Rossi que vamos nos ater no próximo capítulo.

<sup>4</sup> O Prêmio iBest foi criado em 1995 com o objetivo de premiar os sites que estavam fazendo a história da internet no Brasil. O portal Padre Marcelo Rossi é pentacampeão na categoria Religião.

Ele sabe o que falar, aonde quer chegar e nunca entra  
no ar sem saber o que quer.

Ricardo Leite

## 5 MOMENTO DE FÉ

Às cinco da manhã ele já está de pé. Nas primeiras horas acordado, se dedica às orações e aos estudos de patrística, nome dado à filosofia cristã dos primeiros séculos, elaborada pelos Pais da Igreja e pelos escritores escolásticos. Dividindo o tempo com as orações, as caminhadas diárias ajudam a manter a saúde para agüentar todas as intensas atividades que lhe ocupam o dia. A crise de hipertensão em meados de 2007 deu o alerta, mas a rotina ainda continua agitada. E entre as orações e a correria dos compromissos já pela manhã, um momento especial acontece todos os dias, às nove horas da manhã, quando ele senta em frente ao microfone em pleno horário nobre do rádio e fala para milhões de pessoas em todo o Brasil. Essa é a rotina do padre Marcelo Rossi antes de apresentar o programa *Momento de Fé*, de segunda a sábado, entre as 9h e 10h da manhã, pela Rádio Globo AM de São Paulo.

No ar desde 2002, o programa une um dos principais nomes da igreja católica no Brasil a uma das rádios mais tradicionais do país. Criada em 2 de dezembro de 1944, o Sistema Globo de Rádio nasceu, primeiramente, com a Rádio Globo Rio, inaugurada pelo jornalista Roberto Marinho. Quinze anos depois, no dia primeiro de maio de 1959, surgiu a Rádio Globo São Paulo, inicialmente com o nome de Rádio Nacional, das Organizações Victor Costa. Mais recentemente, em 2001, as duas emissoras passaram a transmitir a programação de forma conjunta, formando a rede Rádio Globo Brasil. A rede ganhou força com a criação da Rádio Globo Minas, no ano seguinte. Hoje, além das três emissoras próprias, o Sistema Globo de Rádio conta com mais 27 emissoras em várias partes do Brasil. Em Juiz de Fora, a amplitude da Rádio Globo é modulada em 910 Khz.

Para quem ainda duvida do poder de penetração do rádio no Brasil, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), até 2001, o rádio era o veículo de comunicação mais presente nos



lares dos brasileiros, com 88% de cobertura. Apenas após esse período a televisão conseguiu ultrapassar o rádio em número de aparelhos nas residências. De 2001 para 2005 o percentual de moradias com rádio passou para 88,4%, enquanto o de domicílios com televisão subiu de 89,1% para 92%. Prova de que o rádio se configura em um veículo popular e de alta penetração, com uma audiência ampla, heterogênea e anônima.

O conteúdo e a forma da mensagem radiofônica, pela ausência de alguns elementos e presença de outros, são condicionados basicamente por seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem radiofônica, a tecnologia de transmissão e recepção empregada, a fugacidade, os tipos de público e as formas de recepção. (FERRARETO, 2000, p. 25).

Neste trabalho levo em conta um desses fatores: a linguagem radiofônica, que talvez represente o fator mais importante em relação ao Momento de Fé. O uso da voz, das músicas, dos efeitos sonoros e do silêncio – utilizados isoladamente ou em conjunto – engloba o sistema que forma a linguagem do rádio. Logicamente, o fator que leva em consideração o tipo de público também é fundamental para o rádio, mas no caso do Momento de Fé, de acordo com o produtor do programa, Mário Duarte (APÊNDICE C), a preocupação é que o padre Marcelo afete todo o tipo de ouvintes.

Ele tem desde ouvintes de classe A até ouvintes de classe F. Tem crianças, jovens... Então esse programa é realmente aberto. Não tem aquele público específico. No começo muita gente pensava que no programa do padre só teriam aquelas carolas. Mas é muito aberto.

De acordo com os estudos de Luiz Ferrareto (2000, p.36), no grupo dos ouvintes da Classe A são consideradas as pessoas economicamente independentes, com maior acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. Da Classe B fazem parte os segmentos teoricamente em fase de ascensão social. Na Classe C encontram-se os pequenos funcionários com, no máximo, educação secundária e morando em subúrbios. O grupo de ouvintes da Classe D engloba pessoas que, na luta pela sobrevivência, dependem de atividades sazonais ou de pequenos biscates. Já na Classe E se encontra o estrato marginalizado do produto do êxodo rural, do desemprego crescente e da falta de política agrária.

Quanto ao formato do programa Momento de Fé, mais uma vez esbarramos na questão da grande abrangência. Ele pode se caracterizar por musical, já que cerca de seis músicas são executadas durante a uma hora de programa; religioso, por seu caráter principal de oração; e de participação do ouvinte, no momento em que abre seu canal de comunicação com quem acompanha o programa. Ricardo Leite, co-apresentador do Momento de Fé, define bem o estilo do programa:

*O Momento de Fé é um programa de rádio, mas ao mesmo tempo não é um programa de rádio. É um programa de rádio para mim. Eu sou radialista. Eu vejo o lado da evangelização, acho até que é uma experiência divina, mas eu estou aqui para dar o tom de rádio ao programa [...] O conteúdo de uma maneira geral [...] vem da inspiração do momento. Então se você perguntar para mim: “O que é o programa do padre Marcelo?”. O programa do padre Marcelo é o padre Marcelo. Ele chega com o programa na cabeça e passa pra gente em questão de segundos. (APÊNDICE D).*

Mas assim como Marcelo Rossi sempre faz questão de deixar claro que não é um *pop star*, e sim apenas um padre, o sacerdote também tenta se esquivar da posição de destaque no Momento de Fé, apesar de se considerar um médico de almas. “O Momento de Fé não é meu, eu (padre Marcelo) sou apenas um instrumento. É muito importante falar com as pessoas, ouvi-las e ir ao colo de Jesus”. (RÁDIO Globo, 2007).

De acordo com o produtor Mário Duarte, Padre Marcelo Rossi não tem um contrato formal com a Rádio Globo e não recebe salário para apresentar o programa. Os contratos do sacerdote com os veículos de comunicação que utiliza, geralmente são verbais. Mas não há como negar que o Momento de Fé só existe nas proporções atuais porque é, acima de tudo, o momento do padre Marcelo. E dedicação não falta ao padre, que apresenta o programa do estúdio montado em sua casa, na diocese de Santo Amaro, e faz questão de fazer o programa ao vivo onde e em qualquer situação que esteja.

*É um negócio engraçado até pra muita gente aqui na Rádio Globo - por mais que eles tenham experiência - fazer um programa com uma pessoa que não está aqui (no estúdio). Ele (padre Marcelo) faz por linha. [...] Mas em todo o lugar que ele pode estar ao vivo, ele faz questão. Natal, ano novo, feriado... Há uns dois anos atrás, ele e dom Fernando foram viajar para a Polônia durante 20 dias para conhecer o roteiro do Papa João Paulo II. Todos os dias era uma luta para conectar a linha, porque cada dia era de um lugar diferente. E ele fazia o programa ao vivo, mesmo com o fuso horário. [...] Há um tempo atrás ele quase*

teve um infarto, estava com pressão alta. Mesmo assim ele fez o programa do hospital. Ele vai ao dentista e leva esse aparelho de transmissão, instala no telefone lá e faz o programa no consultório do dentista. (APÊNDICE D).

A estrutura montada na casa do padre Marcelo é parecida com a do estúdio da Rádio Globo, mas em proporções menores. No início, um técnico era disponibilizado para efetuar os ajustes de áudio nos equipamentos. Mas com o passar do tempo, padre Marcelo se familiarizou com todas as tecnologias empregadas no estúdio e consegue resolver, sozinho, problemas na modulação do som, *delay* e outros imprevistos que venham a comprometer a transmissão do áudio. “Tem dia que a regulagem (do áudio) não está legal. Então precisaria um técnico estar lá ao lado dele (do padre). Mas por que não tem um técnico lá? Porque o padre é autodidata. Ele pega qualquer aparelho e fuça. Ele, inclusive, acaba dando alguns toques pra gente”. (APÊNDICE D).

Seja no dentista, no hospital, nos quartos de hotéis ou em sua própria casa, padre Marcelo Rossi sabe que tem uma legião de milhões de fiéis que esperam diariamente uma palavra de conforto e esperança.

## 5.1 A ESTRUTURA – O MOMENTO DE FÉ QUE CHEGA ATÉ O OUVINTE

Difícilmente um ouvinte que nunca entrou em uma rádio imagina com perfeição como é a movimentação dentro do estúdio durante a transmissão de um programa. Talvez aí resida um dos pontos de encantamento do rádio, em que as imagens, os gestos e as palavras escritas não são protagonistas, servindo como bastidores da produção radiofônica. Por isso, neste trecho, tento descrever com o máximo de detalhes possíveis a estrutura do Momento de Fé. Descrição que é fundamental para que o entendimento do sucesso do programa seja completo, e foi baseada nas análises de um universo de 13 programas gravados entre maio e novembro de 2007, incluindo o programa transmitido quando realizei a visita aos estúdios da Rádio Globo São Paulo, no dia 16 de

novembro de 2007. A descrição também se baseia no roteiro básico do programa, fornecido pela produção do Momento de Fé (ver anexo).

De início, destaco a abertura do Momento de Fé, que assim como seu encerramento, se dá com um trecho de uma música que diz “Quero estar em mais um novo dia... Nas tuas mãos, só nas tuas mãos...”. Após a vinheta, o programa se inicia com sons de ondas do mar, vento ou, por vezes, uma música, que logo se tornam BG (*background*) para as primeiras palavras de padre Marcelo. Palavras essas que, geralmente, retratam passagens bíblicas. Nada muito longo ou aprofundado. Neste momento inicial, o padre apenas realiza uma pequena leitura de um trecho da Bíblia.

O instante seguinte é dedicado às músicas. Na maioria das vezes, padre Marcelo acaba de ler a passagem bíblica e logo chama o nome do operador técnico do programa (Daniel ou Ogharth) como sinal para que o profissional saiba a hora de introduzir a música. Geralmente, as músicas começam a ser tocadas pelo seu refrão ou logo no momento em que começam a ser cantadas. A variedade de músicas é grande e, em alguns casos, o padre Marcelo orienta os ouvintes para que prestem atenção na letra das canções, inclusive cantando trechos dessas músicas. Entres as músicas tocadas neste momento estão composições de várias denominações religiosas, inclusive católicas e evangélicas. Aí está um dos vários pontos que aproximam o padre Marcelo Rossi da ideologia do movimento de Renovação Carismática Católico. As músicas são momentos intensamente presentes nos grupos de oração, a célula máxima da RCC.

Santo Agostinho dizia que: "Quem ama canta e quem canta reza duas vezes". Todo tipo de música aproxima as pessoas, por isso, não podemos ter preconceito, desde que ela seja bem utilizada. Uma faca na mão de um cirurgião pode salvar uma vida, mas na mão de um assassino... Então, o que é importante é o levar o jovem a conhecer Cristo e, com certeza, a música é um grande instrumento para isso. (ROSSI, 2006).

Após a música, padre Marcelo cumprimenta o co-apresentador, Ricardo Leite, e explica como será o programa do dia. Quando o padre muda toda a estrutura do programa

de acordo com a inspiração que recebe durante o próprio programa – fato que não é raro – é neste momento que o sacerdote aproveita para dar o aviso. É nesse instante também que o padre deixa algum recado sobre suas missas, projetos ou outros temas que queira divulgar. Se Marcelo Rossi determinar que tudo vai correr normalmente, chega o momento de Ricardo Leite anunciar o nome e número de telefone dos responsáveis pelas caravanas que irão ao Santuário do Terço Bizantino, em Santo Amaro, para acompanhar a missa do padre. Logo após o anúncio de cerca de cinco caravanas, padre Marcelo novamente chama o nome do operador, em um sinal para que ele coloque a música de saída para o intervalo. Três minutos depois do primeiro *break*<sup>1</sup>, o segundo bloco começa com um BG suave e o padre entra com comentários sobre o assunto da semana. No Momento de Fé há a divisão semanal em temas escolhidos pelo padre. De acordo com o que afirmou o produtor do programa, Mário Duarte (APÊNDICE C), “o padre lança sempre temas a cada semana de acordo com o que ele sente com as pessoas lá no Santuário (do Terço Bizantino, local onde o padre Marcelo Rossi realiza suas missas às quintas, sábados e domingos) e de acordo com o que as pessoas estão precisando”. Durante o programa, o padre também revela que a escolha desses temas pode vir através do que ele chama de “inspiração divina”, como se Deus tivesse lhe falado algo.

Nessa união dele, ele recebe inspiração. Antes de dormir ele reza e pede um tema forte para o programa. No dia seguinte ele acorda e liga dizendo: “Ricardo, olha, está batendo muito forte na minha cabeça. Vamos rezar por tal coisa? O que você acha?”. E aí ele vai e lança o tema no ar. (APÊNDICE D)

E é justamente na volta do segundo bloco que o padre anuncia o tema da semana. Para que os ouvintes entrem em contato com o programa para darem seus testemunhos e desabafos relacionados ao tema, é criado, por vezes, um e-mail diferente a cada semana. Os e-mails, criados no *Yahoo!* (servidor que oferece espaço ilimitado para armazenamento das mensagens), são anunciados por Ricardo Leite. Como exemplo cito:

---

<sup>1</sup>No jargão profissional usado pela equipe do Momento de Fé, *break* é o intervalo comercial.

jesuslivradomal; euemeuasamigossomosdejesus; livresdoengano; espiritosantonaglobo; livredainveja e sjtcasosdesesperados – todos seguidos de @yahoo.com.br. No último exemplo, “sjt” significa São Judas Tadeu. No título do e-mail, os ouvintes devem escrever “testemunho” ou “desabafo”, de acordo com o conteúdo da mensagem.

Após o anúncio do endereço eletrônico, é a hora de lembrar o telefone do programa. Mário Duarte, o responsável por atender os telefonemas dos ouvintes, também é quem anuncia o número<sup>2</sup>. Nos programas em que os integrantes da equipe se comunicam com os ouvintes através do *chat* da Rádio Globo, é nesse momento que cada um anuncia em que sala de bate-papo está. O site da Rádio Globo disponibiliza cinco salas para que os ouvintes interajam durante os programas. No dia em que o Momento de Fé utiliza esse meio para falar com seus ouvintes, cada integrante da equipe fica responsável por receber os recados enviados em cada uma das salas do *chat*. Não é difícil prever que as salas ficam lotadas.

Encerrados os anúncios dos e-mails, telefones e outras formas de contato dos ouvintes, padre Marcelo dá a bênção e logo em seguida entra um novo BG. Chega um dos pontos altos do programa, o momento de atender os ouvintes pelo telefone, além de ler os desabafos e testemunhos enviados por e-mails.

Os telefonemas são atendidos pelo produtor Mário Duarte, que os coloca no ar. Entre as ligações, grande parte é de pessoas que desejam agradecer graças alcançadas ou fazer pedidos de oração por algum problema que enfrentam: casos de envolvimento de drogas na família, brigas dentro de casa, desemprego, crise conjugal e uma série de histórias contadas pelos ouvintes. Padre Marcelo ouve e conversa com essas pessoas, solicitando os nomes dos envolvidos em cada caso para que sejam colocados em oração.

---

<sup>2</sup> Até a conclusão deste trabalho, em novembro de 2007, o número de contato era o (11) 3667-2555.

Por vezes também realiza certa orientação através de conselhos. Não é raro a emoção tomar conta do ouvinte. Talvez seja o momento em que muitos ouvintes também de identifiquem com aquela história e, por isso, essa parte do programa pode ser considerada uma das mais importantes. Para os participantes que desejam preservar sua identidade no ar, é atribuído o nome “amada de Deus” – referência ao significado do nome “Maria”<sup>3</sup>. Por isso, padre Marcelo, antes de procurar saber o motivo da ligação de cada ouvinte, pergunta se ele pode revelar o nome ou se prefere ser chamada de amada de Deus. Há de se levar em conta que a grande maioria do público que liga para falar ao vivo com o padre é formado por mulheres. Geralmente os homens que ligam se identificam, mas também têm a opção de serem chamados de “amado de Deus”.

Nos programas de sábado, o **Momento de Fé** se dedica a atender às ligações das crianças, através do que o padre Marcelo chama de DDD – Discagem Direta a Deus. O número de ligações também varia de acordo com o que o apresentador determina. Na conversa com as crianças, o padre pergunta o nome, idade e cidade de onde está falando, além de perguntar o que ela quer pedir para Jesus. As respostas são as mais variadas, indo de pedidos de bênção para os ouvintes até solicitação de orações para parentes envolvidos com problemas de alcoolismo, por exemplo. Como se tratam de crianças, esse instante de atendê-las pode reservar várias surpresas, e o próprio padre assume, ao vivo, que é um momento em que ele chega a se divertir. Por vezes o padre diz: “Senhor, me dê um coração de criança. É o que eu peço”. Ainda de acordo com o padre, o programa de sábado é um momento imperdível e muito familiar.

O padre estava percebendo que toda vez que ele falava com a mãe, ele escutava uma criança de fundo. E ele começou a sacar que, hoje, muitas coisas acontecem porque as pessoas não dão atenção às crianças. [...] No rádio, por exemplo, num programa de meio dia, os caras só ficam na base do palavrão, se xingando. Então o padre chegou e perguntou: “Poxa, porque a gente tem que sempre consertar a pessoas depois dos 40?”. Então isso é uma idéia dele de mostrar para as crianças que padre não é um bicho papão, que Deus não é um negócio de outro mundo, Ele gosta das criançinhas. (APÊNDICE D)

---

<sup>3</sup> Maria em semita é Mirian, do egípcio *myr* (amada) e do hebraico *yam* (Deus).

Ao contrário dos casos contados por telefone, os desabaços e testemunhos são enviados por carta ou pelo correio eletrônico, através dos e-mails criados semanalmente, conforme citado acima. A leitura desses textos é feita pelo próprio padre Marcelo e pelo co-apresentador, Ricardo Leite, de segunda a sexta-feira. Geralmente, o padre deixa combinado quem fica responsável por qual leitura, mas nada impede que o padre muda a programação segundos antes da leitura. É ele também quem determina a ordem de leitura e se os desabaços e testemunhos virão antes, depois ou entre os telefonemas dos ouvintes.

A diferença básica entre testemunhos e desabaços é que, no primeiro, os ouvintes enviam suas histórias contando dificuldades e problemas, mas que, geralmente, foram superados, servindo como um agradecimento a Deus pela graça alcançada. Vale salientar que aí encontra-se mais uma aproximação entre padre Marcelo e o movimento de Renovação Carismática, que também incorpora a prática dos testemunhos em seus grupos de oração.

Eu moro em uma cidade distante da minha família, e neste feriado (Corpus Christi) eles vieram me visitar. Minha família estava FELIZ e minha mãe veio me contar que finalmente o relacionamento da minha irmã acabou. Agradeço muito a DEUS por essa Graça alcançada e peço que coloque na vida da minha irmã um companheiro que seja "filho do céu" e não "filho do mundo". (ANEXO).

Já no segundo, há um número maior de dramas que ainda estão sem solução.

Neste caso, o autor do desabaço pede que o padre interceda através de orações.

Há cerca de 2 anos sofri um acidente de carro, que quase tirou nossas vidas. Deus nos protegeu e nós não morremos. Mas eu fiquei com um encurtamento na perna esquerda, devido a uma fratura de fêmur. Agora estou desempregado, e com maior dificuldade de trabalhar. Apesar de tudo, continuamos lutando e acreditando que Deus nunca nos abandonou e que esse sofrimento só faz crescer cada vez mais nossa fé. Desde já agradeço por tudo, e peço a sua Benção Padre. (ANEXO).

Mas apesar dessa diferença, não é raro encontrar narrativas que se encaixem nos dois estilos, se configurando em uma estrutura não tão rígida quanto a escolha do que é um testemunho e do que é um desabaço. Por vezes, padre Marcelo Rossi admite ser difícil segurar a emoção neste momento e deixa o operador técnico de sobreaviso para que esteja



preparado para soltar uma música, caso o padre tenha dificuldades em concluir a leitura. Vale lembrar que os desabafos e testemunhos podem vir assinados com o nome real do autor ou também com o pseudônimo “amada de Deus”. Em alguns casos, o autor envia o nome para ser colocado em oração, mas pede que não seja divulgado no rádio, tendo a autoria atribuída ao termo “amada de Deus”.

Após os telefonemas, desabafos e testemunhos, o programa entra em mais um intervalo comercial que, novamente, é antecedido por uma música de saída. O segundo intervalo tem duração de quatro minutos. Na volta, padre Marcelo realiza o momento máximo de oração, batizado de “Viagem ao Colo de Jesus”. Este terceiro bloco fica sob responsabilidade total do padre, que recebe a inspiração momentânea, citada acima, para fazer seu discurso. Discurso que não segue um padrão quanto ao conteúdo, mas é marcado por passagens bíblicas e, principalmente, pelo tratamento direto que o padre faz para os ouvintes. Geralmente é aqui que, conforme solicitação do padre, os ouvintes mais devotos param suas atividades, fecham os olhos e acompanham o programa com suas orações. É neste momento em que o discurso do padre chega ao seu grau máximo de elaboração, com o auxílio de uma trilha sonora mais suave, como a de um ritual de meditação. Mas há dias em que o início desse discurso começa apenas com a voz do padre, sem BG. Jogando com esses elementos sonoros (voz, trilha, música e silêncio), o Momento de Fé consegue criar um ambiente propício para que os ouvintes fiquem mais sensibilizados.

A música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. São auxiliados pelo tom e pela flexão da voz do locutor ou apresentador. Assim, os efeitos permitem ao público *ver* o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite. (FERRARETO, 2000, p. 286).

É exatamente isso o que o padre pretende nesse momento: que o ouvinte possa sentir o que está ouvindo. E para que o discurso ganhe mais força, padre Marcelo se dirige diretamente ao ouvinte em suas mais diversas situações. Sempre com um tom de voz suave

e acolhedor, ao final de cada citação, ele pede para que Deus ou Jesus interceda na situação descrita. Como exemplo do discurso do padre, transcrevo os seguintes trechos:

- “Ei mulher, Jesus está olhando por você. Ele vai tirar sua filha da prostituição, mulher”.
- “Há uma pessoa me ouvindo agora, que ficou chateada com algumas coisas que aconteceram. Ei mulher, olha pra mim. Olha pra mim. Levanta a sua cabeça”.
- “Há uma pessoa que seu filho está em coma com acidente de moto. Olha pra mim, Senhor. Senhor há um motoboy que parou a moto... Ele tem um medo. Ele já tem um pino aqui, um pino lá. Ele quer sair dessa profissão, Senhor. Porque ele faz loucuras e muitas vezes reconhece. Olhe por ele, Senhor. Senhor, há um taxista muito triste me ouvindo agora. Ele ainda está parado. São vários táxis e todos colocam na Rádio Globo para que possam ouvir. E nesse momento eles abaixam os olhos. Toque, Senhor. Toque, Senhor, a esposa desse caminhoneiro, que está me ouvindo agora. O marido está aqui e acolá. Ela conseguiu evangelizá-lo. Agora ele está no Paraná. Toca, Senhor. Por que o que está acontecendo? O pouco tempo que vocês têm juntos, é só briga, não é verdade? Aliás, quanta briga, Senhor. Toca nesses casais, Senhor”.
- “Ei mulher, você anda brigando muito com o seu marido. Você anda muito ciumenta. E esse ciúme, se você continuar como você está, cobrando do seu marido, seu casamento não vai longe. Pare com isso, mulher. Pare de ser ciumenta. Valorize-se.”
- “Obrigado, Senhor, porque você toca em um casal jovem. Namorados... Na verdade quem está me ouvindo é a namorada. Senhor, toca nela, Senhor.”
- “Há uma pessoa me acompanhando agora, que ela está esperando, Senhor. E Jesus diz: ‘Não tardará’. E este homem não é qualquer coisa não, viu. Obrigado

Jesus, porque ela precisava ouvir isso, ainda mais no dia de hoje. Hoje pra ela seria o dia da deprê. Ela sabe o que é... down. Não é? Porque as pessoas maldosas – muitas vezes amigas e da própria família – brincam com você. ‘É, pelo jeito, se continuar assim, você vai ficar para titia’. Fica tranqüila. Deus está preparando, não um príncipe encantado, mas um homem de fé, um homem de Deus”.

- “Há uma família me ouvindo. O pai não está ouvindo. Mas a família inteira está. E é uma família grande. São vários filhos. E Senhor, o senhor sabe muito bem o que este pai está passando. A tristeza e a depressão em que ele está. E essa família toda unida, acompanhando este momento e colocando o pai em oração. E tenho certeza que essa música foi para o seu pai, caído como ele está pela depressão. E por causa da depressão ele acabou... não perdeu o emprego, mas está encostado. Mas ele tem que sair porque Deus vai tirar”.
- “Obrigado, Jesus, por várias vovós me ouvindo agora. Ei vovó, com o seu netinho... com a sua netinha. Tem uma vovó que a netinha não pára. Mas na hora das músicas ela fica lá, escutando... chama a atenção dela. Quando eu falo (risos), ela começa a não parar. Mas quando entra a música, ela é fascinada. Toca, Senhor”.

Para entendermos a importância do discurso do padre Marcelo neste momento do programa, devemos considerar que a fala se constitui no principal instrumento da comunicação radiofônica, apesar de não se o único. De acordo com Luiz Artur Ferraretto (2000, p. 307) “foi-se o tempo dos vozeirões no rádio, mas segue sendo indispensável ter consciência de que [...] falar ao microfone exige uma técnica apurada em que diversos elementos expressivos mesclam-se”. A pesquisadora e professora mexicana Maria Cristina Romo Gil (1994, p.50) vai ainda mais longe ao considerar que a voz é o elemento

radiofônico por excelência e que os outros integrantes da mensagem – música, efeitos sonoros e o silêncio – existem apenas para ressaltar a fala quando são utilizados juntos dela. Por isso, a importância do discurso do padre Marcelo se dá tanto em sua forma, quanto em seu conteúdo.

[...] se o padre deixasse de ser padre para fazer programa de rádio eu tenho certeza que ele faria sucesso. Porque ele tem o dom da comunicação. Se você me pergunta, nesse período todo, o que eu visualizo no padre Marcelo, além do coração enorme, o grande detalhe dele é a comunicação. E um cara que se comunica bem tem tudo para ser considerado um grande radialista. Se não fosse padre, ele seria um radialista. Ele sabe o que quer falar, aonde quer chegar e nunca entra no ar sem saber o que ele quer. [...] Ele adora aquilo que ele está fazendo, acredita naquilo que está falando, e faz a gente acreditar naquilo que ele está falando. Então ele é um baita de um radialista. (APÊNDICE D)

Portanto, com uma audição mais atenta ao Momento de Fé pode-se concluir que, apesar de oficialmente não ser radialista, padre Marcelo usa, consciente ou inconscientemente, os oito requisitos essenciais para que um profissional seja considerado um bom locutor, de acordo com Jorge Valdés (apud FERRARETTO, 2000, p. 311): entender o conteúdo, interpretar o texto, transferir as informações, medir o ritmo, matizar, ser natural, convencer e concluir bem a leitura.

Prosseguindo com a oração, padre Marcelo cita passagens bíblicas, pede pelas pessoas que estão ouvindo o programa e profere seus conselhos morais. Tudo isso mergulhado em sua unção. Em certo momento, o padre diz o termo “e na língua dos anjos...” como um sinal para que o operador mude a trilha sonora para o trecho da música “Na língua dos anjos” (a música encontra-se no CD anexo a este estudo). A oração prossegue até que o padre diga “Em nome do pai, do filho e do Espírito Santo”. O fim da oração também serve como um indicativo para a mudança da trilha. Neste momento entra mais uma música escolhida previamente. Após a execução de um trecho da música o Momento de Fé vai para mais um intervalo.

Na volta, o programa entra em sua última parte. O quarto bloco começa geralmente com uma história ou mensagem lida pelo padre Marcelo. O Momento de Fé

caminha para seu encerramento com a benção final do padre, seguida da última música, totalizando, assim, cerca de cinco ou seis canções por programas, excetuando-se as músicas instrumentais que formam a trilha sonora. Mas antes de encerrar o programa, o padre deixa seu recado de todos os dias: “Evangelize”. Com isso, Marcelo Rossi espera que os ouvintes que acompanham o programa sejam os maiores publicitários do Momento de Fé. E pelo que podemos observar, os fiéis ouvintes – ou ouvintes fiéis – fazem seu dever de casa na busca de novos seguidores do Momento de Fé.

Antigamente, se alguém me procurasse e falasse: "olha, vamos evangelizar". Eu pensaria o seguinte: "Ah, vou mandar todo mundo ir na igreja". Mas, com o trabalho do padre Marcelo, percebi que evangelizar não é apenas isso. Sempre fui um cidadão do mundo. No entanto, é preciso perceber a movimentação das peças no tabuleiro. [...] Quando se fala em evangelizar, eu primeiro peço que as pessoas liguem o programa do padre na Rádio Globo – ensino sintonizar – e depois acompanhem também o programa na Rede Vida e o nosso site também. Assim que a pessoa lê, assiste, ouve, pode entender melhor algumas coisas. E aí ela vai se sentir confiante em voltar à vida paroquial. Tudo é um processo. O risco de a pessoa chegar e tomar um choque com algumas coisas é menor. (APÊNDICE C).

## 5.2 A PRODUÇÃO – O MOMENTO DE FÉ QUE NÃO VAI AO AR

Pensar um programa de rádio é, antes de tudo, elaborar sua estrutura formal de blocos, músicas, BGs, participação de ouvintes, notícias, intervalos comerciais e uma série de preocupações controladas por um tempo determinado. No caso do Momento de Fé não é diferente. Apesar de não elaborar um roteiro técnico impresso todos os dias, a estrutura do programa já está bem definida entre o padre Marcelo e sua equipe.

Por volta das 3h da manhã, o produtor, Mário Duarte, e o co-apresentador, Ricardo Leite, já estão na sede da Rádio Globo São Paulo, na Rua das Palmeiras, no bairro de Santa Cecília, região central da capital paulista. Entre 4h e 5h50, Ricardo Leite apresenta o programa Alô Bom Dia, de segunda a sábado. O programa, que vai ao ar para todo o Brasil, menos para o estado do Rio de Janeiro, traz notícias, hora certa, música e

debate com os ouvintes. Mário Duarte também é o produtor deste programa e do Show do Antônio Carlos, apresentado de segunda a sábado, das 6h às 9h.

Após encerrar o Alô Bom Dia, Ricardo Leite fica à espera do primeiro contato com o padre Marcelo para definirem algumas questões sobre o Momento de Fé. De acordo com o radialista, esse contato pode acontecer às 6h da manhã ou instantes antes do programa, que começa às 9h.

Na quinta-feira, por exemplo, ele faz uma missa às 20h. Então na sexta-feira ele me chama um pouco mais tarde. Mas como ontem (quinta-feira, 15 de novembro de 2007) foi feriado, ele fez a missa às 17h e me ligou às 21h. Eu estava voltando pela Imigrantes (avenida dos Imigrantes, em São Paulo). Eu parei o carro e ficamos conversando por 40 minutos, uma série de assuntos. Então como ele falou comigo ontem, acredito que ele vá falar comigo só na hora do programa. Até porque o programa já está montado. (APÊNDICE D).

Por volta das 7h da manhã, padre Marcelo começa a entrar em contato com Evandro Almeida, responsável pela montagem musical do programa junto com o padre. Por vezes, o apresentador deixa nas mãos de Evandro a responsabilidade de escolher todas as músicas do programa. Mas em certas ocasiões, Marcelo Rossi faz questão que ele ou outras pessoas decidam. “Teve uma semana em que um cada montou a seleção das músicas. Um dia foi o pai dele (do padre), outro dia foi a mãe, no outro fui eu (Mário Duarte)”. (APÊNDICE C).

Independente de quem escolhe as músicas do dia, todas as canções são ouvidas pelo padre Marcelo antes de entrarem para a lista de músicas que podem ser tocadas no programa. O sacerdote aceita sugestões de toda a equipe para a inclusão de novas músicas, inclusive canções que não sejam católicas. O que ele ouvir e gostar está permitido para fazer parte do Momento de Fé.

Depois de escolhidas as músicas, o próximo passo fica por conta da produção. Diariamente, uma equipe do Santuário do Terço Bizantino faz uma seleção de aproximadamente dez testemunhos e desabafos para serem enviados ao padre Marcelo e ao Ricardo Leite. Os e-mails e cartas com pedidos de oração também são encaminhados para

o padre. A seleção dos testemunhos e desabafos que serão lidos no programa é feita pelo padre e por Ricardo, que são os responsáveis pela leitura dessas mensagens no ar.

Toda semana nós criamos um e-mail relativo ao tema da semana. E as pessoas mandam seus desabafos e testemunhos. A quantidade é tão grande que, humanamente, seria impossível que eu (Ricardo Leite) lesse todos os testemunhos e todos os desabafos, mesmo que eu chegasse a hora que chego e ficasse por conta disso. A gente recebe, durante o programa, a média de 3.500 e-mails. Isso só durante o programa. E aí tem o restante do dia todo. É e-mail, com testemunho, sugestão, comentário... Não dá para ler todos. Então há um pessoal no Santuário, os colaboradores, que se revezam e todos os dias pegam uma quantidade de e-mails, separam os pedidos de oração e mandam para o padre, que dá a benção em todos. (APÊNDICE D).

Os ouvintes que falam ao vivo com o padre durante o programa também passam por uma seleção para terem a oportunidade de participar do Momento de Fé, inclusive as crianças que participam aos sábados. O produtor Mário Duarte é quem faz o cadastro dessas pessoas que falam com o padre. E, nesse cadastramento, ele já procura saber qual o problema do ouvinte e também se atenta para a possibilidade de fraudes.

Geralmente eu (Mário Duarte) faço uma triagem para saber qual é o problema da pessoa... se é problema de vício, morte, doença ou o que a pessoa está sentindo e vou colocando de acordo com o tema da semana. E acontece de tudo. Por exemplo, essa lista que está em vermelho são pessoas que já falaram com ele mais de uma vez, que já ligaram e mudaram a voz, já pediram para outra pessoa ligar e na hora de entrar ela foi quem falou... Então eu já tenho algumas pessoas aqui e quando eu vou sentindo, eu já limo a pessoa (risos). Mas por que eu faço isso? Porque é muita gente querendo falar com ele e não posso repetir pessoas, sendo que tem gente no Brasil inteiro que já ligou um monte de vezes e não conseguiu falar. [...] Tem gente que engana. [...] Tem gente que liga chorando e, quando entra no ar, quer debulhar o padre. É gente de outra religião, que é mandada, sabe essas coisas? Já aconteceu isso. Hoje em dia não acontece porque eu converso muito com a pessoa e aí você vê que ela está realmente necessitada, está chorando e precisa falar com o padre. (APÊNDICE C).

As ligações dos ouvintes que desejam falar ao vivo no Momento de Fé podem ser feitas diretamente no estúdio da Rádio Globo, e atendida pelo produtor do programa, ou através da caixa postal. Cada programa da Rádio Globo recebe seu número da caixa postal para que os ouvintes liguem e gravem seus recados. E, no caso do Momento de Fé, também é Mário Duarte o responsável por ouvir os recados gravados e selecionar os ouvintes que vão falar com o Padre Marcelo Rossi.

Antes do programa também já são decididas quais as caravanas para o Santuário do Terço Bizantino serão anunciadas ao vivo durante o primeiro bloco do

Momento de Fé. Nos intervalos, cada emissora própria da Rádio Globo (Rio, Belo Horizonte e São Paulo) anuncia as caravanas do seu estado. Os anúncios de Rio e Minas são gravados anteriormente pelo próprio Ricardo Leite e colocado no ar simultaneamente pelas emissoras. Para que suas caravanas sejam cadastradas, os interessados ligam para o Santuário e agendam a visita. Os voluntários do Santuário repassam a programação para a Rádio Globo, que fica com o papel da divulgação.

Apesar de a estrutura básica já ser de conhecimento de toda a equipe, isso não impede que o padre mude todos os planos segundos antes de o programa entrar no ar ou até mesmo quando já está sendo transmitido. A imprevisibilidade do rádio não escapa ao Momento de Fé. E quando isso acontece, toda a estrutura programada pode cair por terra e a experiência e convivência da equipe passam a ser os norteadores até o final do programa.

Com o padre aqui, com o tom de voz dele ou algumas palavras-chave, a gente consegue adivinhar o que ele está querendo, qual o fundo ou a música que ele quer, para que lado ele vai levar o programa. Às vezes ele combina uma coisa com a gente e chega no meio do programa, muda tudo. Mas a gente consegue matar pela deixas. (APÊNDICE D).

Quando o Momento de Fé sai da estrutura planejada, os intervalos comerciais aparecem como bons aliados para que os ajustes sejam feitos ainda durante o programa. Apesar de não estar junto ao estúdio da Rádio Globo, padre Marcelo se comunica constantemente com os integrantes da equipe, antes e durante o programa, através do áudio no próprio estúdio e por aparelhos com sistema *walk talk*. Durante os intervalos, o padre faz comentários sobre o que aconteceu no bloco anterior, solicita músicas ao operador e dá instruções quando deseja que o co-apresentador, o colaborador ou o produtor dêem alguma informação. Comentários sobre as missas e eventos e até brincadeiras internas também não faltam nos intervalos.

Com essas elucidações, podemos perceber que o Momento de Fé é baseado em sua simplicidade. E que a garantia de sucesso no rádio não passa, obrigatoriamente, pelas atrações com formatos complexos e rigorosamente elaborados. Nas linhas a seguir



pretendo mostrar como essa simplicidade se transformou em um dos maiores fenômenos da história do rádio contemporâneo no Brasil.

### 5.3 O FENÔMENO

Em plena era da multimídia da internet e das discussões sobre as novas relações trazidas pela televisão digital, falar em rádio, para muitos, pode parecer coisa ultrapassada. E para boa parte dos que pensam assim, os termos “sucesso” e “rádio” não cabem mais na mesma frase; virou relíquia da época de ouro dos programas de auditório e radionovelas. E, realmente, se refletirmos que, nos dias atuais, muitas rádios se tornaram meras reproduzidoras de músicas e distribuidoras de brindes, faz algum sentido pensarmos que o papel do rádio sofreu grandes transformações.

Apesar disso, não é possível falar sobre o rádio, no Brasil, sem deixar de lado o radiojornalismo, as transmissões esportivas, os programas educativos e os shows de entretenimento comandados por grandes radialistas. A fidelidade ainda pode ser considerada uma das grandes características do ouvinte, principalmente quando falamos em rádios AM. E talvez essa mesma característica seja a grande aliada do programa Momento de Fé.

O rádio oferece proximidade e intimidade, portanto, verossimilhança. Credibilidade. Dez pessoas podem ouvir juntas uma mesma mensagem radiofônica, mas ela será apreendida individualmente, como manifestação pessoal. Experiência privada num meio de comunicação de massas. Essa é uma das vantagens intrínsecas, razão pela qual McLuhan considera o rádio como um meio “quente”, ao contrário da tevê que, para ele, é “fria”. (DINES, 2001, p. 11).

Os números provam o sucesso. Na grande São Paulo, de segunda a sexta-feira, entre agosto e outubro de 2007, o Momento de Fé alcançou a média de 4,56 pontos de audiência por minuto na pesquisa *Radio Recall – EasyMedia* do IBOPE, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. De acordo com o produtor do Momento de Fé,

Mário Duarte, cada ponto equivale a cerca de 1.600 ouvintes, o que nos leva à conclusão de que a média de ouvintes, só na cidade de São Paulo, chega a quase 7.300 ouvintes por minuto. Esse índice é maior do que a soma dos índices das onze emissoras que ocupam as posições posteriores no horário entre 9h e 10h. O IBOPE do Momento de Fé é o responsável por alavancar o índice geral, entre 9h e 10h, das rádios AM da capital paulista, que é de 8,4 pontos. Aos sábados, o programa da Rádio Globo também lidera a audiência em São Paulo, com 3,9 pontos. “Nossa audiência é maior do que muitos programas de televisão. Alguns programas de televisão, quando o convidam (o padre) para participar, ainda brincam com ele para não esquecer de avisar no rádio”. (APÊNDICE D).

Mas o Momento de Fé não se destaca apenas na comparação com as rádios concorrentes. Dentro da programação da própria Rádio Globo é possível observamos que o programa do padre é imbatível. Além disso, mais do que um destaque também dentro da emissora, o Momento de Fé é responsável por uma visível curva nos índices de audiência nos programas da manhã. As atrações que antecedem e sucedem também bebem da fonte do sucesso e aproveitam para capturar uma parte dos ouvintes fiéis de padre Marcelo. O sucesso é tanto que até mesmo o colaborador do Momento de Fé, Carlos Maglio, que trabalha no rádio há 33 anos, se surpreende com o poder do padre. “No Rio de Janeiro eu nunca vi número igual. Uma vez deu 10 pontos. Foi a primeira vez que eu vi 10 pontos de IBOPE no rádio. Isso é IBOPE de novela. [...] O programa do padre é a maior rede de rádio da história. Só no programa dele são 131 emissoras”. (APÊNDICE C).

Entre as 131 emissoras com direito de retransmissão do Momento de Fé, 30 fazem parte do Sistema Globo de Rádio. As outras são emissoras AM e FM em várias partes do Brasil. De acordo com o padre Marcelo, cerca de 15 milhões de ouvintes acompanham seu programa diariamente em todo o território nacional.

Em Juiz de Fora, o sucesso não é diferente. Na última pesquisa encomendada pela Rádio Globo 910 AM, em 2005, que levou em consideração a audiência entre segunda e sábado, das 9h às 10h, a emissora lidera absoluta entre rádios AM e FM da cidade. A média de ouvintes, de acordo com o IBOPE, foi de 66.828,56 por minuto, mais do que o triplo de ouvintes da segunda colocada, a Rádio Solar FM, com 22.087,77. Vale salientar que a terceira colocada, Panorama FM, obteve média de 12.216,75 ouvintes por minuto; a Solar FM, 11.490,43; Rádio Cidade com 7.994,66 e Rádio Itatiaia com 7.026,17.

Juiz de Fora inteira é apaixonada pelo padre, está sempre ligada nele. Ele é aberto ao movimento, mas não podemos dizer que ele se autodenomina do movimento. [...] Nós gostamos muito desse sucesso do padre. Grande parte do público dele é mesmo dos carismáticos. Nós temos muito carinho pelo padre Marcelo. Tem gente que não perde um programa dele. (APÊNDICE B).

Até novembro de 2007, a Rádio Globo Juiz de Fora contava com 16 anunciantes<sup>3</sup> no horário do programa do padre Marcelo. De acordo com o executivo de contas da emissora, Anderson Salgado, não há mais espaços disponíveis para novos anunciantes, já que nenhuma das empresas tem interesse em retirar seus anúncios da grade de programação da emissora neste horário.

E, para que se tenha uma idéia, o Momento de Fé é o programa mais caro para se anunciar na Rádio Globo Juiz de Fora. As inserções comerciais nos programas que cercam Momento de Fé – Show do Antônio Carlos, entre 6h e 9h, e Manhã da Globo, entre 10h e 13h – custam R\$ 35,00 por 30 segundos entre segunda e sexta. No sábado esse valor cai para R\$ 30,00. Para ter um comercial na hora do programa do padre Marcelo, entre 9h e 10h, o anunciante desembolsa R\$ 46,00 pelos mesmos 30 segundos, de segunda a sábado.

<sup>3</sup> As empresas que anunciam durante o Momento de Fé são: ABC, Portal da Luz, DDD Malhas, Bahamas, Coferminas, SOS Serviços médicos, GG Modas, Vila Natural, Artbela, Clínica Nova Imagem, Amazonas Couros, Bretas, Casas Franklin, Farmácia Cavalieri, Café Donalice e Magazine Luiza.

Outro dado que constata o sucesso do Momento de Fé passa pelo número de mensagens, e-mails, ligações e cartas recebidas pela Rádio Globo e pelo Santuário do Terço Bizantino. Segundo informações do radialista Ricardo Leite, somente entre as 9h e 10h, horário do programa, a Rádio Globo recebe cerca de 3.500 e-mails. O Santuário recebe caixas e mais caixas de cartas por semana. Isso tudo sem contar as várias ligações que a rádio recebe durante todo o dia. De acordo com Mário Duarte (APÊNDICE C), “[...] tem gente que liga para ele (padre) 24 horas. Se eu chegar aqui na rádio à meia noite, é bem capaz de ter gente ligando para ele”. Também a Rádio Globo de Juiz de Fora recebe cartas, telefonemas e e-mails com mensagens para o padre e pedidos de participação no programa.

Quando isso acontece, as solicitações são encaminhadas para São Paulo ou o ouvinte é orientado a entrar em contato com a emissora paulista.

### **5.3.1 O sucesso incomoda**

Desde que começou a circular pelos meios de comunicação, padre Marcelo Rossi vive na mira de críticas das mais fervorosas. Hoje, 13 anos após sua ordenação, o sacerdote continua com seu sucesso, mas os comentários sobre o seu modo de agir não cessam. Seu discurso – parte fundamental em seu programa na Rádio Globo – é alvo de análises de estudiosos, padres e profissionais da comunicação. Por isso, caminho para o final deste estudo abordando visões de entrevistados que me ajudaram neste trabalho e fontes de matérias divulgadas na imprensa. Opiniões que também auxiliam no processo de análise do discurso utilizado no Momento de Fé.

Mas mesmo quem não acompanha o programa do padre Marcelo se arrisca a opinar. É o caso do padre João Justino, reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

em Juiz de Fora, que afirmou só conhecer o Momento de Fé porque alguns fiéis comentam. Mesmo assim, padre Justino acredita que o discurso do colega Marcelo ainda está longe de ser o ideal.

O problema que eu vejo é a distinção que nós poderíamos fazer da questão da qualidade e quantidade. Sem dúvida, com o apoio do Sistema Globo de Comunicação, ele tem uma penetração enorme. [...] Houve uma grande perda nesse sentido, seja em termos de conteúdo, porque o Padre Marcelo tem uma teologia muito fraca. Ele tem o meio de comunicação nas mãos, mas não basta ter isso, tem que saber o conteúdo que você comunica. [...] Há algumas simplificações das questões da fé e, sem dúvida, isso agrada ao grande público, porque é um estilo de comunicação mais direta, que toca nas questões mais conflituosas do dia-a-dia, nos desesperos que as pessoas têm. Mas quando eu falo isso também não digo que o que ele faz traz malefícios. Mas acho que eu não faria e acho que não é por aí que a Igreja deveria investir. Ela deveria investir nos meios de comunicação com uma qualidade melhor no conteúdo. (APÊNDICE A).

Já a coordenadora do movimento de Renovação Carismática Católica de Juiz de Fora, Inês Pimenta, crê que a simplificação do discurso do padre é necessária para que ele consiga atingir o maior número de pessoas.

Ele não é um pregador. Ele é um homem de oração. Ele reza para as pessoas, fala diretamente com elas. Padre Marcelo não é pregador. Quando tem missa, que ele celebra junto com o bispo dele, o Dom Fernando, quem faz a homilia é o Dom Fernando. Padre Marcelo anima. Ele tem esse carisma. Ele atrai as pessoas. E muitas delas mudam suas vidas acompanhando os programas do padre Marcelo. Ele faz um trabalho sério. Não é de brincadeira. [...] O padre deve mesmo procurar, na sua liturgia, atingir as pessoas. Se não elas ficam apenas cumprindo ritos e bocejando nos bancos das igrejas. [...] O povo está precisando que alguém fale “Deus te ama”, “Jesus é o senhor da sua vida”... Tem que mexer também com o meu emocional. Eu não sou só um ser físico, sou espiritual, mental, psíquico. (APÊNDICE B).

Para o produtor do Momento de Fé, Mário Duarte (APÊNDICE C), “[...] o rádio não pode ser muito mecânico, ele tem essa proximidade com as pessoas. E nesse programa que envolve religião não tem como você fazer uma coisa tão mecânica. Você tem que ter o sentimento, ter o *feeling* pra sentir a pessoa”.

Apesar de estar presente em praticamente todos os meios de comunicação, é no rádio que o padre Marcelo encontra terreno fértil para suas pregações. Além do discurso mais simples, o rádio oferece facilidades que a televisão, por exemplo, não oferece. Fazer o programa da sua própria casa ou de qualquer lugar em que você se encontra – haja vista

que o padre apresenta o Momento de Fé até do consultório de seu dentista – faz com que a característica de penetração que o rádio tem seja potencializada.

Por que o padre Marcelo não abre mão de fazer um programa de rádio? Por ser um cara conhecido e ter adquirido certo *status* perante a sociedade, ele poderia fazer, tranquilamente, todos os dias, um programa na televisão. Por que ele não se dedica diariamente a um programa de televisão e se dedica a um programa de rádio? Primeiro porque ele é apaixonado por rádio. Segundo porque o rádio tem um trabalho muito interessante. Com a imagem, por exemplo, você pode dispersar e prestar atenção na figura da pessoa. E ele não quer que as pessoas prestem atenção na figura dele. Por isso ele se dedica muito ao rádio. Porque no rádio as pessoas prestam atenção naquilo que ele está falando. Sem contar que no rádio a pessoa pode fazer uma série de outras coisas enquanto está acompanhando a oração. (APÊNDICE D).

Atenção, realmente, é uma palavra que deve ser levada em consideração no discurso do padre. Apesar da simplicidade da produção do programa, a todo o momento algum elemento chama a atenção do ouvinte. Seja a mudança de uma trilha de uma música instrumental mais lenta para outra cantada com fervor; seja a variação do tom de voz que Marcelo Rossi alterna a todo instante; seja pelo próprio discurso em si, que em certo momento interessa ao ouvinte; ou seja pelo simples fato de o padre, literalmente, convocar o ouvinte a prestar a atenção no que ele está dizendo, a fechar os olhos e a rezar junto. E o padre consegue tocar no lugar onde muitas pessoas guardam seus sentimentos, suas mágoas, angústias e sofrimentos.

Nos hospitais, por exemplo, os pacientes se sentem muito carentes, por isso, é preciso saber acolhê-los sempre com um sorriso e com um gesto carinhoso. Este é o valor da TV e da Rádio. É por meio dos Meios de Comunicação que podemos levar o bem e o amor até as pessoas, nos lugares mais distantes. (ROSSI, 2006).

Consciente daquilo que fala e da forma como fala, o radialista Ricardo Leite acredita que padre Marcelo demonstra muita segurança e domínio das técnicas do discurso radiofônico.

[...] ele deve ter ouvido rádio e foi adaptando a comunicação dele. O segredo dele é a comunicação, a maneira como ele se comunica com as pessoas. Ele é um padre como outros. O detalhe é que ele consegue passar o que ele pensa ou o que ele quer através das mensagens de Cristo, mas ele passa dentro de uma realidade mais próxima das pessoas. Ele consegue passar dentro daquilo que a pessoa está sentindo. Então a pessoa se sente mais próxima a ele, como se ele falasse a língua daquela pessoa. E ele leva isso para o rádio. Ele não fez curso de comunicação ou de rádio e ninguém chegou e falou como fazer um programa de rádio. (APÊNDICE D).

Em uma matéria publicada na revista masculina Playboy, em junho de 1999 – início do *boom* padre Marcelo Rossi – o professor e um dos maiores especialistas brasileiros em expressão verbal e oratória, Reinaldo Polito. (POLITO, 1999, p. 26), já destacava a comunicação do padre.

O bom orador tem que saber explorar seus melhores atributos. Por isso o padre Marcelo se transformou nesse fenômeno da comunicação. Dança, canta e reza com o público, é alegre, simpático, tem jeito de bom menino, é profundo conhecedor dos ensinamentos da Bíblia, fiel aos dogmas da Igreja e tem sempre respostas prontas para encorajar e dar felicidade às pessoas. Como conhece bem o ser humano, suas mensagens sempre dão a impressão de responder às perguntas que todos gostariam de fazer.

Não podemos afirmar se o professor ouvia o padre Marcelo pelas ondas do rádio – nessa época o padre apresentava um programa na Rádio América, em São Paulo – mas o comentário de Reinaldo Polito, oito anos depois, parece ainda muito atual. Padre Marcelo demonstra conhecer bem o ser humano, até mesmo por ter levado uma vida “comum” até a adolescência e por conviver com problemas familiares mesmo depois de ordenado padre, como cita em alguns programas.

Mas será que pelo fato de o rádio excluir o sentido da visão – ou deixá-lo sob total responsabilidade da imaginação de cada ouvinte – a imagem do padre nos programas de televisão não o ajuda a conquistar os fiéis no rádio? Essa é uma pergunta que também pode ajudar a entendermos o fenômeno Momento de Fé. O administrador de empresas e especialista em marketing das instituições católicas, Antônio Miguel Kater Filho (FILHO, 1999, p. 37), acredita que a imagem do padre é um dos motivos para que ele seja um bom produto da fé católica.

Ele é um excelente produto porque reúne as características de um padre ideal. Seus pontos fortes são a simplicidade e o grande apelo emocional. Isso incomoda o clero, que acredita que ele passa a imagem de um padre pouco intelectual, o que não condiz com a tradição dos sacerdotes católicos. Outro ponto forte é o carisma pessoal do padre Marcelo. Esse componente do produto é como o talento do Pelé ou do Roberto Carlos, algo que não se pode inventar. Por fim, o padre Marcelo vive na época dos grandes meios de comunicação. Foram esses meios que fizeram com que o produto que estava nascendo numa paróquia da Diocese de Santo Amaro, em São Paulo, se multiplicasse por todo o mundo. Há um último componente, muito peculiar. As mulheres acham o padre Marcelo muito

bonito. Se sentem atraídas pelo jeito de garotão dele. Com um produto desse, o lucro é sempre certo.

Mas não só a Igreja católica percebeu o “lucro” que o poder de penetração do padre poderia trazer. Como visto no capítulo anterior, as emissoras de televisão e rádio também brigaram, literalmente, pela presença do padre Marcelo. Quem não precisou brigar para ter a imagem associada ao sacerdote foi a Renovação Carismática. Mesmo não declarando abertamente fazer parte do movimento, padre Marcelo defende e enaltece a importância da RCC. E como teve influência dessa ala da Igreja, carrega consigo, também em seu discurso, os termos e costumes da Renovação. Como citado acima, em certo momento do programa – após o momento máximo de oração – padre Marcelo diz a frase “E na língua dos anjos...”. Então começa um trecho da música “Na língua dos anjos” da banda Ceremony. A banda faz parte do chamado metal católico, um estilo que alia o som do rock melódico com letras que tratam de temas religiosos, e pode ser considerada como integrante do movimento de Renovação Carismática Católica, o mesmo que tem como um de seus paradigmas o falar em línguas.

Agora o nosso jeito é que, às vezes, o povo estranha. Aquele povo rezando tudo junto, pedindo tudo junto, com as mãos para cima, parece pentecostal. E somos pentecostais... católicos. Há uma questão na Igreja com alguns nomes que nós usamos, o que foi alvo até de um documento que questionava esses nomes, como “batismo no Espírito Santo”; “ministério”; “servos”, já que as pessoas que trabalham na Renovação são chamadas de servos. Mas isso tudo é tão bíblico! A oração em línguas é uma coisa proibida por alguns padres. Proibe em público, mas as pessoas rezam em casa, em equipes fechadas. (APÊNDICE B).

Já para o padre Márcio Anatoli, coordenador da Pastoral Universitária da Diocese de São Paulo (uma das Comunidades de Base ligadas à Teoria da Libertação), “a Renovação reúne ovelhas e as entrega para o lobo, que é a ideologia do mercado. O que padre Marcelo prega é a estética como fundamento do mundo. É cultura pós-moderna”. (VENCESLAU, GROSSI, BORTOLETO, 2000, p. 22).

Em meio às discussões sobre legalidade moral de seus atos, o padre, que tem o dom da comunicação, continua chegando aonde quer chegar e da forma que deseja chegar.



Tudo isso amparado pela maior instituição religiosa de todos os tempos, a Igreja Católica; por uma assessoria de imprensa que o torna quase um ídolo pop; pela opinião pública e pelo elemento fundamental da cultura pós-moderna: os meios de comunicação. E, nas palavras do profissional de comunicação que mais tempo trabalhou com o sacerdote, o radialista Ricardo Leite, o padre Marcelo “adora aquilo que ele está fazendo, acredita naquilo que está falando e faz a gente acreditar naquilo que ele está falando”. (APÊNDICE D). Até que se prove o contrário, são essas as características que tornam o Momento de Fé um verdadeiro fenômeno no rádio brasileiro.

## 6 CONCLUSÃO

Religião e comunicação. A parceria que já dura milênios parece mesmo se fortalecer cada vez mais. A primeira, se utilizando do poder de expansão da comunicação para que sua mensagem seja propagada aos quatro cantos. A segunda, vendo na religião uma poderosa aliada, mesmo que, apesar de todos os avanços do mundo pós-moderno, o tradicionalismo do sagrado ainda impere em sociedades inteiras e no interior de cada indivíduo.

Quando falamos na Igreja Católica, uma das instituições mais poderosas do mundo – embora possamos considerar a possibilidade de enfraquecimento da ideologia nos dias atuais – a questão da comunicação inserida no mundo globalizado ganha ainda mais importância e destaque nas discussões de sacerdotes, bispos, arcebispos, cardeais e papas. Apesar de aceitar a comunicação há muito tempo, a Igreja oficial parece ainda um pouco perdida quando o assunto é como efetivamente utilizar esses meios de comunicação para transmitir suas mensagens aos fiéis. Por isso, em meio às opiniões polarizadas, a Igreja assiste à expansão das denominações evangélicas, essas sim com absoluta certeza do poder da comunicação em “servir ao Senhor” e levar a palavra de Cristo ao maior número de fiéis, além de converter os infiéis. Se o uso desses meios também é utilizado para o enriquecimento material de uns, isso não coube a este trabalho investigar. O que nos importa é afirmar que novas religiões são verdadeiras escolas no quesito utilização da mídia.

Por isso, o movimento de Renovação Carismática chega a um cenário em que o tradicionalismo católico deveria ser repensado. Moralmente certo ou errado, em um mundo mediado pela espetacularização da mídia, uma instituição que pretende manter sua hegemonia não pode insistir em pensamentos antigos e colocar em risco a eficácia de sua

comunicação. Assim sendo, a ideologia da RCC e sua intensa relação com a mídia se configuram no pensamento mais moderno que a Igreja conseguiu atingir até hoje. E apesar de todas as críticas das alas mais conservadoras do catolicismo, talvez o padre Marcelo Rossi represente o elemento que faltava à Igreja na tentativa de resgatar os fiéis que se encaminhavam para outras religiões.

Com sua bem montada estrutura de assessoria de imprensa, o padre, que já tem o dom da comunicação, se torna o personagem ideal para ocupar todos os formatos midiáticos, desde jornais impressos, televisão, internet e, claro, o rádio. Porque, apesar de toda tecnologia da informação que envolve o padre, o rádio ainda é o veículo de maior força na propagação das palavras de Marcelo Rossi. É quem está ali todo dia ao lado do ouvinte amigo que precisa de uma palavra de conforto. Até hoje, o rádio foi o grande companheiro de muitas pessoas, principalmente nas questões relativas ao coletivo, seja para reclamar de um buraco na rua ou para dar sua opinião sobre um tema proposto para debate. Mas, no Momento de Fé, as preocupações coletivas dão lugar aos conflitos pessoais. Assim, fazendo um paralelo com o conteúdo do terceiro capítulo da monografia, o rádio, de uma maneira geral, age de acordo com as Comunidades Eclesiais de Base (Ceb's), que defendem a opção pelos pobres e a solução dos problemas sociais. Já o Momento de Fé faz o papel da Renovação Carismática, valorizando e buscando solucionar os problemas individuais de cada um de nós.

Se analisarmos essa questão sob a perspectiva de classes sociais, podemos perceber outra conclusão interessante. O rádio sempre foi caracterizado por reunir grande parte de ouvintes pertencentes às classes mais baixas. Já a Renovação Carismática é considerada um movimento que engloba boa parte da classe média católica. Com isso, ganhar um representante em um dos meios de comunicação mais populares pode fazer com que a RCC conquiste um novo campo de atuação e fortaleça sua participação na estrutura

hierárquica da Igreja. Talvez essa aliança seja, para a RCC, uma interessante tentativa de abarcar uma parcela da população que se sentia à margem da Igreja Católica, se via seduzida pelo pentecostalismo das igrejas evangélicas e representa um grande público consumidor dos produtos da fé.

Isso porque não podemos desconsiderar que a carreira do padre Marcelo movimentava milhões de reais, envolvendo o interesse de poderosos grupos empresariais. E, apesar de não se considerar um astro pop, o padre tem sim toda uma estrutura que o envolve como tal e, definitivamente, tem o interesse de manter esse status. Talvez esse tenha sido o principal motivo do meu insucesso na tentativa de conseguir alguns minutos com o sacerdote. Agenda cheia demais para atender a um simples estudante de jornalismo? Desinteresse em colaborar para uma pesquisa acadêmica que pode não afetar em nada a vida e carreira do padre? Ou pelo contrário; receio de que questionamentos polêmicos pudessem, de alguma forma, interferir negativamente na imagem do padre, ainda que de forma modesta?

Não sei. Acredito que o padre Marcelo Rossi nem tenha tomado conhecimento da simples intenção de entrevistá-lo. Talvez, se soubesse, fizesse questão de responder cada uma das perguntas que preparei. Perguntas essas que, ao contrário do que poderia imaginar sua assessoria de imprensa, desejavam apenas saber como o padre lida com o rádio, como prepara seu discurso que leva para milhões de pessoas todas as manhãs e como essa responsabilidade pesa em suas costas.

Apesar dos imprevistos e das dores de cabeça que a tentativa de contato com o padre causaram, acredito que a visita à Rádio Globo tenha cumprido um papel fundamental neste trabalho, que é o de esclarecer alguns pontos referentes ao Momento de Fé. Saber como é feita a produção do programa é o primeiro passo para entendermos todo esse sucesso. E, como vimos nas páginas anteriores, o Momento de Fé não se mostra totalmente

dependente de uma produção complexa todos os dias. Isso reforça que o segredo do programa está mesmo na figura de seu personagem central. Claro que não pretendo desmerecer o árduo trabalho dos profissionais envolvidos para que o programa tenha sua qualidade garantida. Mas, certamente, o padre Marcelo tem – e se não tem, deveria ter – a consciência de que sua ideologia e pregações são encaradas como verdadeiras leis para muitos ouvintes.

Uma análise um pouco mais atenta ao discurso do padre nos faz entender o porquê disso. Quem, em um momento de sofrimento, não se sente sensibilizado por uma música envolvente, uma voz calma e suave e palavras que nos tocam nos sentimentos mais profundos e íntimos? Quem não se arrepia quando uma voz fala justamente aquilo que nós estamos precisando ouvir? Não é necessária muita inteligência para perceber que o padre sabe se comunicar. Mas é preciso muita desenvoltura e competência para comandar um programa com tamanha consciência daquilo que está sendo feito.

Por isso, acredito que, se a carreira de padre não lhe fosse mais apazível, Marcelo Rossi encabeçaria a lista dos melhores radialistas que o rádio brasileiro já ouviu e teria sucesso garantido se resolvesse se dedicar ao ensino de boas práticas de comunicação e expressão oral. Ainda que não possa ser considerado, formalmente, um radialista, padre Marcelo faz história no rádio e merece ser estudado com maior profundidade.

Finalizo essas considerações tendo a certeza de que o estudo elaborado até aqui é apenas o início de uma discussão que ainda pode render muitos frutos. Em uma expansão desse projeto, três pontos seriam fundamentais para que o propósito inicial seja totalmente alcançado: primeiro, acompanhar a evolução desse sucesso, realizando novas pesquisas para saber até que ponto o Momento de Fé ainda se configuraria em um fenômeno no rádio brasileiro e quais os motivos para isso; segundo, conseguir, finalmente, um momento com o padre Marcelo para que ele possa se expressar em relação ao seu trabalho específico no

rádio; por último, e talvez o mais importante, analisar como acontece a recepção de todo o discurso analisado até aqui. Afinal de contas, de nada adiantaria o discurso do padre Marcelo se não existissem os cerca de 15 milhões de ouvintes que acompanham o Momento de Fé diariamente e o tornam esse grande fenômeno no rádio brasileiro.

## 7 REFERÊNCIAS

ABPD. **Associação Brasileira de Produtores de Disco**. Disponível em: <<http://www.abpd.org.br>>. Acesso em: 15 out 2007.

AMATTO, Adilson Luis. **Comunicação e Igreja**. Proposta de uma gestão Comunicativa Comunitária na Paróquia de Sant'Ana. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2001.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA. Disponível em: <<http://www.arquidiocesejuizdefora.org.br>>. Acesso em: 29 set 2007.

ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ATATIS Novae. **Instrução Pastoral sobre as comunicações sociais**. Disponível em <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 17 set. 2007.

BENTO XVI, Papa. **Mensagem para o 41º Dia Mundial das Comunicações**. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 17 set. 2007.

CAMPANHA, Diógenes. “O Papa não é uma pessoa fria”. Entrevista com padre Marcelo Rossi. Revista **Isto É Gente**. São Paulo: Editora Três, 14 maio 2007, edição n. 402.

CNBB. **Apresentação do Anuário Pontifício 2007**. Notícias CNBB n. 4. Disponível em <<http://www.cnbb.org.br>>. Acesso em 12 set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. 34ª Reunião Extraordinária do Conselho Permanente. 1994. Brasília.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br>>. Acesso em: jul. a out. 2007.

COMPROVADO: a fé acelera o processo de cura. Disponível em <<http://www.saude.com.br>>. Acesso em 25 out. 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de cultura "gospel". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM

DINES, Alberto. **O homem e a sua voz**. Apresentação do livro O rádio na era da informação, de Eduardo Meditsch. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.

DOCUMENTO de Aparecida. V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y Del Caribe. Mayo de 2007. Disponível em: <<http://www.msperu.org/biblioteca>>. Acesso em: 16 set. 2007.

DOCUMENTOS Finales de Medellín. **II Conferencia General del Episcopado Latinoamericano**. Septiembre de 1968. Disponível em: <<http://www.msperu.org/biblioteca>>. Acesso em: 16 set. 2007.

DOCUMENTOS Finales de Puebla. **III Conferencia General del Episcopado Latinoamericano**. Marzo de 1979. Disponível em: <<http://www.msperu.org/biblioteca>>. Acesso em: 16 set. 2007.

DOCUMENTOS Finales de Santo Domingo. **IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano**. Octubre de 1992. Disponível em: <<http://www.msperu.org/biblioteca>>. Acesso em: 16 set. 2007.

ENCÍCLICA Vigilanti Cura. **Sobre o cinema**. Disponível em <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 15 set. 2007.

ENCÍCLICA Miranda Prorsus. **Sobre a cinematografia, a rádio e a televisão**. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 15 set. 2007.

ENCICLOPÉDIA Conhecer. São Paulo: Abril Cultural, 1969, v. V.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FURTADO, Raquel. **A igreja quer falar**. Estudo do uso dos meios de comunicação pela Igreja Católica. 1999. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz e Fora, Juiz de Fora, 1999.

GIL, Maria Cristina Romo. **Introducción al conocimiento y práctica de la rádio**. México: Diana, 1994.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Características gerais da população. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 13 set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 01 nov. 2007

INTER Mirifica. **Documentos do Concílio Vaticano II**. Sobre os Meios de Comunicação Social. Dezembro de 1966. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 13 ago. 2007

JORNAL DO COMMERCIO. Recife. 24 dez. 2001. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/JC/2001/2412/br2412\\_2.htm](http://www2.uol.com.br/JC/2001/2412/br2412_2.htm)> Acesso em: 25 out. 2007

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptoris missio**. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 17 set. 2007.



\_\_\_\_\_. **Carta Apostólica Rápido Desenvolvimento**. Disponível em:  
<<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 17 set. 2007.

JUNQUEIRA, Eduardo. Uma estrela no altar. **Veja**, São Paulo, 04 nov. 1998, edição número 1571.

KATER, Antônio Miguel. Como vender a fé. **Veja: Entrevista**. São Paulo, 09 jun. 1999, ed. 1601.

LEITE, Ricardo. Blog do Ricardo Leite. Disponível em:  
<<http://www.padremarcelorosso.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Secularización, desencanto y reencantamiento massmediático**. Diálogos de la comunicación, n. 41, mar. 1995.

MOMENTO de Fé para uma vida melhor. Disponível em:  
<<http://www.sonybmg.com.br/padremarcelorossi/>>. Acesso em: 20 out. 2007.

NOVO Testamento. Filadélfia: Companhia Nacional de Publicidade, 1979.

OLIVEIRA, Andréa Aparecida de. **Renovação Carismática: A Comunicação com Alma Católica**. 2001. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz e Fora, Juiz de Fora, 2001.

PATRIOTA, Karla Regina Macena. Mídia e Religião: 82 horas de missas, cultos, pregações e exorcismos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

PE MARCELO ROSSI. Site Oficial. Disponível em:  
<<http://www.padremarcelorossi.org.br>>. Acesso em: jun. a nov. 2007.

POLITO, Reinaldo. **Playboy: Perfil**. São Paulo, jun. 1999.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

RÁDIO Globo. Disponível em <<http://www.radioglobo.com.br>>. Acesso em: jun. a nov. 2007.

RCC Brasil. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br>>. Acesso em: 30 set. 2007.

REDE GLOBO. Disponível em: <<http://www.redeglobo.globo.com>>. Acesso em: 25 out. 2007.

ROSSI, Padre Marcelo Rossi. **Rezando o Terço Bizantino: a Oração Simples que Chega ao Céu**. São Paulo. Ed. Marcelo Mendonça Rossi, 1998.

\_\_\_\_\_. Canção Nova entrevista Padre Marcelo Rossi. Disponível em:  
<<http://www.cancaonova.com>>. Acesso em: 4 out. 2007.

SILVA, Simone da. **A Igreja Católica e os meios de comunicação**: Um planejamento de comunicação para a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. 2006. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz e Fora, Juiz de Fora, 2006.

SOUZA, André Ricardo de. A Renovação Popularizadora Católica. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo. USP, ed. n. 4, 2001.

VALLADARES, Ricardo; MARTHE, Marcelo. Os católicos contra-atacam. **Veja**. São Paulo, n. 1823, 08 out. 2003.

VENCESLAU, Pedro Paulo; GROSSI, Regina; BORTOLETO, Renata. Padre Marcelo já pode entrar no céu. **Revista Imprensa**. São Paulo, dez. 2000.

## 8 APÊNDICES

### Apêndice A

Entrevista com o **Padre João Justino de Medeiros Silva**, reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, coordenador e professor do Curso de Teologia do ITASA/CES, vigário paroquial da paróquia de São Pedro – JF, coordenador do Conselho Presbiteral da Arquidiocese e assessor da Comissão de Doutrina e Fé da CNBB.

---

**Guilherme** - Desde o princípio, a Igreja utilizou elementos para se comunicar com seus fiéis. Que meios ela usava para transmitir sua mensagem antes do surgimento dos meios de comunicação de massa?

**Pe João Justino** - A gente tem que ver um pouco a história dessa comunicação. O eixo da idéia da comunicação da Igreja é a idéia de que o Evangelho é para ser comunicado e anunciado. Então eu diria que a Igreja nasceu comunicando. Ao longo da história ela sempre esteve ligada, inclusive, em alguns momentos, à produção dos meios de comunicação. Uma das pontes da invenção da imprensa é com a Igreja, através dos monges. Anchieta, no Brasil, criou o teatro para a comunicação do Evangelho. Um dos iniciadores do teatro no Brasil foi José de Anchieta. Tomemos o exemplo de Juiz de Fora. A arquidiocese foi criada em 1924 e o bispo era o Dom Justino. Uma das iniciativas de Dom Justino foi a criação do jornal, chamado “O lampadário”. Ele comprou uma gráfica e criou o jornal. Então, a Igreja sempre esteve presente com os meios de comunicação. No Concílio Vaticano II, que se realizou de 1962 a 1965, existe um decreto sobre os meios de comunicação. A Igreja, consciente, dá essa importância à comunicação. Se você toma o espaço do Vaticano, há sempre essa preocupação. O Vaticano tem uma rádio, que pode ser ouvida no mundo inteiro, um jornal, que tem mais de 150 anos... Hoje tem televisão, internet...

**Guilherme** - Quando a Igreja começou a se voltar para esses meios? Que acontecimentos contribuíram para isso?

**Pe João Justino** - A Igreja, preocupada em evangelizar, anunciar o Evangelho e se fazer presente junto às populações, sempre se utilizou desses meios de comunicação. Existe, inclusive, um debate se esse uso coincide ou não com o Evangelho. Uma vez eu li um artigo do Eugênio Bucci, que foi editor do Jornal do Brasil, sobre o Dia Mundial das Comunicações. Em um ano, o Papa João Paulo II escreveu uma mensagem e esse cronista dizia que o Evangelho precisa ser anunciado. Ele, inclusive, se confessa ateu, mas diz que esse é o papel da Igreja e ela deve anunciar o Evangelho. Mas ele questionava que, quando ela entra nos meios de comunicação, ela tem consciência da lógica que rege os meios de comunicação? Ele faz uma comparação que afirma que a lógica dos meios de comunicação não é a lógica do Evangelho. Como o Evangelho vai se utilizar dos meios de comunicação se são lógicas diferentes, sobretudo com a comunicação de dentro da cultura liberal, de um modelo político capitalista? De qualquer modo, a Igreja usa esses instrumentos. Eu acho que, exatamente aí, existe um conflito, já que para manter a produção delas, elas precisam encontrar formas que estão relacionadas ao modelo do mercado. Para mim isso beira algumas situações até ridículas, como a Rede Vida, que vende jóias. A gente entra em um mecanismo delicado aí. Mas não resta dúvidas que há um prato grande na vida dos fiéis. O programa do Padre Marcelo eu não conheço e não ouço, mas sei a quantidade de pessoas que ouvem. Eu conheço alguma coisa do programa quando chega a mim, como padre, no seminário ou na paróquia, o que os fiéis dizem: “O Padre Marcelo falou isso...”, “Eu não perco o programa do Padre Marcelo...”, “Eu descobri o programa...”. Isso é real, tem um lastro. Você vê a quantidade de CDs que ele vende. Isso tem um impacto grande.

**Guilherme** - O senhor acha que esse sucesso que o padre Marcelo faz, com milhões de CDs vendidos, livros, programa na rádio e TV, ajuda na propagação da fé católica?

**Pe João Justino** - O problema que eu vejo é a distinção que nós poderíamos fazer da questão da qualidade e quantidade. Sem dúvida, com o apoio do Sistema Globo de Comunicação, ele tem uma penetração enorme. Você deve se recordar que a Rede Globo mantinha, através das suas filiadas, a missa dominical local. Em Juiz de Fora nós celebrávamos, na Panorama, a missa aos domingos. Até que surgiu o Padre Marcelo e houve a opção da Globo de unificar com a missa do Padre Marcelo. Houve uma grande perda nesse sentido, seja em termos de conteúdo, porque o Padre Marcelo tem uma teologia muito fraca. Ele tem o meio de comunicação nas mãos, mas não basta ter isso, tem que saber o conteúdo que você comunica. Aí houve um empobrecimento, porque nesse Brasil afora vários padres e bispos tinham a possibilidade de celebrar a liturgia, isso foi cortado e veio o enlatado da missa do Padre Marcelo. Então aparece aí esse problema da quantidade e extensão, ou seja, como o Padre Marcelo chega no Brasil afora através da rádio, da TV e da venda de CDs e da qualidade do conteúdo que ele tem. Há algumas simplificações das questões da fé e, sem dúvida, isso agrada ao grande público, porque é um estilo de comunicação mais direta, que toca nas questões mais conflituosas do dia-a-dia, nos desesperos que as pessoas têm. Mas quando eu falo isso também não digo que o que ele faz traz malefícios. Mas acho que eu não faria e acho que não é por aí que a Igreja deveria investir. Ela deveria investir nos meios de comunicação com uma qualidade melhor no conteúdo.

**Guilherme** - O Padre Marcelo Rossi é considerado da vertente carismática da Igreja Católica. O que o senhor acha dessa vertente em relação aos meios de comunicação? Ela foi importante para aproximar mais os meios de comunicação para a Igreja?

**Pe João Justino** - Há um *boom* da participação nos meios de comunicação que vêm dos evangélicos. E a Renovação Carismática tem um perfil que se aproxima um pouco do modelo evangélico. Eles tiveram acesso e se preocuparam mais com os meios de comunicação do que outras correntes dentro da Igreja. Hoje, o próprio movimento da Renovação Carismática discute isso entre eles. Eu sei que existem teses e estudos mostrando, por exemplo, que na primeira fase do movimento, ou uma das fases do movimento, existiam grupos de oração das comunidades locais. Mas esse movimento se enfraqueceu porque a relação passou a ser com figuras, como Padre Marcelo, Padre Jonas, Padre Léo, através dos grandes meios de comunicação. Então a relação primeira, que era levar o fiel para a Igreja local para orar, conhecer a palavra de Deus e trabalhar na comunidade, criou uma relação com essas figuras, rompendo e fazendo uma ponte direta. É muito interessante observar que, da própria cidade, eles organizam excursões para ir à missa do Padre Marcelo, à Canção Nova. Então é uma outra forma do movimento carismático, que se afastou um pouco do projeto inicial. Hoje o movimento carismático tem várias faces e uma delas é essa, dessas figuras que se destacaram.

**Guilherme** - O senhor disse que a Renovação Carismática se aproxima um pouco do movimento evangélico. As igrejas evangélicas existem há muito menos tempo, mas tomaram conta dos meios de comunicação de forma bastante rápida. O senhor acha que a Igreja Católica perdeu tempo ou ficou um pouco para trás nesse processo?

**Pe João Justino** - Eu acho que cada um está no seu ritmo. Acredito que os evangélicos nos chamem mais a atenção por causa da novidade que isso representa. Mas

existe uma grande expressão da presença da Igreja Católica na TV. Eu acho que a Igreja Católica ainda consegue manter alguns princípios que dão a orientação da abordagem, do que falar, de como abordar os problemas. Eu estive, há uns dois anos atrás, em Belém, no Pará. E lá eles têm a TV Nazaré, um projeto interessantíssimo para a Amazônia. Belém é considerada a entrada da Amazônia Legal e o bispo de lá conseguiu montar toda essa estrutura, bastante simples e moderna, ao mesmo tempo, e conseguiu que vários bispos da Amazônia organizassem as suas repetidoras, mas também com espaço para a programação local. Então, esses modelos são baseados em alguns princípios importantes não só pela comunicação, mas pelo modo como se pensa a evangelização, como a valorização da cultura local. Belo Horizonte, por exemplo, tem a TV Horizonte, que é da arquidiocese. Tem a Rádio América. Existe um projeto da Igreja de Belo Horizonte, de estender a TV Horizonte para toda Minas Gerais com uma programação de TV aberta. Então, existem investimentos, mas eles são feitos num ritmo diferente.

**Guilherme** - E o senhor avalia que esse ritmo é o ideal? A Igreja tem um potencial de crescer nessa área?

**Pe João Justino** - Eu acho que a Igreja tem potencial de crescer, mas precisaria corrigir algumas coisas. Precisaria definir algumas políticas do crescimento e da qualidade do serviço prestado, como essa questão que eu coloquei sobre o Padre Marcelo.

**Guilherme** - No seminário, os novos padres saem com qual formação em relação aos meios de comunicação?

**Pe João Justino** - Boa pergunta. Nós temos, no curso de Teologia, uma disciplina chamada “Comunicação e Pastoral”, que é um curso pequeno, de 36 horas/aula e trabalha algumas noções básicas de comunicação a serem aplicadas na pastoral. Existem cursos de especialização, que, vez por outra, algum padre ou seminarista faz. E nós temos nesse momento um padre fazendo mestrado em comunicação em Roma. Temos um outro

padre, Edmilson, que está dirigindo a Rádio Catedral. Ele não foi formado aqui em Juiz de Fora, mas fez o curso de comunicação em São Paulo. O padre que está em Roma é o Antônio Camilo, que tinha um programa, em Juiz de Fora, na Rádio Solar, concorrendo com o Marcelo Rossi. Esse programa ainda existe, atualmente, com o Padre Expedito.



## Apêndice B

Entrevista com **Inês Queiroz Pimenta**, coordenadora do movimento de Renovação Carismática Católica (RCC) de Juiz de Fora.

---

**Guilherme** - Como a RCC se denomina hoje? É uma Igreja dentro da Igreja?

**Inês Pimenta** - Não. O nosso trabalho caminha com a unidade, com a união. Tanto é que a Igreja Católica é a mesma no mundo inteiro. Em uma missa que eu estou participando aqui são as mesmas palavras que são ditas lá no Japão, na Austrália. Onde estiver algum padre celebrando, a palavra é a mesma. Em nome dessa unidade, nós somos também obedientes ao arcebispo e, através dele, como nossos párocos, que são os animadores de cada comunidade. E os grupos de oração, que são as células da Renovação Carismática dentro de cada paróquia, estão, de alguma forma, sob o pastoreio desse padre. Assim como as pastorais da crisma, do batismo, da catequese e vários movimentos que existem na Igreja estão sob a orientação dele. Claro que tudo isso coordenado por leigos.

**Guilherme** - A RCC surgiu com o contato de um grupo de católicos norte-americanos com alguns evangélicos...

**Inês Pimenta** - Neste ano nós estamos celebrando as bodas de esmeraldas da Renovação Carismática, comemorando os 40 anos do movimento. A Renovação Começou nos Estados Unidos, em um retiro de carnaval dado por professores e alunos universitários da Universidade de Duquense, na Pensilvânia. Uma das pessoas que estavam presentes saiu pelo Brasil todo dando palestras. Ela se chama Patty Mansfield. Isso foi em 1967. Esse ano completou 40 anos da RCC exatamente em um retiro de carnaval, no dia da festa. Esse grupo de estudante conhecia pessoas pentecostais e eles ficavam curiosos com o jeito de rezar, de cantar, com aquela abertura tão grande ao sagrado. Então eles começaram a ler o livro "A Cruz e o Punhal", de um pastor protestante da Assembléia de Deus (David

Wilkerson). Esse livro é bem antigo e todos os carismáticos mais antigos já leram. Leram também os Atos dos apóstolos e foram para o retiro. E lá, segundo o nosso jeito de falar e a nossa espiritualidade, eles tiveram uma experiência de Deus muito forte e, na ação do Espírito Santo, começaram a ter essas manifestações, que são os dons que estão em Coríntios 12. O que importa é que ali eles tiveram um vigor novo. Nós chamamos isso de batismo no Espírito Santo, diferente do batismo sacramental, aquele na água. É como se fosse um aflorar, um sair de dentro de si e a sua vida começa a mudar completamente, desde que você abrace essa certeza de um Deus presente na sua vida.

**Guilherme** - E como a RCC acompanha, hoje, esse crescimento dos evangélicos? A RCC pode ser considerada uma arma da Igreja para conter esse avanço?

**Inês Pimenta** - É da própria Igreja procurar ter o diálogo. Ver aquilo que nos une e não procurar polêmica dentro daquilo que nos separa. Só que é preciso ficar claro que a Igreja tem a sua formação, o seu magistério. Na Igreja Católica nós temos a palavra, o magistério e a tradição. Isso tudo para nós não é fechado só na palavra. E se tem a palavra, nós temos o magistério que nos ajuda. Por isso há muito desvio. A Bíblia é um livro escrito há dois mil anos atrás. Muitas passagens são de difícil interpretação para nós. Até no Novo Testamento é interessante observar que o próprio São Pedro diz na segunda carta de Pedro, capítulo 3, versículo 16: “Isso já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo sabedoria que lhe foi dada. Ele trata disso também em todas as suas cartas. Se bem que nelas se encontram algumas coisas difíceis, que homens sem instrução e vacilância deformam para sua própria perdição. Aliás é o que fazem também com as demais escrituras”. Então nosso contato com eles, desde que haja abertura de ambas as partes, é de irmãos. Mas nós temos consciência que a nossa doutrina é católica apostólica romana.

A principio foram muito lidos os livros pentecostais. Não digo que ainda não lemos, pois há livros evangélicos muito bons. Mas naquela época nós tínhamos apenas a Bíblia. Mas de lá pra cá a nossa bibliografia é vastíssima. Todo ano, nos congressos nacionais da Renovação, são lançados esses livros sobre todos os serviços que nós realizamos.

A Renovação é dividida em Ministérios, de acordo com o trabalho que se faz. Nós temos os Ministérios de Pregação, de Interseção, de Oração por cura e libertação, dos Jovens, das Famílias, das Crianças, de Música e artes, de Formação, do RENASEN (Retiro Nacional dos Seminaristas), de Cristo sacerdote, da Comunicação, da Promoção Humana, das Religiosas, de Fé e Política e de Universidades Renovadas. Tudo isso dentro da Renovação. Isso para ficar mais organizado o trabalho. Nós temos uma mini-estrutura para que os trabalhos caminhem. Hoje, a Renovação cresceu demais e é um dos movimentos eclesiais que mais crescem no mundo. Nós temos um escritório de serviço em Roma, a ICCRS, que dá orientações gerais. Em cada país que tem o movimento de Renovação tem a coordenação nacional. A nossa, hoje, tem o escritório em Pelotas, no Rio Grande do Sul, e o coordenador é o Marcos Dione Ugosky Volcan. A coordenação nacional tem quatro comissões nacionais: da Comunicação, da Unidade, de Finança e de Formação. O coordenador da comissão de Formação é como se coordenasse todos os Ministérios. Nas decisões, quem vota é o Conselho Pleno, formado pelos coordenadores de cada estado. O coordenador estadual, na verdade, orienta, pastoreia e zela por todos os coordenadores e dioceses do seu estado. Minas, por exemplo, são 28 dioceses, é o segundo maior estado.

O conselho nacional tem dois encontros chave durante o ano: o Congresso Nacional, em julho, e o Encontro Nacional de Formação de Ministérios e Coordenadores, em janeiro. Os estados também têm os seus eventos menores e os congressos estaduais. O congresso diocesano eu instituí no ano passado, durante um grande evento que realizamos

aqui em Juiz de Fora, o retiro de carnaval. Ninguém tem nada contra a diversão, mas nós aproveitamos essa data maior para fazermos o retiro. Convidamos grandes pregadores de fora, inclusive. O retiro de carnaval existe desde 2001 e é chamado de Oásis. Cada lugar dá um nome. Buscando dar uma unidade maior, o conselho nacional indicou um nome geral. Nesse ano nós chamamos de “Festa das Tendas”, para comemorar os 40 anos da Renovação. Todo mundo fez seu carnaval enfocando esse tema. No próximo ano, fazendo unidade com o documento de Aparecida, que lembra a vinda do Papa, o tema vai ser “Animados pelo Espírito Santo”.

Mas apesar de toda esta estrutura, a célula máxima mais importante da Renovação é o grupo de oração. Se acabar o grupo não tem sentido toda a organização e os Ministérios. Essas reuniões são semanais, que variam de uma a duas horas, no máximo. O centro dos grupos de oração é a pregação da palavra, é a mais importante. Sempre tem um pregador, que fala de 15 a 20 minutos e o resto é preenchido com músicas, testemunhos, louvores. As reuniões do GOU, Grupo de Oração Universitário, por exemplo, são feitas nas próprias faculdades, aproveitando intervalos de aula e o tempo que lhes sobre. Os grupos de oração contribuem com a diocese, com o mínimo que eles podem. Nós também temos um trabalho de sócios com a associação, que contribui com o mínimo de cinco reais. Nós lançamos um projeto no começo do ano passado chamado de “A Renovação é mil”, para atingirmos os mil sócios. Isso porque precisamos da nossa casa própria, que atualmente é alugada. E desse dinheiro que chega, nós contribuimos com o movimento nacional e estadual.

**Guilherme** - A Renovação Carismática é alvo de críticas da ala mais conservadora da Igreja. Como o movimento aqui em Juiz de Fora encara isso?

**Inês Pimenta** - Varia muito. O bispo, na verdade, é um pastor de todos. Então ele não prioriza este ou aquele movimento. O que acontece é uma questão de simpatia do padre e do próprio bispo, que se identifica com este ou aquele movimento eclesial. Mas o nosso movimento é aprovado no Vaticano. Nós temos congressos mundiais, em que, logo depois, as lideranças se reúnem em audiência com o Papa.

Eu não vivo muito esse preconceito aqui em Juiz de Fora. Nós trabalhamos em todas as paróquias. Essa questão é mesmo de simpatia, pois a Igreja é tão rica e tão ampla. Tem gente que é mais contemplativo, tem outro que é mais voltado para a razão. O carismático tem procurado viver as duas coisas, estudando muito. Mas é bastante espontâneo em sua oração. O que nos motiva muito é a oração pessoal. O carismático tem um tempo, que varia de pessoa para pessoa, de ficar em oração. Ele também procura ir a mais de uma missa por semana, além da frequência ao sacramento da confissão.

Enfim, em relação à ala conservadora é até o contrário. A ala mais avançada é quem tem mais dificuldade conosco, porque é muito dessa coisa da libertação. Mas nós procuramos não viver essa questão aqui em Juiz de Fora. O carismático, de um modo geral, é muito engajado na Igreja, assume muitos trabalhos, procura se informar, além de ser interessado nos documentos da Igreja. A Renovação Carismática em Juiz de Fora, porém, é muito simples, com pessoas de pouco estudo. Aliás, de modo geral, acredito que é gente muito simples que vem para a Renovação Carismática. Eu não vou citar nomes, mas há certos movimentos eclesiais que fazem seleção para as pessoas poderem entrar. A Renovação não. As coisas acontecem na Igreja ou no salão, são feitas de porta aberta e são bem acolhidas.

Agora o nosso jeito é que, às vezes, o povo estranha. Aquele povo rezando tudo junto, pedindo tudo junto, com as mãos para cima, parece pentecostal... E somos pentecostais, católicos. Há uma questão na Igreja com alguns nomes que nós usamos, o

que foi alvo até de um documento que questionava esses nomes, como “batismo no Espírito Santo”; “ministério”; “servos”, já que as pessoas que trabalham na Renovação são chamadas de servos. Mas isso tudo é tão bíblico. A oração em línguas é uma coisa proibida por alguns padres. Proíbe em público, mas as pessoas rezam em casa, em equipes fechadas. Imagina a TV Canção Nova. Ela está presente em todas as casas e lugares, orando em línguas. E ninguém vai lá travar. A Renovação não tem necessariamente programas na Canção Nova, mas eles têm a nossa espiritualidade e saíram dos grupos de oração. Além da Canção Nova tem a TV Século XXI...

**Guilherme** - A Rede Vida também entra nesse grupo?

**Inês Pimenta** - Não. A Rede Vida é mais geral. Nós temos um programa na Canção Nova e outro na Século XXI. O da Canção Nova chama Celebrando Pentecostes. O apresentador é um rapaz do Paraná chamado Ironi Spuldaro. Ele trabalha com curas e libertação e nós vamos ter ele conosco no próximo dia 18 de outubro em um evento aqui em Juiz de Fora.

Na Século XXI temos o programa Renovação em Ação, que, até pouco tempo, estava sendo apresentado pela Polyana. Fora isso já temos nossa editora, a Leão XIII, que está publicando nossos livros. Já temos muitas publicações nossas.

**Guilherme** - Em relação ao futuro da Renovação Carismática, qual é a sua opinião? A senhora acredita que o movimento tende a seguir um caminho de maior independência e autonomia em relação à Igreja?

**Inês Pimenta** - A Renovação não é uma Igreja dentro da Igreja. Nós não vamos parar de trabalhar a unidade. Não queremos sair da Igreja de jeito nenhum. Queremos sempre trabalhar sob o olhar e a aprovação do magistério da Igreja, o Papa e

seus bispos e continuar católicos apostólicos romanos, tendo Maria como mãe e os ensinamentos da Igreja.

O que tende é o crescimento em número e qualidade. Porque nós temos, atualmente, uma preocupação muito grande em relação à formação das lideranças, para que se tenham bons grupos e bons cristãos. Nos próximos dois anos, a Renovação vai trabalhar em cima da formação dos coordenadores de grupos. Já que é o mais importante no grupo, é preciso que esse povo lidere bem, pois o grupo de oração é uma fonte atrativa de pessoas com problemas, depressões, tristeza, angústia, sofrimento... A Renovação prima pela acolhida.

**Guilherme** - Como é a relação dos padres com o movimento de Renovação? Os que simpatizam com o movimento se denominam como sendo da Renovação Carismática?

**Inês Pimenta** - Alguns falam com tranquilidade. Outros também se manifestam contrários. Tem padres que não são do movimento, mas dão assistência. Têm outros que mergulham de cabeça. Mas isso independe. O padre estando junto, dando assistência, não precisa ser do movimento.

**Guilherme** - O Movimento de Renovação Carismática pode ser considerado o responsável pela aproximação da Igreja com os meios de comunicação de massa? Qual a contribuição que esse grupo tem nesse processo?

**Inês Pimenta** - Eu acho que não podemos dizer que a Renovação foi a responsável. Eu diria que a Renovação trabalha isso muito bem; é um dos movimentos que mais trabalha com os meios de comunicação social. E é um trabalho muito bem feito. E acaba ajudando toda a Igreja. Agora já tem a Rádio Catedral, que é da Cúria, não é nosso.

A Renovação tem um jornal, que a cada dia tem ficado melhor. Ele é de retirada mensal. É com ele que a gente se informa. Nós não somos alienados, não (risos). Nele nós colocamos os eventos, eu escrevo o editorial, que tem uma conotação formativa.

**Guilherme** - Falando mais especificamente sobre o padre Marcelo. Como os integrantes da RCC enxergam o trabalho do padre dentro da Igreja? Ele se denomina do movimento de Renovação Carismática?

**Inês Pimenta** - Não, ele não fala isso. Mas o padre Marcelo está sempre presente nos nossos eventos quando pode. Juiz de Fora inteira é apaixonada pelo padre, está sempre ligada nele. Ele é aberto ao movimento, mas não podemos dizer que ele se autodenomina do movimento.

**Guilherme** - Qual a sua visão em relação ao sucesso do padre Marcelo nos meios de comunicação? Os milhões de CDs vendidos, os programas de TV e rádio e todas as outras mídias em que o padre se utiliza ajudam na propagação da fé católica?

**Inês Pimenta** - Claro. Nós gostamos muito desse sucesso do padre. Grande parte do público dele é mesmo dos carismáticos. Nós temos muito carinho pelo padre Marcelo. Tem gente que não perde um programa dele.

**Guilherme** - Uma das críticas que o padre recebe é em relação ao esvaziamento do discurso...

**Inês Pimenta** - Ele não é um pregador. Ele é um homem de oração. Ele reza para as pessoas, fala diretamente com elas. Padre Marcelo não é pregador. Quando tem missa, que ele celebra junto com o bispo dele, o Dom Fernando, quem faz a homilia é o Dom Fernando. Padre Marcelo anima. Ele tem esse carisma. Ele atrai as pessoas. E muitas



delas mudam suas vidas acompanhando os programas do padre Marcelo. Ele faz um trabalho sério. Não é de brincadeira.

Vamos supor que acabem com o padre Marcelo. O povo é carente de atenção, de carinho, da simplicidade. Se acabar, aparece outro. O padre deve mesmo procurar, na sua liturgia, atingir as pessoas. Se não elas ficam apenas cumprindo ritos e bocejando nos bancos das igrejas. Por que um atinge e o outro não? Muda o discurso. O povo está precisando que alguém fale “Deus te ama”, “Jesus é o senhor da sua vida”... Tem que mexer também com o meu emocional. Eu não sou só um ser físico, sou espiritual, mental, psíquico. Vamos supor que eu sou alguém afastada, que estou passando por um problema de família e sento lá na igreja... Eu preciso escutar, ver, pegar... Daí eu chego e tem uma homilia fria, mal preparada, que não fala nada com nada. E aí às vezes eu saio do mesmo jeito ou pior. E às vezes encosta um leigo nessa pessoa, fala uma palavra só ou indica um bom livro e a pessoa tem sua vida mudada.

Hoje, eu tenho capacidade de pegar um documento e analisar esse documento. Mas até a pessoa chegar lá, precisa de tempo. Não posso ter um alto discurso teológico na missa e as pessoas não entendem nada. O padre Marcelo atinge o coração das pessoas. Eu não falo isso sendo “macaca de auditório” não. Eu nem escuto o programa dele. Mas eu sei dos testemunhos. Quando eu vou à manicure ela está lá com o radinho do lado, escutando. E muita gente que ouve não vai nem à missa. É certo não ir à missa? Não. Mas essa pessoa ainda não sabe. Se ela vai sendo movida por isso, ela vai se aproximando da eucaristia, se torna mais comprometida e consciente.

Eu tinha um amigo que morava na roça e escutava o programa do padre Marcelo ainda na rádio América, antes mesmo do lançamento dos cds dele. Ele fazia oração para o povo. Quando veio para a televisão foi um boom. Mas o que ele atinge mesmo é com o rádio. Tanto é que não acabou com o rádio. A televisão mostra a cara, mas

nas roças e cantões as pessoas ouvem mesmo é o rádio, porque o rádio pode ser carregado para qualquer lugar. As pessoas escrevem cartas para o padre. Eu mesma já entreguei uma carta em mãos para o padre Marcelo. Tive um problema seriíssimo na família e escrevi uma carta pra ele pedindo oração. Eu acho isso tão bonito. Eu não estou pedindo dinheiro para ninguém, não é? E desde quando é mal rezar? Por que essa briga com o padre Marcelo? Ele mesmo já disse: “Padres, não me invejem, façam o que eu faço”.

Eu entreguei a carta para ele e ele disse: “Pois não minha filha”. Quando eu cheguei perto dele, disse: “Reze por mim padre Marcelo”. Ele colocou aquela “mãozona” na minha cabeça e rezou.

## Apêndice C

Entrevista com **Mário Duarte**, produtor do programa Momento de Fé, realizada durante visita aos estúdios da Rádio Globo São Paulo no dia 16 de novembro de 2007.

---

**Guilherme** - Quem faz parte da equipe do programa? Qual é a função de cada um?

**Mário Duarte** - Eu (Mário Duarte) sou o produtor do programa. O Ricardo Leite co-apresenta o programa com o padre Marcelo e também ajuda na produção. O Carlos Maglio também participa na apresentação. O Evandro Almeida, conhecido como Doug (ou panda para o padre), cuida da parte musical junto com o padre, que é decidida antes do programa. O Raimundo Serra fica na central técnica durante o programa cuidando das linhas. Além disso tem o Daniel Palma na mesa de som e o Ogharth Santos que o auxilia quando tem algum problema.

**Guilherme** - Quantas emissoras transmitem o programa?

**Mário Duarte** - São 131 emissoras. Existem algumas rádios que não são afiliadas e entram em cadeia com a Rádio Globo só no horário do programa do padre Marcelo. Mas na rede Globo são 30 afiliadas.

**Guilherme** - Como é feita a produção do Momento de Fé?

**Mário Duarte** - Hoje em dia nós temos o Evandro e o Raimundo. No começo do programa era mais o Ricardo, o padre e eu. O padre lança sempre temas a cada semana de acordo com o que ele sente com as pessoas lá no Santuário (do Terço Bizantino, local onde o padre Marcelo Rossi realiza suas missas às quintas, sábados e domingos) e de acordo com o que as pessoas estão precisando. Então eu faço uma triagem quando vou atendendo os ouvintes. Eu tenho aqui no computador todos os ouvintes cadastrados que já falaram com o padre desde 2002. Eu vou cadastrando as pessoas e colocando no horário do

programa para falar com ele. Geralmente eu faço uma triagem para saber qual é o problema da pessoa... se é problema de vício, morte, doença ou o que a pessoa está sentindo e vou colocando de acordo com o tema da semana. E acontece de tudo. Por exemplo, essa lista que está em vermelho são pessoas que já falaram com ele mais de uma vez, que já ligaram e mudaram a voz, já pediram para outra pessoa ligar e na hora de entrar ela foi quem falou... Então eu já tenho algumas pessoas aqui e quando eu vou sentindo eu já limo a pessoa (risos). Mas por que eu faço isso? Porque é muita gente querendo falar com ele e não posso repetir pessoas, sendo que tem gente no Brasil inteiro que já ligou um monte de vezes e não conseguiu falar. Tem algumas pessoas que, com o tempo de produção, eu já vou pegando alguns macetes e descobrindo algumas coisas. Tem gente que liga para ele 24 horas. Se eu chegar aqui na rádio à meia noite, é bem capaz de ter gente ligando para ele.

Além dos telefones que eu recebo aqui, nós temos o atendimento eletrônico, em que muita gente se cadastra. Todos os programas da rádio têm a sua caixa eletrônica que, quando acessada, mostra a lista das pessoas que ligaram e deixaram seu recado. Então eu entro nessa secretária eletrônica e vou escutando os recados das pessoas.

**Neste momento, o produtor Mário Duarte me mostra o áudio do recado de uma ouvinte, quando é interrompido pela produtora da Rádio Globo Rio. Os produtores da Globo Rio, São Paulo e Belo Horizonte se comunicam através de um aparelho.**

Produtora – Bom dia Sampa. Bom dia BH.

Mário Duarte – Bom dia Carol. Bom dia Rio.

Produtora – Como é que está o tempo aí em Sampa, Mário?

Mário Duarte – Chovendo. Está chuvoso em São Paulo. Agora não está chovendo, mas choveu a noite toda. Está garoando em alguns pontos da cidade.

**Além do Momento de Fé, Mário Duarte produz o programa *Alô Bom Dia*, apresentado pelo Ricardo Leite, de segunda a sábado, das 4h às 5h50, para todo o Brasil (menos para o Rio), e é o responsável pela produção local do *Show do Antônio Carlos*, programa apresentado do Rio de Janeiro, de segunda a sábado, das 6h às 9h, para todo o Brasil.**

**Mário Duarte** – Além disso, toda semana o padre lança um e-mail específico para os testemunhos e desabafos, de acordo com o tema semanal. Então as pessoas vão mandando e-mail para ele, vão deixando seus testemunhos e, dependendo do caso, a gente entra em contato com elas.

Então aqui nós pegamos tanto pessoas que querem falar com o padre, quanto as que pedem orações. Os pedidos de oração também são colocados no Santuário, que manda uma lista para nós com os nomes das pessoas para serem colocados em oração.

**Guilherme** - Então quando a pessoa entra na linha ao vivo ela já foi cadastrada antes?

**Mário Duarte** - Já foi cadastrada. Todo mundo que fala com ele já está cadastrado. Algumas vezes acontecem mudanças. Mas isso depende dele. O Padre muda muito o programa devido à unção. Ele vai rezando e falando o que vai sentindo. No dia 3 de novembro, por exemplo, (*dia seguinte à celebração Saudade Sim, Tristeza Não, que reuniu cerca de 3 milhões de pessoas no autódromo de Interlagos*) o Ricardo Leite estava de Folga. Estávamos eu, Carlos Maglio e o padre. O padre abriu o programa pedindo para que

as pessoas que estiveram na missa do dia anterior ligassem para o programa. Então nesse caso eu já pego as ligações e coloco as pessoas no ar. Mas normalmente as pessoas que falam com o padre já têm um cadastro.

**Guilherme** – Esses e-mails criados toda semana ficam sob a responsabilidade de quem?

**Mário Duarte** – O Ricardo vê mais, mas, às vezes, eu também vejo.

**Guilherme** – Em relação às caravanas para as missas do Santuário, que são anunciadas no início do programa? Como são selecionadas?

**Mário Duarte** – A pessoa entra em contato com o Santuário e cadastra sua caravana para determinado dia. O Santuário passa essa programação para o Ricardo divulgar. O Ricardo deixa gravada a programação para as caravanas do Rio e de Minas. Aqui em São Paulo ele fala ao vivo. Isso durante os intervalos comerciais. Dentro do programa, o Ricardo anuncia caravanas de várias partes do Brasil.

**Neste momento, às 6h43 da manhã, o padre Marcelo entra em contato pela primeira vez no dia com a equipe do Momento de Fé. O contato acontece com Evandro Almeida. O padre diz “O programa é seu”. Isso significa que Evandro é o responsável pela seleção das músicas que farão parte do programa daquele dia.**

**Guilherme** – Como funciona essa seleção das músicas?

**Mário Duarte** – Isso varia muito. Às vezes acontece isso que aconteceu agora: o padre entra em contato com o Evandro e diz: “Panda (apelido de Evandro para o padre Marcelo), hoje o programa é seu”. Nesse caso o Doug é quem monta a ordem em que as

músicas vão entrar. Mas isso acontece agora em que eles já têm uma afinidade grande e o padre confia no trabalho dele.

Teve uma semana em que cada um montou a seleção das músicas. Um dia foi o pai dele (*do padre*), outro dia foi a mãe, no outro fui eu...

**Mais uma vez a produtora da Globo Rio entra em contato com Mário.**

Produtora – Sampa, como estão os aeroportos?

Mário Duarte – Sampa os aeroportos estão ok.

**Guilherme** – Depois que o Evandro escolhe as músicas, o que acontece?

**Mário Duarte** – O Evandro já coloca as músicas na tela para o operador soltar.

**Neste momento, Mário liga para alguns ouvintes que desejam fazer suas reclamações durante o programa *Show do Antônio Carlos*. Durante toda a tarde, o apresentador Antônio Carlos retorna a ligação para esses ouvintes do Rio, São Paulo e Belo Horizonte e grava as reclamações, que serão levadas ao ar no programa do dia seguinte, simultaneamente. Durante a manhã, Mário divide suas atividades entre a produção do *Momento de Fé* e do *Show do Antônio Carlos*.**

**Guilherme** – No sábado, o padre Marcelo atende somente às crianças durante o programa. Essas ligações também são cadastradas?

**Mário Duarte** – Criança eu vou cadastrando o tempo todo. Tem muito pai que coloca a criança no telefone, mas a criança não quer falar. Eu fico louco com isso (risos). Eu sempre pergunto para as mães: “*Mas é o seu filho mesmo quem quer falar com o padre ou é você que quer falar com ele?*”. Tem criança que não fala nada. Nesse caso eu não

posso colocar no ar. Aí os pais ficam bravos comigo, me xingam... É engraçado. Tem pai que o filho tem um ano e meio e quer que o filho fale com o padre.

**Guilherme** – Então os critérios que você usa para fazer essa seleção são vários...

**Mário Duarte** – Exatamente, são vários critérios. O rádio não pode ser muito mecânico, ele tem essa proximidade com as pessoas. E nesse programa que envolve religião não tem como você fazer uma coisa tão mecânica. Você tem que ter o sentimento, ter o feeling pra sentir a pessoa. Tem gente que engana. Teve uma mulher uma vez – já faz muito tempo – que mandava várias cartas para o padre dizendo que tinha sonhos eróticos e que queria dormir com ele. E ela colocava na carta: *“Padre, essa noite o senhor entrou no meu quarto e foi deslizando pelo meu corpo...”*. Se isso cai na mão de alguém que não gosta do padre, vai acabar com ele. O padre não sabe nem quem é a pessoa. Uma vez ele veio falar comigo, preocupado, para que eu tomasse cuidado com os nomes e não deixasse entrar no ar essas pessoas. Tem gente que liga chorando e, quando entra no ar, quer debulhar o padre. É gente de outra religião, que é mandada, sabe essas coisas? Já aconteceu isso. Hoje em dia não acontece porque eu converso muito com a pessoa e aí você vê que ela está realmente necessitada, está chorando e precisa falar com o padre.

**Neste momento o telefone toca, Mário atende, mas desligam.**

**Mário Duarte** – Isso também acontece. As pessoas querem falar com o padre e acham que ele vai atender o telefone. É coisa de louco, mas tem de tudo. Com o tempo você vai se acostumando com as loucuras desse povo (risos).

**Guilherme** – E quanto aos temas semanais do programa. O padre é quem escolhe?



**Mário Duarte** – Sempre. Na verdade é o povo. Ele escolhe, mas ele sempre pergunta para o povo. Você já foi à missa no Santuário?

**Guilherme** – Ainda não. Vou amanhã (*sábado, dia 17 de novembro de 2007*).

**Mário Duarte** – Ah que legal. Eu fui no sábado passado. Se eu soubesse que você iria, eu teria esperado para a gente ir junto. Mas você vai gostar.

**Guilherme** – Agora quanto aos índices de audiência? O que vocês percebem em relação ao Momento de Fé?

**Mário Duarte** – É a maior audiência do rádio. Deixa eu te mostrar... (**Mário me mostra, no computador, a medição da audiência pelo IBOPE**). A programação da rádio de manhã varia entre zero ponto alguma coisa e um ponto alguma coisa. Quando vai chegando no horário do padre Marcelo, o IBOPE vai subindo até chegar o Momento de Fé com 4,56 pontos (exemplo da medição entre as rádios AM da cidade de São Paulo no período entre agosto e outubro de 2007). Tanto de segunda a sexta, quanto no sábado, o pico de audiência é dele (padre Marcelo).

**Carlos Maglio** – Isso é importante você colocar no seu trabalho. No Rio de Janeiro eu nunca vi número igual. Uma vez deu 10 pontos. Foi a primeira vez que eu vi 10 pontos de IBOPE no rádio. Isso é IBOPE de novela.

**Mário Duarte** – É. Isso é IBOPE de novela. Para você ter uma idéia, 1 ponto significa 160 mil ouvintes por minuto.

**Carlos Maglio** – Outra coisa importante pra você também, é que o programa do padre é a maior rede de rádio da história. Só no programa dele são 131 emissoras.

**Guilherme** – Qual é o perfil de público do programa?

**Mário Duarte** – Ele tem desde ouvintes de classe A até ouvintes de classe F. Tem crianças, jovens... Então esse programa é realmente aberto. Não tem aquele público

específico. No começo muita gente pensava que no programa do padre só teriam aquelas carolas. Mas é muito aberto.

Ontem no chat – outra maneira de os ouvintes se comunicarem conosco – eu mantive contato com uma menina de BH, de 15 anos. A menina fugiu de casa com as amigas. Limpou a casa, pegou dinheiro dos pais, limpou o armário e foi embora. Acabou quebrando a cara porque, no final, as amigas deram uma bica nela e ela voltou pra casa. Só que na casa dela ninguém mais fala com ela. A menina só chora o dia inteiro. E ontem ela estava no chat e eu pedi o contato dela. Liguei pra lá e ela disse que estava pensando em fazer uma besteira e queria que o padre falasse com os pais dela para amolecer o coração deles. Então eu cadastrei ela.

Então para você ver. Tem gente que mal sabe escrever e têm outros que manjam de computador e estão aí no programa. Esse programa é diferenciado, realmente, nesse sentido. O público é o mais abrangente possível.

## Apêndice D

Entrevista com **Ricardo Leite**, co-apresentador do programa Momento de Fé, realizada durante visita aos estúdios da Rádio Globo São Paulo no dia 16 de novembro de 2007.

---

**Guilherme** – Que horas você costuma falar com o padre e o que vocês decidem antes do programa?

**Ricardo Leite** – Eu chego aqui na rádio às 3h da manhã, porque tenho um programa às 4h. Só que o programa é informação, hora certa, música... Aí termina o programa às 6h e eu fico, praticamente, esperando um contato do padre. Esse contato pode acontecer às 6h, 6h30... Na quinta-feira, por exemplo, ele faz uma missa às 20h. Então na sexta-feira ele me chama um pouco mais tarde. Mas como ontem (*quinta-feira, 15 de novembro de 2007*) foi feriado, ele fez a missa às 17h e me ligou às 21h. Eu estava voltando pela Imigrantes (*avenida dos Imigrantes, em São Paulo*). Eu parei o carro e ficamos conversando por 40 minutos, uma série de assuntos. Então como ele falou comigo ontem, acredito que ele vá falar comigo só na hora do programa. Até porque o programa já está montado. Então eu tenho que procurar dar uma estrutura para ele de informações de como estão as coisas. Eu fico conversando com o Mário, dando um toque em relação aos ouvintes, troco alguma idéia. Converso também com o Carlos Maglio. Gravo minha participação nas caravanas. Agora há pouco estava gravando as caravanas de Belo Horizonte. Depois do programa do padre Marcelo tenho uma participação no *Manhã da Globo* lá em Belo Horizonte. E nesse tempo eu fico esperando um contato com padre. Em síntese: não existe um horário pré-determinado para o nosso contato.

Eu sei que às 7h, por exemplo, ele mantém um contato com o Evandro Doug, um amigo nosso aqui da central técnica, para ver as músicas. Quando ele não mantém esse contato, o Doug sabe que ele próprio pode selecionar as músicas. Mas geralmente por volta das 7h ou 7h10 o padre já mantém contato, até porque ele faz questão de ouvir as músicas.

Tem dias, em virtude de uma série de compromissos do padre, que a gente conversa na hora da abertura do programa. A vinheta de abertura está no ar, ele liga o equipamento e vai me dando as orientações.

É um negócio engraçado até pra muita gente aqui na Rádio Globo - por mais que eles tenham experiência - fazer um programa com uma pessoa que não está aqui (*no estúdio*). Ele faz por linha. Então eu sou essa ponte entre a sonoplastia e aquilo que o padre está querendo. Também pego alguns e-mails e já passo para ele o que as pessoas estão falando, vejo o que os ouvintes gostaram, o que deu repercussão ou o que saiu na imprensa.

**Guilherme** – O tema do programa então ele escolhe de acordo com essas informações que vocês passam para ele?

**Ricardo Leite** – Não. De repente você fala pra uma pessoa que não acompanha o programa e ela vai achar maluquice, mas o padre é um ser humano diferente. Quando eu não o conhecia, me perguntava “*Mas será que o cara é tudo isso?*”. Eu gostava dele, mas tinha uma reserva. “*Será que ele é assim mesmo? Será que isso aí não é um produto de marketing?*”. Depois eu tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente e vi que ele não é aquilo que aparece na televisão. Pelo contrário, ele é mais legal. É um cara super bacana, uma pessoa extremamente humilde e quando você está perto dele você sente uma energia muito positiva. É uma sensação muito engraçada. Parece que você não está perto de uma pessoa comum. Quando ele bate o olho em você e começa a falar, tem alguma coisa naquele cidadão. E aí o que acontece? Nessa união dele, ele recebe inspiração. Antes de dormir ele reza e pede um tema forte para o programa. No dia seguinte ele acorda e liga dizendo: “*Ricardo, olha, está batendo muito forte na minha cabeça. Vamos rezar por tal coisa? O que você acha?*”. E aí ele vai e lança o tema no ar.

**Guilherme** – O padre recebeu alguma orientação aqui da Rádio Globo ou da Rádio América (onde ele fazia um programa até 2001) sobre como trabalhar no rádio ou ele teve total liberdade do que falar?

**Ricardo Leite** – Aí é que está o detalhe. O *Momento de Fé* é um programa de rádio, mas ao mesmo tempo não é um programa de rádio. É um programa de rádio para mim. Eu sou radialista. Eu vejo o lado da evangelização, acho até que é uma experiência divina, mas eu estou aqui para dar o tom de rádio ao programa. Então eu vou organizar como é que vai entrar o break, passo para ele toda essa parte técnica. Agora, o conteúdo de uma maneira geral vem mais ou menos nessa linha que eu te passei agora, vem da inspiração do momento. Então se você perguntar para mim: “O que é o programa do padre Marcelo?”. O programa do padre Marcelo é o padre Marcelo. Ele chega com o programa na cabeça e passa pra gente em questão de segundos. A gente já está, mais ou menos, estruturado para isso. É uma coisa engraçada, mas você já jogou truco?

**Guilherme** – Já.

**Ricardo Leite** – Dois caras de um lado, dois caras de outro. Um sabe a carta que o outro tem sem o outro mostrar, através de sinais. Então você olha no olho da pessoa e sabe, mais ou menos, o que ela está querendo dizer. É parecido com um namoro. Com o padre aqui, com o tom de voz dele ou algumas palavras-chave, a gente consegue adivinhar o que ele está querendo, qual o fundo ou a música que ele quer, para que lado ele vai levar o programa. Às vezes ele combina uma coisa com a gente e chega no meio do programa, muda tudo. Mas a gente consegue matar pela deixas. Agora você me pergunta: “Onde ele aprendeu isso?”. Não sei. Ele aprendeu porque é muito autodidata. O padre Marcelo é um cara muito bacana no seguinte sentido: se você chegar aqui pra ele um aparelho de DVD de

última geração e diz que ele tem que usar isso a partir de agora. Ele vai ler o manual e vai passar a noite fuçando aquilo. Para você ter uma idéia, ele faz o programa lá da igreja onde ele dorme. Lá tem um estúdio. Antigamente tinha uma linha, chamada analógica, que era uma linha de telefone, com qualidade superior ao som do telefone. Só que eles apareceram com a linha digital. E para converter essa linha digital, o aparelho tinha que ser diferente, mais incrementado, do tamanho de um DVD portátil. Só que ele tem alguns códigos que você tem que digitar para que ele entre em contato com o aparelho aqui da central técnica, além de modulação e uma série de coisas. E ele vem por linha de telefone. Então chove, às vezes tem interrupção... Então você tem que saber se virar, saber se o som não está bom, se o retorno não está legal. Tem dia que a regulagem não está legal. Então precisaria um técnico estar lá ao lado dele (do padre). Mas por que não tem um técnico lá? Porque o padre é autodidata. Ele pega qualquer aparelho e fuça. Ele, inclusive, acaba dando alguns toques pra gente.

Então essa questão da participação dele como comunicador, por exemplo, ele deve ter ouvido rádio e foi adaptando a comunicação dele. O segredo dele é a comunicação, a maneira como ele se comunica com as pessoas. Ele é um padre como outros. O detalhe é que ele consegue passar o que ele pensa ou o que ele quer através das mensagens de Cristo, mas ele passa dentro de uma realidade mais próxima das pessoas. Ele consegue passar dentro daquilo que a pessoa está sentindo. Então a pessoa se sente mais próxima a ele, como se ele falasse a língua daquela pessoa. E ele leva isso para o rádio.

Ele não fez curso de comunicação ou de rádio e ninguém chegou e falou como fazer um programa de rádio.

**Guilherme** – Então você acha que ele é um bom radialista?

**Ricardo Leite** – Na história do rádio nós tivemos grandes radialistas. Hoje em dia, a gente está tentando conquistar um lugar. Você vai tentar a cada dia se tornar um grande nome do rádio. Você tem que admitir que tem limites. Então dentro dos parâmetros do rádio, hoje, eu vou dizer uma coisa pra você: se o padre deixasse de ser padre para fazer programa de rádio eu tenho certeza que ele faria sucesso. Porque ele tem o dom da comunicação. Se você me pergunta, nesse período todo, o que eu visualizo no padre Marcelo, além do coração enorme, o grande detalhe dele é a comunicação. E um cara que se comunica bem tem tudo para ser considerado um grande radialista. Se não fosse padre, ele seria um radialista. Ele sabe o que quer falar, aonde quer chegar e nunca entra no ar sem saber o que ele quer. Todos os dias – e é uma palavra dura que eu vou dizer pra você entender, mas esqueça a figura do padre – ele faz com tesão. Ele adora aquilo que ele está fazendo, acredita naquilo que está falando, e faz a gente acreditar naquilo que ele está falando. Então ele é um baita de um radialista.

**Guilherme** – Apesar de o padre estar em todas as mídias, o grande sucesso dele, hoje, é no rádio e o Momento de Fé pode ser considerado um fenômeno no rádio brasileiro...

**Ricardo Leite** – Sim. Com certeza. Nossa audiência é maior do que muitos programas de televisão. Alguns programas de televisão, quando o convidam para participar, ainda brincam com ele para não esquecer de avisar no rádio.

**Guilherme** – O que o rádio tem de peculiar para que esse sucesso todo aconteça?

**Ricardo Leite** – Por que o padre Marcelo não abre mão de fazer um programa de rádio? Por ser um cara conhecido e ter adquirido certo *status* perante a sociedade, ele poderia fazer, tranquilamente, todos os dias, um programa na televisão. Por que ele não se

dedica diariamente a um programa de televisão e se dedica a um programa de rádio? Primeiro porque ele é apaixonado por rádio. Segundo porque o rádio tem um trabalho muito interessante. Com a imagem, por exemplo, você pode dispersar e prestar atenção na figura da pessoa. E ele não quer que as pessoas prestem atenção na figura dele. Por isso ele se dedica muito ao rádio. Porque no rádio as pessoas prestam atenção naquilo que ele está falando. Sem contar que no rádio a pessoa pode fazer uma série de outras coisas enquanto está acompanhando a oração. Inclusive nós temos uma audiência muito grande na internet. A própria Rádio Globo passou a investir mais na internet por causa do *Momento de Fé*. A Globo já vinha investindo muito na internet, na própria rádio. Mas com a audiência do Momento de Fé esse processo foi acelerado porque havia um público carente disso. Na avenida Paulista, por exemplo, é difícil sintonizar uma emissora de rádio. Então as operadoras de telemarketing, atendentes, auxiliares administrativos, pessoas que trabalham no banco... Está lá a caixinha de som do computador sintonizada no site da Rádio Globo e ouvindo o Momento de Fé. E a gente tem a medição disso aí. Chega na hora do programa, dá um pico enorme.

Através do programa de rádio, o padre está atingindo diversos públicos. É um público que, talvez, não tivesse a oportunidade de acompanhar o trabalho dele de outras maneiras e que, 6h não liga a televisão num domingo para assistir à missa dele. E com um detalhe: ele não falta um dia. Mas não tem um dia que ele deixa de fazer o programa. Há um tempo atrás ele quase teve um infarto, estava com um negócio de pressão alta e tal. Mesmo assim ele fez o programa do hospital. Ele vai ao dentista e leva esse aparelho de transmissão, instala no telefone lá e faz o programa no consultório do dentista.

É uma pena que muitas pessoas dizem que o rádio está acabando. Tomara que essas pessoas continuem pensando assim, porque continua sobrando espaço para mais pessoas. Eu vejo algumas pessoas famosas, por exemplo, que atingem certo grau de conhecimento



ou status e se preocupam apenas com outros veículos de comunicação, não dão muito valor ao rádio. Essas pessoas não sabem que o rádio todos os dias está na cabeça das pessoas. Ele tem um público fiel muito grande. E o padre Marcelo enxergou isso. Enxergou que é importante aparecer na televisão, estar no jornal, ter o site, mas o rádio é o trabalho de formiguinha.

**Guilherme** – Em relação aos desabafos e testemunhos falados no programa. É você quem faz essa seleção?

**Ricardo Leite** – Sim. Toda semana nós criamos um e-mail relativo ao tema da semana. E as pessoas mandam seus desabafos e testemunhos. A quantidade é tão grande que, humanamente, seria impossível que eu lesse todos os testemunhos e todos os desabafos, mesmo que eu chegasse à hora que chego e ficasse por conta disso. A gente recebe, durante o programa, a média de 3.500 e-mails. Isso só durante o programa. E aí tem o restante do dia todo. É e-mail, com testemunho, sugestão, comentário... Não dá para ler todos. Então há um pessoal no Santuário, os colaboradores, que se revezam e todos os dias pegam uma quantidade de e-mails, separam os pedidos de oração e mandam para o padre, que dá a benção em todos.

Os testemunhos e desabafos, os colaboradores separam e me mandam uma lista, que pode variar de oito a dez desabafos e testemunhos. Daqueles que eu recebo, eu vou escolher um. Então há uma pré-seleção no Santuário. E o padre gosta de ler os desabafos. Eu pego os desabafos e mando no e-mail dele. Então ele escolhe um e me deixa livre para escolher os testemunhos. Ou, às vezes, a gente inverte.

A quantidade de e-mails é muito grande. A quantidade de cartas é muito grande. São caixas e caixas de cartas. Então eles abrem, com todo carinho, e vão analisar.

**Guilherme** – Tem gente que vem até a porta da Rádio Globo achando que o padre apresenta o programa daqui?

**Ricardo Leite** – As pessoas pararam de vir. Aqui tem um sistema de segurança grande. Você passou pela portaria e viu que tem que colocar crachá, tem segurança 24h, tem segurança no fundo... Não é como numa rádio do interior, em que você entra e vai lá ao estúdio falar com o cara que está apresentando o programa. Aqui todo mundo entra, mas tem que ligar e marcar.

No caso do padre, as pessoas já sacaram que ele não fica aqui. Ele mesmo já falou várias vezes que estava na cúria ou no dentista, médico, em um mosteiro... Mas tem vezes que ele vem aqui na rádio, fazer o programa daqui. Quando as pessoas percebem junta um povo ali na frente, mas não é uma quantidade fora do comum porque São Paulo é uma cidade corrida. As pessoas não têm tempo de parar na frente da porta da rádio. Já se foi o tempo da Jovem Guarda (risos). Essa peregrinação acontece mais no Santuário mesmo.

**Guilherme** – E em relação ao programa de sábado? Como se deu a escolha de se dedicar mais às crianças?

**Ricardo Leite** – Essa foi uma inspiração do padre. No caso eu fui consultado e coloco para ele os prós e contras. O padre estava percebendo que toda vez que ele falava com a mãe, ele escutava uma criança de fundo. E ele começou a sacar que, hoje, muitas coisas acontecem porque as pessoas não dão atenção às crianças. Não o pai ou a mãe, mas o mundo de uma maneira geral. A criançada assiste muitas coisas que não deve e diz que está vendo um desenho. Você vai ver o desenho e tem os caras brigando, dando tapas um no outro. No rádio, por exemplo, num programa de meio dia, os caras ficam só na base do palavrão, se xingando. Então o padre chegou e perguntou: “*Poxa, porque a gente tem que sempre consertar a pessoas depois dos 40?*”. Então isso é uma idéia dele de mostrar para

as crianças que padre não é um bicho papão, que Deus não é um negócio de outro mundo, Ele gosta das criancinhas. E é uma forma de fortalecer a família.

**Guilherme** – Você sabe qual é a rotina básica do padre antes do programa?

**Ricardo Leite** – Geralmente o padre acorda às 5h da manhã. Mas pode ser que ele acorde às 7h. Tem dia que ele mesmo fala que perdeu o horário e acordou às 9h. Mas o normal é acordar às 5h. Ele tem um ritual de orações. O próprio dom Fernando tem um programa logo depois do meu, em que faz orações ao vivo. O padre faz uma missa, entre eles na cúria. Depois ele pratica uma caminhada, na esteira. Não sei como está isso hoje, pois o médico pediu para ele dar uma reduzida em algumas coisas, porque ele tem uma atividade muito gigante durante o dia. Mas ele está retomando isso agora. Então ele lê, faz caminhada. Tem um estudo de patrística, em que eles estudam a história da Igreja de uma forma geral. Ele e dom Fernando têm os compromissos com a cúria.

**Guilherme** – E é ao vivo, também?

**Ricardo Leite** – Tudo o que é comunicação com ele, amigo, é ao vivo. A única coisa que é gravada é o programa *Momento de Fé* que a gente faz na Rede Vida, em que eu apresento os quadros e ele e dom Fernando fazem o programa.

Mas em todo o lugar que ele pode estar ao vivo, ele faz questão. Natal, ano novo, feriado... Há uns dois anos, ele e dom Fernando foram viajar para a Polônia durante 20 dias para conhecer o roteiro do Papa João Paulo II. Todos os dias era uma luta para conectar a linha, porque cada dia era de um lugar diferente. E ele fazia o programa ao vivo, mesmo com o fuso horário.

**Guilherme** – Você está com o padre desde quando?

**Ricardo Leite** – Eu vim para São Paulo, a convite de um amigo, em 1999 e ele disse que eu iria trabalhar com o padre Marcelo. *“Mas eu? Mas eu não entendo nada”*. Sempre fui católico, mas nunca segui a Igreja. Quando eu fui convidado para o programa fazia 20 anos que eu não entrava numa igreja. Então logo no começo de 1999, em fevereiro, eu vim para a Rádio América e conheci o padre Marcelo. Naquela época eu ia de bairro em bairro com uma kombi com propaganda do programa. Ao invés dele atender o ouvinte pelo telefone, ele me chamava em algum lugar da cidade. Então eu era uma ponte para que ele conversasse com as pessoas. Eu fazia uma espécie de pré-seleção. Até dezembro de 2001 nós ficamos na Rádio América. Ele saiu de lá e eu continuei. Mas isso foi coisa de 15 dias. Um belo dia eu estava em casa e recebi um telefonema dele me pedindo uma opinião, já que tinha recebido a proposta de outra rádio, além da Globo. E aí ele me perguntou qual eu preferia. Eu disse que tal rádio é muito forte, muito legal. *“Agora tem tal rádio, que o senhor vai passar 30 anos e ela vai estar lá, que é a Rádio Globo. Amanhã ou depois, vem uma pessoa que não gosta do senhor e compra essa outra rádio e aí o senhor vai fazer o que? Aí vamos ter que procurar outra rádio”*. A Globo pertence a uma estrutura sólida.

Passou dois dias e toca o telefone de novo. *“Oi irmão. Eu estava pensando o seguinte: se eu for pra lá, você vai comigo?”*. E aí eu falei: *“Olha padre, é o seguinte, eu vou, mas o senhor é padre e vai lá dar o seu recado. Agora eu não posso chegar lá como colaborador. Essa é a minha profissão. Se eles me aceitarem lá e me pagarem o que eu ganho aqui (na Rádio América) vai ser uma felicidade enorme”*.

Então eu estou desde fevereiro de 1999 com ele. Das pessoas que trabalharam com ele nos meios de comunicação, eu sou o que mais tempo trabalhou com ele até agora. Quando eu comecei a trabalhar com o padre eu tinha 26 anos. Hoje estou com 34 e ele com 40. Trabalhamos juntos todos os dias.

**Guilherme** – E dessa relação nasceu uma amizade entre vocês dois?

**Ricardo Leite** – Sim. No período da Rádio América era uma coisa mais distante porque eu ficava mais nessa kombi. Eu tenho um carinho enorme com a Rádio América, mas na época a gente não tinha uma estrutura para fazer aquele trabalho. Eles me deram um equipamento que eu prefiro nem tocar muito no assunto. Mas era como tirar leite de pedra. E caía a linha. Todos os celulares ainda eram analógicos. Tinha *delay*, retorno. O ouvinte não entendia... Tinha lugar que a rádio não pegava e eu tinha que colocar a kombi longe e ligar a caixa de som no último volume. Com isso a vizinha reclamava. Era uma coisa de louco. Então o trabalho não saía tão perfeito. Com isso, a gente tinha um contato muito profissional.

Quando ele saiu da Rádio América e veio para Globo, ele me ligou e percebeu que eu confiava muito no trabalho dele. E daí nós começamos a criar uma aproximação.

## Apêndice E

Relatório com alguns pontos importantes e bastidores da visita aos estúdios da Rádio Globo São Paulo no dia 16 de novembro de 2007.

---

**5h45** – Chego ao estúdio, localizado na Rua das Palmeiras, número 315, Bairro Santa Cecília, São Paulo. Cerca de cinco minutos depois, o produtor do Momento de Fé, Mário Duarte, me chama para conhecer o prédio do Sistema Globo de Rádio. A partir daí começa minha coleta de informações e gravação de dados referentes ao Momento de Fé.

**6h43** – Padre Marcelo Rossi entra em contato com a equipe pela primeira vez no dia. O contato é feito com o Evandro Almeida, que cuida da parte musical junto com o padre. “*Panda, hoje o programa é seu*”, diz o padre a Evandro, que já sabe que naquele dia ele é o responsável pela escolha das músicas.

**8h54** – Mário Duarte e a equipe abrem o chat da Rádio Globo. Na semana entre os dias 12 e 17 de novembro de 2007, o padre Marcelo se comunicou com os ouvintes através do chat no site da rádio. Cada integrante da equipe, inclusive o padre, ficou responsável por entrar em uma sala do chat e recolher os nomes e a cidade de ouvintes que evangelizaram outras pessoas, com os respectivos nomes das pessoas evangelizadas.

**9h00** – Entra no ar “O Globo no ar”, noticiário de cinco minutos.

**9h01** – O padre se dirige à equipe: “*Quando estiverem prontos, me avisem*”. Entre uma brincadeira e outra antes do programa, o padre Marcelo solicita que alguém encarne um personagem na hora do programa com a voz dublada de Rock Balboa. A missão fica por conta de Carlos Maglio, o colaborador do programa. “*Agora é o seguinte: Carlos Maglio, imagina uma pessoa inaudível. Rock Balboa. Deixa eu escutar. Deixa eu ver como fica*”. Carlos Maglio testa a voz. “*Esta bom, mas tem que fazer uma coisa mais grossa. Sabe aquele bulldog? Deixa eu ver de novo.*” Novamente Carlos Maglio muda a voz e o padre tenta fazer a voz como ele deseja. “*Olha, coloca uma batata na boca. Você vai interagir com a gente. Eu vou falar com ele e você, Ricardo, fala que precisa colocar uma legenda...*”

*legenda na rádio (risos)*”. No caso, a imitação é uma brincadeira com o motorista do padre, Chicão.

**9h03** – Padre Marcelo conversa com a equipe. *“Ontem eu estava no Santuário, pessoal, e foi impressionante o número de pessoas. Vou até comentar. Parece uma brincadeira, mas é sério. O formiguinha de Jesus foi... foi Jesus. Só pode ser”*.

**9h04** – O Globo no ar chega ao fim e o locutor do noticiário anuncia que o Momento de Fé é o próximo programa da Rádio Globo. Padre Marcelo: *“Vamos lá. Deus nos abençoe”*.

**9h05** – Abertura do Momento de Fé.

**9h10** – Primeiro contato do padre com a equipe durante o programa. Na referida semana, o padre Marcelo escolheu como tema do programa as “formiguinhas de Jesus”, em uma referência ao trabalho de cada um dos ouvintes para que eles evangelizem o máximo de pessoas ao seu redor. Por isso, o padre apelidou os integrantes da equipe de Padremiga (padre Marcelo), Ormiga (Ricardo Leite), Molamiga (Carlos Maglio), Multimiga (Mário Duarte), Palmiga (Daniel Palma), Raimiga (Raimundo Serra), Chimiga (Chicão, personagem interpretado por Carlos Maglio, em referência ao motorista do padre).

**9h16** – Primeiro intervalo do programa. Padre Marcelo fala com Carlos Maglio. *“Pelo menos na hora da leitura faz audível, tá? Você foi muito fiel. Eu não entendia nada (risos)”*. Padre Marcelo conversa com a equipe e pede para que o operador Daniel coloque uma música de fundo mais suave no próximo bloco. *“Palmiga, vamos manter aquelas trilhas mais suaves. Eu começaria com a ‘Poder além da vida’, porque aí já dá um impacto. E aí é com você”*. Durante o intervalo os integrantes da equipe conversam sobre as mensagens curiosas que as pessoas enviam no chat.

**9h19** – Volta do intervalo. Ricardo Leite anuncia as caravanas de São Paulo.

**9h25** – O padre faz as orações e a equipe continua recolhendo os nomes dos ouvintes que evangelizaram outras pessoas. Durante toda esta semana, o Momento de Fé não recebe ligações dos ouvintes para se dedicar exclusivamente às “formiguinhas de Jesus”.

**9h30** – Enquanto o padre continua as orações, o responsável pela trilha sonora, Evandro, conversa com o operador, Daniel.

- Evandro: *“Tem uma música que casa com isso aí que ele está falando”.*

- Daniel: *“Qual é?”.*

- Evandro: *“É da Adriana. Só que está no CD. Será que dá tempo? Eu vou tentar. Eu vou tentar, hein”.*

Evandro sai do estúdio e vai para a sala ao lado editar a música.

- Daniel: *“Dispara do CD direto”.*

- Evandro: *“Eu vou ter que editar. Vou tentar. Vai dar certo”.*

**9h32** – Da sala ao lado, Evandro avisa que já passou a música editava para o computador.

**9h34** – Padre Marcelo dá a deixa para que Daniel solte a música que encerra o segundo bloco. A música fala sobre os jovens. Começa o segundo intervalo do programa.

**9h35** – Assim que a vinheta encerra o segundo bloco, padre Marcelo entra em contato com Daniel.

- Padre: *“Fantástico. Palmiga, você mudou, não é?”.*

- Daniel: *“O panda mudou, foi o panda”.*

- Padre: *“Fantástico. Mas espera aí. Ele mudou agora ou já tinha pensando na música?”.*

- Daniel: *“Não, ele mudou correndo lá”.*

- Padre: *“Ah, esses dois são...”.*

**9h37** – Mais uma vez o padre orienta sobre a música. *“Daniel, entra de novo com ‘Poder além da vida’. Depois é com você. Agora, Ricardo, dá um toque nas caravanas. E deixa*



*para o Carlos Maglio avisar que sábado e domingo pode estar chovendo, mas no Santuário cabe todo mundo”.*

**9h38** – Volta do intervalo. O padre continua a oração do bloco anterior.

**9h47** – Terceiro intervalo.

- Padre Marcelo: *“Valeu Daniel. Vou ter que controlar o tempo aqui. Quanto tempo temos de música?”.*

- Daniel: *“Doze minutos, padre”.*

- Padre: *“Ricardo, você viu que todo mundo encheu aqui o chat hoje”.*

- Ricardo: *“É. Agora deu uma diminuída por causa da oração. Mas na hora que o senhor começou, nossa...”.*

- Padre: *“Daniel, agora você volta com aquele pianinho maravilhoso. Deu 10 horas você põe a música”.*

**9h50** – Volta para o último bloco do programa. Ricardo Leite, Carlos Maglio, Mário Duarte e o padre Marcelo começam a citar os nomes dos ouvintes que participaram do chat e que evangelizaram outras pessoas.

**10h** – Daniel solta a música final, avisando ao padre que o programa deve ser encerrado.

## Apêndice F

Relatório da visita ao Santuário do Terço Bizantino no dia 17 de novembro de 2007, onde o padre Marcelo Rossi celebrou uma missa às 15h.

---

**11h50** – Depois de dois meses tentando marcar uma entrevista com o padre Marcelo Rossi e depois de encarar duas horas de metrô em São Paulo, chego ao Santuário do Terço Bizantino, no bairro de Santo Amaro. Aqui pretendo conseguir alguns minutos com o padre. Acho que não será fácil, mas tenho esperanças.

Em torno de todo o galpão criou-se uma zona de comércio ambulante onde se encontra de tudo, desde comida, roupas e, claro, produtos religiosos com o nome do padre Marcelo.

**12h00** – Entro no Santuário para a missa das 15h. Há cerca de 200 pessoas, mas grande parte das cadeiras já está reservada com pertences dos fiéis de várias partes do país. São pessoas de várias idades e aparências, mas há o predomínio de senhoras de meia idade e idosas. Dentro do Santuário são vendidos CDs e produtos ligados ao padre.

**12h05** – Acabo de procurar um das centenas de voluntários que ajudam nos trabalhos do Santuário. Expliquei o motivo de eu estar aqui e perguntei sobre a possibilidade de falar com o padre antes ou depois da missa. Disseram-me que eu deveria falar com o Cláudio. Depois de alguns segundos me dei conta de que o tal Cláudio é o Cláudio Tosta, assessor do padre Marcelo, o mesmo que não respondeu meus e-mails e não retornou meus telefonemas quando entrei em contato com a Videologia, a empresa que cuida da assessoria do padre. Não sei se fico com raiva ou ainda deposito esperanças. A mesma voluntária que me revelou isso disse que, no caso da falta do Cláudio, o pai do padre Marcelo responde por esse atendimento. Vou esperar um pouco mais. Afinal de contas ainda faltam quase três horas para o início da missa.

**12h40** – Para passar o tempo comprei dois CDs da coleção “Momento de Fé para uma vida melhor”. Esta semana está sendo lançado o 13º CD da coleção, num total de 16. Comprei o 1º e o 6º. Muita gente está comprando a coleção inteira.

**13h05** – Alguns voluntários começam a preparar o “palco altar”.

**13h10** – Um voluntário anuncia que já está à venda o 13º CD da coleção “Momento de Fé para uma vida melhor”, que só chega às bancas no dia seguinte (domingo, dia 19 de novembro).

Praticamente todas as cadeiras dos setores mais próximos e centrais ao palco estão tomadas por pertences dos fiéis. O fluxo de pessoas que chegam ao Santuário aumenta.

**13h15** – Como as cadeiras mais próximas já estão ocupadas, algumas pessoas se posicionam, de pé, perto do palco. Terão que ficar ali até às 15h e ainda passar a missa toda de pé.

**13h30** – Os primeiros equipamentos para a transmissão da missa pela Rede Vida começam a ser montados.

**14h00** – O assessor do padre ainda não chegou. Deixei vago o lugar em que eu estava (próximo ao palco) para ficar mais perto de onde poderia estar o assessor. Um outro voluntário – aparentando ser um pouco mais influente – disse para eu ficar próximo caso o assessor chegue, mas observou que vai ser uma tarefa difícil falar com o padre. A essa altura já estou longe do palco.

**14h20** – Sentei ao lado de um outro voluntário, que iniciou uma conversa comigo e me desanimou ainda mais. Ele disse que conhecia o padre Marcelo antes do sucesso. Mas depois que o padre estourou, nunca mais conseguiu falar com ele. Foi ele que também me confirmou o número de cadeiras no Santuário, 3.600. Ele disse que a missa de sábado é considerada a mais vazia. O voluntário também confirmou que mais de 600 pessoas ajudam nos trabalhos do Santuário, a maioria do próprio bairro de Santo Amaro.

**14h37** – Pergunto pelo assessor, mas ele ainda não chegou.

**14h50** – Começa a missa. A banda inicia uma música em ritmo de rock. Padre Marcelo aparece no palco e dá o seu “boa tarde”. O som potente realmente lembra um grande show.

**14h53** – O padre ensaia uma música com os fiéis e avisa que faltam sete minutos para entrarem ao vivo para todo o Brasil pela Rede Vida.

**15h00** – Padre Marcelo se dirige aos telespectadores que acompanham a missa, ao vivo, pela televisão.

**15h25** – O voluntário que ficou de me avisar sobre a chegada do assessor do padre ainda não sabe se ele chegou. Disse que vai procurar saber. Acho que ele esqueceu.

**15h29** – Realmente o assessor não veio à missa de hoje. O voluntário disse que apenas ele pode autorizar meu contato com o padre. Ao contrário do que me afirmou a outra voluntária, este disse que o pai do padre não resolve esses assuntos. Não consigo achar a outra voluntária. Não sei quem é mais pop: o padre ou o assessor.

**16h00** – Pensei em ir embora, mas resolvi ficar até o final da missa. Todas as 3.600 cadeiras estão ocupadas e há muita gente em pé, inclusive eu. Calculo que cerca de cinco mil pessoas estejam acompanhando a missa. O voluntário disse que sábado é o dia mais vazio. O padre também realiza uma missa na quinta-feira e três missas no domingo.

**16h15** – Um outro voluntário se aproxima e me pergunta se eu havia conseguido conversar com o padre. Não me lembro de ter falado com esse voluntário, mas ele deve ter ouvido alguma coisa. Respondi que não consegui e havia perdido as esperanças. Ele me orientou a voltar no dia seguinte, já que o assessor sempre vai às missas de domingo, às 5h50, transmitida pela Rede Globo. Perguntei se ele não me ajudaria entregando uma carta que eu havia preparado para entregar ao padre caso não conseguisse falar com ele. O voluntário disse que não tem contato com o padre.

**16h45** – Padre Marcelo se despede dos telespectadores da Rede Vida. Apesar disso, ainda continua no palco e canta mais algumas músicas. Logo depois começa o ritual de jogar água benta nos fiéis. Primeiramente ele joga com a ajuda de uma brocha, daquelas de pintar. Em seguida utiliza mesmo os baldes. As pessoas se aproximam para receber a água benta.

**17h00** – As pessoas vão deixando o Santuário, mas o padre ainda continua no palco. Consigo me aproximar um pouco e tento entregar a carta que havia preparado. O palco é muito alto e muitas pessoas ainda estão na parte da frente do palco. O padre não me vê e logo depois deixa o palco.

**22h00** – Com a ajuda das pessoas da casa em que eu estava hospedado, em Santo André, consegui o número do telefone do assessor do padre, Cláudio Tosta. Liguei e ele me orientou a retornar a ligação no dia seguinte às nove da manhã para verificar a disponibilidade de o padre conversar comigo.

No domingo, conforme solicitado, liguei às 9h. A ligação caiu na caixa postal. Foi assim durante toda a manhã e tarde. No mesmo dia retornei a Juiz de Fora.

## Apêndice G

Fotos tiradas durante a visita realizada aos estúdios da Rádio Globo São Paulo no dia 16 de novembro de 2007.

---



Na mesa, Ogharth Santos, operador de áudio. À direita, Mário Duarte, produtor do programa.



À esquerda, Ricardo Leite, co-apresentador. À direita, Carlos Maglio, colaborador do Momento de Fé.



Daniel Palma, operador de áudio do Momento de Fé



Equipe durante o programa Momento de Fé. Ao fundo, Ricardo Leite e Carlos Maglio. No computador, à frente, o produtor Mário Duarte.



## Apêndice H

Fotos da visita realizada ao Santuário do Terço Bizantino no dia 17 de novembro de 2007, onde o padre Marcelo Rossi celebrou uma missa às 15h.

---



Santuário por volta de 12h30.



Santuário durante a missa. 3.600 cadeiras ocupadas mais centenas de pessoas em pé.





Comércio ambulante em torno do Santuário



Padre Marcelo Rossi durante a celebração da missa.

## **9 ANEXOS**

## DESABAFO – MOMENTO DE FÉ – 6 DE NOVEMBRO DE 2007

Padre Marcelo, a sua bênção.

Seque o desabafo de um filho de Deus que aos 3 anos perdeu a mãe. E não teve muito contato com o pai, criado por minha madrinha, e muito maltratado pelo marido dela que bebia muito e era violento.

Aos 16 anos perdi meu pai. Aos 19 fui pai sem estar preparado. A mãe do meu filho era envolvida com Ocultismo, por isso não quis casar com ela, mas ter outra pessoa.

Começou o meu sofrimento, que aumentou quando decidi casar. Esta ex-companheira se juntou com a mãe da minha esposa e as duas, cada uma com um objetivo resolveram literalmente se juntar para evitar o meu casamento. E para isso recorreram com todas as forças do mal que puderam.

Foi quando perdi meu emprego público, não parava mais em emprego. Até ir no meu local de trabalho e falar com meu chefe, minha sogra foi, e daí já sabe o que acontecia, eu era demitido.

Vivendo aos trancos e barrancos conseguimos ir levando a vida com a ajuda de Deus. E pedíamos que Ele nos desse força para superar as dificuldades. Com um ano de casados minha esposa engravidou e perdeu a criança com 3 meses de gravidez.

Durante os exames devido a uma nova gravidez, descobriu-se que minha esposa tinha um mioma. Mas mesmo assim a gestação continuou sem problemas, e nasceu uma menina linda que nós demos o nome de Lohaine . Este presente do senhor Jesus, conviveu entre nós durante 9 anos, que foram os melhores anos de nossas vidas.

Quando uma pneumonia não explicada tirou-a de nossa presença e a levou para junto de Deus. Descobriu-se depois que minha sogra que ainda estava envolvida com ocultismo tinha feito (como dizem lá nesses locais) um trabalho para que, como não tinha conseguido evitar nosso casamento, minha esposa não pudesse ter filhos comigo.

A cerca de 2 anos sofri um acidente de carro, que quase tirou nossas vidas. Deus nos protegeu e nós não morremos. Mas eu fiquei com um encurtamento na perna esquerda, devido a uma fratura de fêmur.

Agora estou desempregado, e com maior dificuldade de trabalhar. Apesar de tudo, continuamos lutando e acreditando que Deus nunca nos abandonou e que esse sofrimento só faz crescer cada vez mais nossa fé.

Desde já agradeço por tudo, e peço a sua Bênção Padre.

## TESTEMUNHO – MOMENTO DE FÉ – 15 DE JUNHO DE 2007

Amada de DEUS

Bom dia Padre Marcelo e amigos ouvintes!!!

Decidi escrever meu testemunho para mostrar o quanto DEUS é maravilhoso. Eu e minha irmã fomos criadas pelos nossos avós e nossa mãe com muito zelo e cuidado.

Somos uma família abençoada. Porém um dia, minha irmã começou a namorar um rapaz muito mais velho. Era um relacionamento possessivo e ciumento. Nossos avós não aprovavam esse namoro, mas mesmo assim ela era dominada por este rapaz. Em fevereiro do ano passado eu me casei com um "filho do céu" e uma semana antes do meu casamento minha irmã foi "espancada" pelo namorado. Foi a maior tristeza dentro da minha casa.

Eu deixei os preparativos do meu casamento, pois queria que fosse feito justiça. Entramos com um processo contra ele. Mas depois de algum tempo minha irmã infelizmente voltou a namorar este mesmo rapaz e decidiu retirar a queixa contra ele. Meus avós ficaram profundamente decepcionados. Foi aí que coloquei minha irmã no colo de JESUS, e com muita fé pedia todos os dias por ela.

Eu moro em uma cidade distante da minha família, e neste feriado (Corpos Christi) eles vieram me visitar. Minha família estava FELIZ e minha mãe veio me contar que finalmente o relacionamento da minha irmã acabou.

Agradeço muito a DEUS por essa Graça alcançada e peço que coloque na vida da minha irmã um companheiro que seja "filho do céu" e não "filho do mundo".

Hoje é meu aniversário e peço a DEUS por intercessão de Santo Antônio bênçãos para o meu matrimônio e pra mim que estou desempregada. Sei que DEUS tem a hora certa pra tudo. ELE é meu refúgio, meu rochedo. "ELE é meu tudo".

Sou alegremente "viciada" no Programa Momento de Fé e sei que ainda alcançarei muitas Graças através do Programa.

Um grande abraço a todos

## HISTÓRIA – MOMENTO DE FÉ – 7 DE NOVEMBRO DE 2007

### CARIDADE ANÔNIMA

Era uma vez dois lenhadores que trabalhavam juntos, cortando e empilhando lenha até o escurecer. Cada um fazia a sua pilha para buscar no dia seguinte.

Um deles era mais pobre e tinha mais filhos. O outro, em situação melhor, ia de noite até as suas pilhas de lenha e passava alguns paus para a pilha do mais pobre.

Ele notava a diferença cada vez que ia buscar a sua pilha de lenha. Quem seria esse anjo bom? Ou será alguém que, no escuro, não via onde colocava a sua lenha? Resolveu desvendar o mistério. Uma noite foi à mata e ficou à espreita, escondido atrás de uma árvore. Viu tudo. Era o seu amigo, de maiores posses, que fazia essa caridade anônima, aumentando a sua pilha de lenha.

Lição para a vida: Que tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita (Mt 6,3).

TABELA DE PROGRAMAÇÃO E PREÇO

Rádio Jornal Cidade de Juiz de Fora Ltda - CNPJ: 25.929.621/0001-85			
Rua Oscar Vidal, 416 - Bairro Centro - Juiz de Fora - Minas Gerais - CEP 36016-290			
Segunda à Sexta	Programação	Gênero	30"
06:00 / 09:00	Show Antônio Carlos	Variedades	35,00
09:00 / 10:00	Momento de Fé ( Sob Consulta )	Religioso	46,00
10:00 / 13:00	Manhã da Globo	Variedades	35,00
13:00 / 15:00	Se Liga Brasil	Variedades	15,00
15:00 / 17:00	Globo Estrada	Variedades	15,00
17:00 / 17:55	Globo Cidade	Variedades	15,00
18:00 / 19:00	Globo Esportivo	Esportivo	20,00
20:00 / 22:00	Quintal da Globo	Variedades	12,00
22:00 / 24:00	Panorama Esportivo	Esportivo	12,00
Sábado	Programação	Gênero	30"
06:00 / 09:00	Show do Antônio Carlos	Variedades	30,00
09:00 / 10:00	Momento de Fé ( Sob Consulta )	Religioso	46,00
10:00 / 13:00	Manhã da Globo	Variedades	30,00
13:00 / 15:00	Se Liga Brasil	Variedades	15,00
15:00 / 18:00	Futebol Show	Esportivo	20,00
18:00 / 20:00	Balanço Final	Esportivo	20,00
20:00 / 24:00	Agito Geral	Variedades	12,00
Domingo	Programação	Gênero	30"
07:00 / 10:00	Domingo na Globo	Variedades	25,00
10:00 / 12:00	Globo na Rede	Esportivo	25,00
12:00 / 14:00	Enquanto a Bola não Rola	Esportivo	20,00
14:00 / 18:00	Futebol Show	Esportivo	20,00
18:00 / 20:00	Balanço Final	Esportivo	20,00
20:00 / 24:00	Quintal da Globo	Variedades	12,00

DEPTO COMERCIAL (32) 2102-9500 / FAX - (32)3215-7062 E-mail: radioglobo.jf@uol.com.br / radioglobojf@powerline.com.t

Critérios de Conversão: 10" = 30" x 0,5 / 15" = 30" x 0,7 / 45" = 30" x 1,5 / 60" = 30" x 1,8

**Programação rotativa : 6:00 às 24:00 - R\$ 25,00(promocional : R\$ 20,00)**

IBOPE EasyMedia 3  
 MEDIA CLASS  
 RÁDIO RECALL

EMISSORA	Hora	TODOS OS LOCAIS		
		SEGUNDA A SÁBADO		
		SEXO AMBOS		
		JUIZ DE FORA		
		03/10/2005 A 10/10/2005		
		IA%	IA#	
AM-NAO SABE NAO LEMBRA AM	09-10	0	0	
FM-NAO SABE NAO LEMBRA FM	09-10	0,06	233,66	
AM-OUTRAS AM	09-10	0,12	516,6	
AM-002 - AM	09-10	0,27	1.111,99	
AM-001 - AM	09-10	0,36	1.501,45	
FM-001 - FM	09-10	0,46	1.926,60	
FM-003 - FM	09-10	0,77	3192	
FM-002 - FM	09-10	1,33	5.530,72	
FM-FM ITATIAIA FM	09-10	1,69	7.026,17	7º
FM-OUTRAS FM	09-10	1,92	7.994,66	6º
FM-004 - FM	09-10	2,76	11.490,43	5º
AM-003 - AM	09-10	2,93	12.216,75	4º
FM-PANORAMA FM	09-10	4,74	19.734,09	3º
FM-005 - FM	09-10	5,31	22.087,77	2º
<b>AM-GLOBO AM</b>	<b>09-10</b>	<b>16,05</b>	<b>66.829,56</b>	<b>1º</b>
FM-TOTAL FM	09-10	19,03	79216,11	
AM-TOTAL AM	09-10	19,74	82176,35	
TOTAL RADIO	09-10	38,77	161392,46	

Pesquisa IBOPE 09:00h as 10:00h  
 Momento de Fé com Padre Marcelo Rossi  
 a Rádio Globo tem uma média de **66.829,56** ouvintes por minuto

IBOPE EasyMedia 3  
MEDIA CLASS  
RÁDIO RECALL

EMISSORA	PÚBLICO	DAY PARTS	JUIZ DE FORA
			TODOS OS DIAS
			PS%
LOCAL: TODOS OS LOCAIS			
PERÍODO: 03/10/2005 A 10/10/2005			
AM-GLOBO AM	CLASSE AB	06-00	31,97
AM-GLOBO AM	CLASSE C	06-00	52,99
AM-GLOBO AM	CLASSE DE	06-00	15,03



# RÁDIO - SÃO PAULO - AM

ÍNDICE(%) DA AUDIÊNCIA MÉDIA POR MINUTO - EVOLUÇÃO HORA A HORA - Ago/Out '07

**SISTEMA  
GLOBO  
DE RÁDIO**

Seg/Sex	05h	> 06h	> 07h	> 08h	> 09h	> 10h	> 11h	> 12h	> 13h	> 14h	> 15h	> 16h	> 17h	> 18h	> 19h	> 20h	> 21h	> 22h	> 23h	> 00h	> 01h	> 02h	> 03h	> 04h
Rádio Total	3,1	7,6	11,4	16,8	23,9	25,4	24,1	21,0	20,6	21,7	21,7	19,4	15,8	14,0	11,8	10,4	8,4	7,1	5,6	3,7	2,4	1,8	1,4	1,2
Rádio A M	1,4	3,5	4,4	5,4	8,4	5,8	4,7	3,5	3,0	3,0	2,8	2,5	2,1	1,7	1,4	1,3	1,4	1,3	1,1	0,9	0,5	0,5	0,4	0,4
Rádio F M	1,7	4,2	7,0	11,4	15,5	19,5	19,4	17,5	17,6	18,7	18,9	16,9	13,7	12,3	10,5	9,1	7,0	5,8	4,5	2,8	1,9	1,4	1,1	0,8
<b>GLOBO AM</b>	0,33	0,73	1,02	1,47	4,56	2,14	1,53	0,86	0,46	0,40	0,39	0,44	0,37	0,46	0,35	0,28	0,26	0,31	0,25	0,19	0,13	0,12	0,08	0,12
CAPITAL AM	0,26	0,67	0,77	0,98	1,10	1,05	0,87	0,73	0,83	1,02	0,70	0,42	0,25	0,14	0,06	0,03	0,04	0,05	0,06	0,05	0,05	0,05	0,06	0,07
BANDEIR. AM+FM	0,25	0,88	0,82	0,83	0,72	0,52	0,40	0,31	0,27	0,28	0,30	0,32	0,33	0,37	0,34	0,25	0,26	0,29	0,18	0,12	0,07	0,06	0,07	0,09
<b>CBN AM + FM</b>	0,18	0,56	0,84	0,87	0,71	0,58	0,48	0,34	0,28	0,28	0,31	0,23	0,27	0,34	0,23	0,13	0,14	0,16	0,18	0,12	0,10	0,07	0,06	0,04
BANDEIRANTES AM	0,21	0,73	0,66	0,65	0,56	0,37	0,28	0,21	0,18	0,18	0,21	0,22	0,25	0,23	0,24	0,17	0,19	0,20	0,13	0,09	0,04	0,03	0,04	0,06
JOVEM PAN AM	0,13	0,50	0,65	0,58	0,40	0,34	0,34	0,36	0,27	0,18	0,16	0,17	0,16	0,16	0,12	0,14	0,19	0,13	0,07	0,04	0,02	0,01	0,01	0,02
TUPI AM	0,18	0,22	0,40	0,40	0,34	0,37	0,32	0,25	0,20	0,20	0,21	0,20	0,21	0,13	0,14	0,17	0,17	0,18	0,18	0,20	0,10	0,08	0,06	0,08
<b>CBN AM</b>	0,07	0,19	0,26	0,23	0,22	0,16	0,15	0,11	0,09	0,10	0,10	0,07	0,07	0,07	0,05	0,05	0,04	0,04	0,08	0,05	0,03	0,02	0,02	0,01
AMERICA AM	0,03	0,04	0,06	0,12	0,12	0,18	0,15	0,11	0,14	0,13	0,20	0,18	0,10	0,10	0,05	0,03	0,05	0,06	0,05	0,05	0,04	0,03	0,03	0,02
RECORD AM	0,02	0,05	0,09	0,13	0,11	0,13	0,11	0,10	0,10	0,09	0,10	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,08	0,07	0,06	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
9 DE JULHO CATOLICA	0,03	0,02	0,01	0,07	0,08	0,12	0,13	0,08	0,07	0,05	0,05	0,09	0,09	0,03	0,01	0,05	0,08	0,06	0,05	0,03	0,03	0,03	0,02	0,00
IMACULADA CONCEICAK	0,02	0,03	0,05	0,10	0,12	0,11	0,10	0,08	0,07	0,06	0,08	0,06	0,06	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01
TERRA - AM	0,03	0,04	0,05	0,07	0,09	0,07	0,07	0,05	0,06	0,06	0,06	0,08	0,06	0,05	0,04	0,04	0,03	0,06	0,06	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02
BOA NOVA AM	0,00	0,02	0,02	0,08	0,13	0,11	0,08	0,05	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
ELDORADO AM	0,03	0,06	0,10	0,11	0,08	0,06	0,05	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,02	0,02	0,04	0,02	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
NACIONAL GOSPEL AM	0,00	0,01	0,04	0,05	0,08	0,10	0,09	0,06	0,06	0,05	0,06	0,05	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
GAZETA AM	0,00	0,01	0,02	0,04	0,05	0,08	0,09	0,07	0,08	0,06	0,06	0,08	0,06	0,03	0,02	0,02	0,03	0,01	0,01	0,01	0,02	0,03	0,00	0,00
SAO PAULO AM	0,01	0,02	0,03	0,05	0,06	0,08	0,07	0,08	0,07	0,07	0,07	0,05	0,04	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MORADA DO SOL AM	0,01	0,03	0,04	0,04	0,05	0,04	0,04	0,05	0,06	0,04	0,05	0,03	0,02	0,04	0,04	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,01
METROPOLITANA AM	0,00	0,01	0,02	0,03	0,02	0,03	0,04	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CULTURA AM	0,02	0,01	0,01	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ABC AM	0,00	0,00	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	0,03	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
TRIANON AM	0,00	0,00	0,00	0,02	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
DACIDADE DE SP AM	0,00	0,01	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UNIVERSO AM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATUAL AM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

# RÁDIO - SÃO PAULO - AM

ÍNDICE(%) DA AUDIÊNCIA MÉDIA POR MINUTO - EVOLUÇÃO HORA A HORA - Ago/Out '07

**SISTEMA  
GLOBO  
DE RÁDIO**

## Sábados

05h > 06h > 07h > 08h > 09h > 10h > 11h > 12h > 13h > 14h > 15h > 16h > 17h > 18h > 19h > 20h > 21h > 22h > 23h > 00h > 01h > 02h > 03h > 04h >

Rádio	Total	2,6	6,0	9,9	15,7	22,5	25,3	24,9	21,9	20,7	21,2	20,4	18,9	15,0	13,0	11,4	9,7	7,4	6,8	5,3	3,9	2,8	1,9	1,6	1,3
Rádio A M		1,1	2,6	3,8	4,6	7,2	5,1	4,4	3,1	2,9	2,9	2,3	2,4	2,1	2,0	1,6	1,3	1,2	1,4	0,9	0,8	0,4	0,3	0,2	0,4
Rádio F M		1,5	3,4	6,1	11,1	15,3	20,2	20,6	18,8	17,8	18,3	18,1	16,4	12,8	11,1	9,8	8,4	6,2	5,5	4,4	3,1	2,3	1,6	1,4	0,9
<b>GLOBO AM</b>		0,35	0,73	1,01	1,33	3,90	1,58	1,10	0,63	0,33	0,43	0,28	0,48	0,45	0,55	0,42	0,38	0,28	0,29	0,12	0,08	0,04	0,03	0,02	0,08
CAPITAL AM		0,22	0,55	0,67	0,78	0,79	0,90	0,76	0,47	0,57	0,75	0,42	0,21	0,21	0,15	0,12	0,08	0,08	0,13	0,13	0,11	0,04	0,03	0,02	0,10
<b>CBN AM + FM</b>		0,13	0,37	0,59	0,75	0,71	0,58	0,42	0,36	0,31	0,30	0,31	0,30	0,40	0,32	0,27	0,19	0,20	0,20	0,16	0,13	0,11	0,05	0,04	0,05
BANDEIR. AM+FM		0,22	0,55	0,65	0,75	0,57	0,40	0,34	0,28	0,19	0,24	0,29	0,29	0,28	0,39	0,36	0,19	0,16	0,27	0,22	0,17	0,06	0,04	0,05	0,04
BANDEIRANTES AM		0,21	0,46	0,47	0,61	0,47	0,28	0,28	0,23	0,16	0,16	0,17	0,19	0,21	0,29	0,26	0,11	0,07	0,21	0,16	0,10	0,03	0,01	0,02	0,02
TUPI AM		0,11	0,13	0,27	0,30	0,34	0,42	0,37	0,30	0,34	0,32	0,19	0,17	0,12	0,12	0,15	0,19	0,21	0,26	0,11	0,15	0,10	0,04	0,02	0,05
JOVEM PAN AM		0,02	0,24	0,47	0,43	0,41	0,25	0,29	0,24	0,26	0,20	0,16	0,24	0,18	0,18	0,16	0,09	0,04	0,05	0,05	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00
AMERICA AM		0,02	0,06	0,13	0,13	0,19	0,24	0,18	0,11	0,09	0,10	0,08	0,17	0,13	0,08	0,04	0,05	0,04	0,04	0,02	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09
<b>CBN AM</b>		0,08	0,13	0,20	0,25	0,15	0,16	0,10	0,03	0,05	0,04	0,04	0,08	0,09	0,05	0,05	0,05	0,07	0,04	0,05	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
BOA NOVA AM		0,01	0,05	0,06	0,06	0,11	0,13	0,11	0,14	0,15	0,19	0,11	0,09	0,05	0,03	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RECORD AM		0,02	0,03	0,05	0,07	0,14	0,13	0,10	0,08	0,08	0,06	0,08	0,07	0,09	0,11	0,07	0,07	0,06	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SAO PAULO AM		0,01	0,03	0,05	0,10	0,11	0,12	0,11	0,12	0,12	0,13	0,13	0,13	0,07	0,04	0,00	0,02	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9 DE JULHO CATOLICA /		0,02	0,03	0,09	0,11	0,10	0,10	0,09	0,07	0,06	0,03	0,06	0,08	0,10	0,08	0,06	0,05	0,05	0,05	0,04	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00
NACIONAL GOSPEL AM		0,01	0,01	0,01	0,08	0,09	0,18	0,20	0,09	0,07	0,04	0,05	0,03	0,03	0,03	0,06	0,04	0,06	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
IMACULADA CONCEICAC		0,01	0,01	0,04	0,05	0,10	0,10	0,13	0,09	0,11	0,06	0,16	0,08	0,07	0,03	0,01	0,01	0,01	0,03	0,01	0,02	0,01	0,03	0,01	0,01
TERRA - AM		0,00	0,00	0,04	0,08	0,06	0,07	0,08	0,11	0,12	0,04	0,06	0,07	0,04	0,01	0,00	0,00	0,04	0,04	0,04	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00
ELDORADO AM		0,00	0,04	0,08	0,07	0,02	0,08	0,06	0,04	0,06	0,05	0,02	0,04	0,04	0,04	0,03	0,02	0,03	0,04	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02
GAZETA AM		0,00	0,01	0,00	0,02	0,05	0,04	0,04	0,04	0,08	0,07	0,05	0,05	0,02	0,01	0,03	0,02	0,04	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
METROPOLITANA AM		0,01	0,01	0,01	0,02	0,03	0,01	0,11	0,02	0,02	0,05	0,11	0,05	0,02	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MORADA DO SOL AM		0,00	0,00	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TRIANON AM		0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,04	0,03	0,05	0,05	0,06	0,03	0,03	0,02	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,02	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00
ABC AM		0,00	0,01	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,05	0,05	0,02	0,00	0,02	0,02	0,03	0,05	0,05	0,05	0,02	0,02	0,00
DACIDADE DE SP AM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,03	0,05	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CULTURA AM		0,03	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UNIVERSO AM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATUAL AM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

SGR/D.Pesquisa/IntraNet/hhsp[amsa].xls 07-nov-07

Fonte: IBOPE - Pesquisa Radio Recall - EasyMedia - Audiência Trimestral Média/Minuto - Ago/Out '07

EMISSORAS QUE TRANSMITEM O MOMENTO DE FÉ, DE ACORDO COM O SITE  
OFICIAL DO PADRE MARCELO ROSSI

Globo Barbacena - 820 AM, Globo Belo Horizonte- 1.150 AM, Globo Campinas - 1390 AM, Globo Curitiba - 670 AM, Globo Dracena - 1490 AM, Globo Fernandópolis - 1490 AM, Globo Fortaleza - 620 AM, Globo Gov. Valadares - 930 AM, Globo Itapetininga - 900 AM, Globo Joinville - 1590 AM, Globo Juiz De Fora - 910 AM, Globo Lages - 1390 AM, Globo Lambari - 1590 AM, Globo Linhares - 870 AM, Globo Londrina - 1400 AM, Globo Macapá - 670 AM, Globo Natal - 640 AM, Globo Parintins - 92,9 Fm, Globo Passos - 1340 AM, Globo Piracicaba - 910 AM, Globo Presidente Prudente - 1.380 AM, Globo Rio De Janeiro - 1.220 AM, Globo Ribeirão Preto - 1270 AM, Globo São Paulo - 1.100 AM, Globo Teresina - 570 AM, Rádio Jk Fm (Distrito Federal E Região ) - 102,7 Fm, Rádio Gazeta De Alagoas (Maceió-Al) - 1260 AM, Rádio Excelsior (Salvador-Ba) - 840 AM, Rádio Educativa (Juazeiro Do Norte) - 104,9 Fm, Rádio Boas Novas (Pacajus-Ce) - 1410 AM, Rádio Nova Aliança (Brasília-Df) - 710 AM, Rádio Diocesana (Cach. Itapemirim-Es) - 960 AM, Rádio Cairós (São Mateus-Es) - 94,7 Fm, Rádio Gazeta (Vitória-Es) - 820 AM, Rádio Campos Belos (Campos Belos-Go) - 1520 AM, Rádio Cultura (Catalão-Go) - 570 AM, Rádio Formosa (Formosa-Go) - 1140 AM, Rádio Difusora (Goiânia-Go) - 1250 AM, Rádio Xavantes (Ipameri-Go) - 790 AM, Rádio Eldorado (Mineiros-Go) - 790 AM, Rádio Cultura (Além Paraíba-Mg) - 1460 AM, Rádio Campestre (Campo Belo-Mg) - 101,5 Fm, Rádio Congonhas (Congonhas-Mg) - 1020 AM, Rádio Cidade (Corinto-Mg) - 1570 AM, Rádio Educadora (Coronel Fabriciano-Mg) - 1010 AM, Rádio Cultura Monlevade (João Monlevade-Mg) - 590 AM, Rádio Tropical (Lagoa Da Prata-Mg) - 790 AM, Rádio Fonte De Vida (Manhuaçu-Mg) - 106,5 Fm, Rádio Progresso (Monte Santo De Minas-Mg) - 1530 AM, Rádio Educadora (Montes Claros-Mg) - 670 AM, Rádio Muriaé (Muriaé-Mg) - 1140 AM, Rádio Rainha Da Paz (Patrocínio-Mg) -

810 AM, Rádio Clube (Pouso Alegre-Mg) - 1530 AM, Rádio Cidade (Presidente Olegário-Mg) - 106,6 Fm, Rádio Regional (Santo Antônio Do Amparo-Mg) - 91,3 Fm, Rádio Mais (São Lourenço-Mg) - 105,5 Fm, Rádio Paraíso (São Sebastião Do Paraíso-Mg) - 820 AM, Rádio Mucuri (Teófilo Otoni-Mg) - 1320 AM, Rádio AMérica (Uberlândia-Mg) - 580 AM, Rádio Clube De Varginha (Varginha-Mg) - 1210 AM, Rádio Imaculada Conceição (CAMpo Grande-Ms) - 580 AM, Rádio Cidade Esperança (Campina Grande-Pb) - 1310 AM, Rádio Correio (João Pessoa-Pb) - 1340 AM, Rádio Clube (Recife-Pe) - 720 AM, Rádio Asa Branca De Salgueiro (Salgueiro-Pe) - 1570 AM, Rádio Rainha Doeste (Altônia-Pr) - 1450 AM, Rádio Cabiúna (Bandeirantes-Pr) - 1450 AM, Rádio Capital (Cianorte-Pr) - 990 AM, Rádio Foz (Foz Do Iguaçu-Pr) - 1320 AM, Rádio Guaíra (Guaíra-Pr) - 1460 AM, Rádio Cultura (Guarapuava-Pr) - 560 AM, Rádio Cultura (Iporã-Pr) - 1480 AM, Rádio Najuá (Irati-Pr) - 990 AM, Rádio Colméia (Mandaguáçu-Pr) - 1170 AM, Rádio Guairacá De Mandaguari (Mandaguari-Pr) - 1270 AM, Rádio Independência (Medianeira-Pr) - 1020 AM, Rádio Cultura (Palotina-Pr) - 1520 AM, Rádio Difusora (Paranaguá-Pr) - 1460 AM, Rádio Poema (Pitanga-Pr) - 680 AM, Rádio Independência (Salto Do Lontra-Pr) - 1390 AM, Rádio União (Toledo-Pr) - 900 AM, Rádio Cultura De Umuarama (Umuarama-Pr) - 1420 AM, Rádio Itaperuna (Itaperuna-Rj) - 1410 AM, Rádio Jornal (Macaé-Rj) - 820 AM, Rádio Novo Hamburgo (Novo Hamburgo-Rj) - 1470 AM, Rádio Ulha Negra (Criciúma-Sc) - 1450 AM, Rádio Cultura (Florianópolis-Pr) - 560 AM, Rádio Difusora (Laguna-Sc) - 1160 AM, Rádio Cidade (São Miguel Doeste-Sc) - 1560 AM, Rádio Cultura (Aracaju-Se) - 670 AM, Rádio Andradina (Andradina-Sp) - 650 AM, Rádio Antena Jovem (Assis-Sp) - 94,9 Fm, Rádio Imaculada Conceição (Atibaia-Sp) - 107,1 Fm, Rádio Avaré (Avaré-Sp) - 1570 AM, Rádio Imperador (Franca-Sp) - 920 AM, Rádio Cultura (Guaíra-Sp) - 1470 AM, Rádio Guarujá Paulista (Guarujá-Sp) - 1550 AM, Sociedade Rádio Ibitinga (Ibitinga-Sp) - 1110 AM, Rádio Itaporanga (Itaporanga-Sp) -

1580 AM, Rádio Clube Mensagem (Jacareí-Sp) - 1470 AM, Rádio Clube (Lins-Sp) - 1030 AM, Rádio Clube (Marília-Sp) - 1090 AM, Rádio Imaculada Conceição (Mauá/Santo André-Sp) - 1490 AM, Rádio Clube (Mirandópolis-Sp) - 590 AM, Rádio Cultura/Transamérica (Mogi Mirim-Sp) - 1110 AM, Rádio Clube (Ourinhos-Sp) - 820 AM, Rádio Paranapanema (Piraju-Sp) - 610 AM, Rádio Vale (Presidente Epitácio-Sp) - 1560 AM, Rádio Clube (Tupã-Sp) - 1320 AM, Rádio Valparaíso (Valparaíso-Pr) - 1560 AM.

## O DOM DE INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS - INTERPRETAR É DIFERENTE, É DESCOBRIR O SENTIDO DO QUE ESTÁ SENDO DITO

Márcio Mendes, missionário da Comunidade Canção Nova, explica questões relativas ao falar em línguas, atitude comum entre os integrantes da Renovação Carismática. Retirado do site <http://pax.zip.net/>

No dom de línguas se apresentam o orar em línguas e o falar em línguas. O orar em línguas é pessoal e voltado para Deus. Só o Senhor entende essa oração e, em geral, ela não é interpretada. Já o falar em línguas é uma mensagem para as pessoas que estão reunidas em oração, e só tem finalidade se dela resultar uma interpretação. Por isso, quem fala em línguas, peça na oração o dom de interpretação, diz São Paulo (1 Cor 14,13). O falar em línguas é uma espécie de profecia. Dessa forma, é Deus quem fala ao seu povo. Fala porque quer que seus filhos o compreendam. Então, ao mesmo tempo que Deus suscita a profecia ou o falar em línguas, concede também, a alguém ali presente, o dom de a interpretar. Pode ser que Deus conceda o dom da interpretação à mesma pessoa que trouxe a mensagem em línguas. Pode ser também que o Senhor dê a mensagem em línguas a uma pessoa e a interpretação a outra. Mas a instrução é clara: "Se não houver intérprete, fiquem calados na reunião, e falem consigo mesmos e com Deus" (1 Cor 14,28). Podemos perceber que não se trata de tradução, mas de interpretação. Ninguém é capaz de traduzir o falar em línguas, mas é possível interpretá-lo. A interpretação é um dom e uma arte que podemos encontrar nas comunidades carismáticas que Deus tem suscitado. Na tradução, pegamos palavra por palavra e encontramos a correspondência em outra língua. Quando digo que a palavra janela corresponde a window em inglês e fenêtre em francês, estou traduzindo.

Interpretar é diferente, é descobrir o sentido do que está sendo dito. No caso do dom de línguas, é reproduzir o pensamento de Deus, tornar claro o sentido da mensagem que Ele enviou. Estamos falando de uma mensagem que Deus dirige àquela comunidade de pessoas reunidas, ou a uma única pessoa. Normalmente acontece assim: Após um momento intenso de oração, em geral, depois de um bom tempo de oração em línguas, faz-se um profundo silêncio, cheio de adoração e expectativa para escutar o Senhor. Todos estão em silêncio... de repente, uma única pessoa em todo o grupo começa a falar em línguas. Todos a escutam. Quando ela termina, todos devem permanecer em silêncio até que uma outra pessoa comece a falar aquela mesma mensagem na língua que todos entendem, no nosso caso, a língua portuguesa.

Quem recebe o dom de interpretação percebe que as palavras vêm a sua mente uma a uma. Nessa hora, podemos sentir como se os pensamentos sumissem e apenas aquela palavra o ocupasse. A palavra seguinte só surge em nossa mente depois que proclamamos a anterior. À medida que vamos falando, a próxima palavra surge. Exercer esse dom exige muita fé e coragem, pois, quando a pessoa abre a boca para trazer a interpretação, na verdade, ela dispõe de apenas uma única palavra. Só depois as outras vão se juntando a ela e formando a frase, a idéia, a mensagem.

A pessoa que recebeu o dom da interpretação deve trazer a mensagem na primeira pessoa, em nome do Senhor. Ela deve proclamar essa palavra dizendo: "Eis o que o Senhor" ou "O Senhor fala", e logo em seguida falar na primeira pessoa a mensagem que recebeu em seu coração, como o próprio Deus falando. O Senhor nos concede o seu dom para que proclamemos a mensagem em seu nome e não para que expliquemos às pessoas o que Ele nos falou.

Deus abençoe você!